

Iris da Silva

**LAZER E TRABALHO EM TEMPOS LÍQUIDOS:**  
apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários da  
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte  
2016

Iris da Silva

**LAZER E TRABALHO EM TEMPOS LÍQUIDOS:**  
apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários da  
Universidade Federal de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Colegiado de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Estudos do Lazer.

Linha de Pesquisa: Lazer e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Christianne Luce Gomes

Belo Horizonte  
2016

S586l Silva, Iris da  
2016 Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários da Universidade Federal de Minas Gerais. [manuscrito] / Iris da Silva – 2016.  
136f., enc.:il.

Orientadora: Christianne Luce Gomes

Mestrado (dissertação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 104-119

1. Lazer – Aspectos Sociais – Teses. 2. Tecnologia – Teses. 3. Trabalho – Teses. 4. Civilização Moderna - Teses. I. Gomes, Christianne Luce. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8:311

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.



Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer  
Área Interdisciplinar

ATA DA 103ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

IRIS DA SILVA

Às 10h00min do dia 20 de julho de 2016 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho *Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários da Universidade Federal de Minas Gerais* requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão Profa. Dra. Christianne Luce Gomes, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para a candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Profa. Dra. Christianne Luce Gomes (Orientadora)	X	
Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama (UFMG)	X	
Profa. Dra. Maria Aparecida Moura (UFMG)	X	

Após as indicações a candidata foi considerada: APROVADA

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para a candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 20 de julho de 2016.

Profa. Dra. Christianne Luce Gomes (Orientadora) Christianne Luce Gomes

Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama (UFMG) Helder

Profa. Dra. Maria Aparecida Moura (UFMG) Moura

Dedico este trabalho à minha família, pois foi pensando nela que segui em frente.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelas bênçãos concedidas e pela força e saúde que me deu em todos os momentos de minha vida.

À minha amada mãe, Diolina, que sempre está presente em 100% da minha vida. Seu amor incondicional me dá forças diárias para retribuir tudo que fez e faz por mim. À minha outra metade, minha amada irmã gêmea, Ilsa (Nem) que sempre me deu apoio em todas as minhas escolhas. Obrigada por compreender meus momentos de ausência. Te amos! Ao meu “namorado” Mateus, sempre presente nos momentos alegres e nem tão alegres assim. Obrigada por compreender minha “invisibilidade” nas infindáveis horas em meio ao computador e livros, deixando a sua companhia de lado.

Agradeço a todos os colegas de trabalho que foram “chefes” na biblioteca em minha licença de três meses para a capacitação e escrita da dissertação e também àqueles que me ajudaram na revisão do meu projeto de pesquisa, quando ele ainda era um embrião. Também foram de grande valia todas as contribuições feitas pelo Prof. Cleber Dias, mesmo antes de eu me arriscar no processo seletivo. Agradeço a todos os professores que contribuíram muito para a formação do meu conhecimento na área do Lazer, ao longo das disciplinas ofertadas. Também agradeço aos professores que participaram da banca de qualificação do mestrado com valiosas sugestões, Prof. Giovanni De Lorenzi Pires e Prof. Hélder Ferreira Isayama.

Agradeço à colega de mestrado, Karine de Oliveira (KK) por ter dispendido um pouco de seu precioso tempo para me ensinar a utilizar o software para análise de conteúdo NVivo11. À Romilda Aparecida Lopes que gentilmente disponibilizou seu projeto de mestrado, muito bem feito, para que eu seguisse um modelo consistente para construir o meu. Lembro-me que estava assistindo uma aula de disciplina isolada e foi Romilda que avisou da minha aprovação no mestrado pelo *messenger* do *Facebook* (via celular). Tempos líquidos!!! Agradeço também aos meus colegas do grupo Otium que cuidadosamente contribuíram com críticas e sugestões já na fase final

do trabalho: Agustín Arosteguy, Ana Paula Oliveira, Denise Falcão, Luciana Noya, Marcina Moreira, Salete Gonçalves e Tatiana Santos.

Um agradecimento especial à minha orientadora Profa. Christianne Gomes, pela sempre disponibilidade em diluir minhas dúvidas e pelo jeito carinhoso de me tratar. Sua orientação foi brilhante. Obrigada por ter acreditado em minha capacidade.

Agradeço os bibliotecários participantes, que toparam responder o questionário. Sei bem que a maioria “torce o nariz” quando são solicitados a colaborar em questionários. Também demonstro minha gratidão aos bibliotecários que colaboraram com o pré-teste. Vocês nem imaginam como suas sugestões foram imprescindíveis.

Agradeço a banca de avaliação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Moura, Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vania de Fátima Noronha Alves (suplente) e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cláudia Porfírio Couto (suplente). Obrigada por terem aceitado o convite em plenas férias acadêmicas.

Está surgindo uma nova cultura: a cultura da virtualidade real.  
(CASTELLS, 2002, p.415).

## RESUMO

Esta pesquisa pretendeu compreender as relações lazer/trabalho dos bibliotecários da UFMG nas redes sociais virtuais (RSVs), tendo sido guiada por algumas questões: em que medida esses profissionais utilizam as redes sociais virtuais para fins de trabalho e como opção de lazer? Quais são as formas de apropriação? Consideram que a vida profissional e a pessoal se entrelaçam, ou não? O estudo foi fundamentado nos pressupostos teóricos de Bauman (2001, 2007) e Castells (2002). No contexto desta pesquisa, vida líquida significa uma vivência onde as interações entre trabalho e lazer das pessoas por intermédio da tecnologia não conta com um tempo pontuado pelo relógio, sendo mesclada por interstícios de um e de outro em vários lugares. A metodologia desta investigação quali-quantitativa englobou aplicação de questionário eletrônico e utilização do software NVivo11 para dar suporte à análise de conteúdo, e, assim, permitir a organização dessas análises em três categorias. Essa ferramenta permitiu a identificação das palavras mais citadas e a relação entre elas. Os resultados evidenciaram que as RSVs foram indicadas nos cinco principais usos da internet no trabalho e fora dele, assim como os e-mails, que aparece em primeiro lugar em ambos os casos. As três RSVs mais utilizadas são *Facebook*, *YouTube* e *Google+*. Mais da metade dos bibliotecários acessa as RSVs de três dispositivos: celular, computador de casa e computador do Trabalho. Poucas pessoas efetivamente se aproximaram da hipótese de que a vida profissional e a pessoal se misturam no tempo/espço da era digital, encaixando-se no perfil de internautas hiperconectados. Há visões diferentes em relação ao uso das RSVs para o trabalho e o lazer e elas são mais valorizadas para o trabalho. A cooperação aparece na forma de uso das redes para fins de trabalho e não necessariamente de lazer, o que é compreensível na medida em que a investigação focaliza uma categoria profissional. A maioria dos participantes considerou que o acesso às RSVs gerou impactos na vida pessoal e profissional, sendo esses impactos positivos na maior parte dos casos. Mais da metade dos participantes entende que a flexibilidade mediada pelas tecnologias gerou sobrecarga de trabalho e considera que suas vidas profissional e pessoal se mesclam nas RSVs.

**Palavras-chave:** Redes sociais virtuais. Lazer. Trabalho.

## ABSTRACT

This research sought to understand the leisure / labor relations of UFMG librarians in virtual social networks (RSVs), having been guided by some questions: to what extent these professionals use virtual social networks for work purposes and as a leisure option? What are the forms of appropriation? They consider that the professional life and personal intertwine, or not? The study was based on theoretical assumptions of Bauman (2001, 2007) and Castells (2002). In the context of this research, liquid life means an experience where the interactions between work and leisure of people through technology does not have a time punctuated by the clock, and mixed by interstices of one and the other in several places. The methodology of this qualitative and quantitative research encompassed electronic questionnaire and use of NVivo11 software to support content analysis, and thus allow the organization of this analysis into three categories. This tool allowed the identification of the most quoted words and the relationship between them. The results showed that the RSVs were given in five main uses of the internet at work and outside it, as well as e-mails, which appears first in both cases. The three most used RSVs are *Facebook*, *YouTube* and *Google+*. More than half of librarians accesses RSVs three devices: mobile phone, home computer and work computer. Few people actually approached the hypothesis that the professional life and personal blend in time / space of the digital age, fitting in the hyper Internet profile. There are different views regarding the use of RSVs for work and leisure and they are more valued for the job. The cooperation appears in the form of use of networks for work purposes and not necessarily for leisure, which is understandable in that the research focuses on a professional category. Most participants felt that access to RSVs generated impacts on personal and professional life, and these positive impacts in most cases. More than half of the participants understood that flexibility mediated by technologies generated work overload and considers that their professional and personal lives are mixed in RSVs.

**Keywords:** Virtual Social Networks. Leisure. Work.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1	Penetração das redes sociais virtuais no Brasil	40
GRÁFICO 2	Faixa etária dos participantes da pesquisa	57
GRÁFICO 3	Funções mais exercidas entre os voluntários da pesquisa	58
GRÁFICO 4	Formação completa	59
GRÁFICO 5	Bibliotecários que cursam alguma pós-graduação atualmente	60
GRÁFICO 6	Utilização da internet no trabalho	62
GRÁFICO 7	Utilização da internet fora do ambiente de trabalho	63
GRÁFICO 8	Redes sociais virtuais utilizadas	64
GRÁFICO 9	Redes sociais virtuais mais utilizadas	65
GRÁFICO 10	Dispositivos para acesso às RSVs	67
GRÁFICO 11	Motivos que levaram os profissionais à criação de um perfil nas RSVs	69
GRÁFICO 12	Utilização de perfis nas RSVs para uso pessoal e profissional	71
GRÁFICO 13	Local onde mais se utiliza as RSVs	73
GRÁFICO 14	Como o setor de trabalho vê o uso das RSVs?	80
GRÁFICO 15	O acesso às RSVs gerou algum tipo de impacto na vida pessoal e profissional?	80
GRÁFICO 16	Tipos de impactos gerados	82
GRÁFICO 17	Importância do lazer e trabalho na vida dos participantes da pesquisa	89
GRÁFICO 18	Considera que seu trabalho e lazer se mesclam nas RSVs?	97
GRÁFICO 19	Relação entre perfis e mescla de trabalho e lazer nas RSVs	99
QUADRO 1	Local de acesso das RSVs	75
QUADRO 2	Visão dos bibliotecários sobre o uso das RSVs no trabalho e no lazer	87
QUADRO 3	Média de horas semanais trabalhadas por homens e mulheres	97

# SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA</b> .....	<b>19</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1 RELAÇÃO ENTRE LAZER, TRABALHO E TECNOLOGIA AO LONGO DA HISTÓRIA</b> .....	<b>24</b>
3.1.1 O tempo e o espaço na atualidade: novas configurações sociais .....	28
<b>3.2 DO SURGIMENTO DA INTERNET À SOCIEDADE EM REDE E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>3.3 REDES SOCIAIS VIRTUAIS</b> .....	<b>36</b>
3.3.1 Definições e tipologias .....	36
<b>3.3.2 REDES SOCIAIS VIRTUAIS EM NÚMEROS</b> .....	<b>39</b>
<b>4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA</b> .....	<b>45</b>
<b>4.1 PROFISSIONAIS INVESTIGADOS</b> .....	<b>46</b>
<b>4.2 COLETA DE INFORMAÇÕES</b> .....	<b>47</b>
4.2.1 Levantamento bibliográfico .....	47
4.2.2 Pré-teste .....	49
4.2.3 Questionário eletrônico .....	50
<b>4.3 ANÁLISE</b> .....	<b>53</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>56</b>
<b>5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES</b> .....	<b>56</b>
<b>5.2 USOS DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS PARA O TRABALHO E PARA O LAZER</b> .....	<b>61</b>
<b>5.3 RELAÇÕES ENTRE TRABALHO E LAZER: COOPERAÇÃO E CONFLITOS</b> .....	<b>77</b>
<b>5.4 REALIDADE PARALELA OU EXTENSÃO DA REALIDADE: VIDA LÍQUIDA OU AINDA SÓLIDA? PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS ACERCA DA SIMULTANEIDADE DOS EVENTOS NA VIDA COTIDIANA</b> .....	<b>93</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>104</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>120</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> .....	<b>120</b>
<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>122</b>
<b>CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL</b> .....	<b>122</b>
<b>APÊNDICE C</b> .....	<b>124</b>
<b>E-MAIL ENVIADO AOS BIBLIOTECÁRIOS</b> .....	<b>124</b>
<b>APÊNDICE D</b> .....	<b>125</b>
<b>QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO</b> .....	<b>125</b>
<b>ANEXO 1</b> .....	<b>134</b>
<b>TABELA DE PERCENTUAIS DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO</b> .....	<b>134</b>
<b>ANEXO 2</b> .....	<b>135</b>
<b>APROVAÇÃO DO PROJETO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFGM – COEP</b> .....	<b>135</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Fluidez e liquidez: metáforas pertinentes para caracterizar o estágio presente, segundo um dos intelectuais mais respeitados da atualidade: Zygmunt Bauman. Ele criou os termos modernidade líquida, vida líquida, tempo líquido, amor líquido. A vida líquido-moderna é basicamente uma vida de consumo, onde o que é consumido perde logo sua atratividade e valor, aumentando a insatisfação do indivíduo consigo mesmo. Tempo líquido é um tempo veloz, dinâmico, fluido, onde tudo que se tem a fazer é “para ontem”. São tempos de relações frágeis, superficiais, onde uma pessoa pode ter 1.000 “amigos” no *Facebook* e ainda assim, se sentir solitária. Relações que se condensam em laços momentâneos em um mundo fluido e veloz, real e virtual. “[...] os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo.” (BAUMAN, 2001, p.8).

No contexto desta pesquisa, vida líquida significa uma vivência onde as interações entre trabalho e lazer das pessoas por intermédio da tecnologia não conta com um tempo pontuado pelo relógio, sendo mesclada por interstícios de um e de outro em vários lugares. Complementando essa ideia, Igarza (2009) entende que cada vez mais o cotidiano laboral se vê dominado por atividades intermitentes de comunicação pessoal e entretenimento. O lazer escorre entre tempos produtivos, de espera nos consultórios médicos ou nas estações de metrô. O ambiente de trabalho está repleto de pequenas interrupções, vindas por meio de mensagens instantâneas e conexões breves. A vida líquida se apresenta em várias abas no computador de trabalho das pessoas, onde, além dos aplicativos laborais, se apresentam notificações do *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *YouTube*, por exemplo. Como se não bastassem, essas notificações chegam o tempo inteiro nos *smartphones*. O contrário também acontece quando os indivíduos, em seu momento de lazer, estando em casa relaxando no sofá, visualizam em seus telefones celulares um email com demandas de trabalho.

Através da tecnologia, as pessoas estão supostamente ligadas a tudo, no tempo e no espaço, sendo que muitos obstáculos foram dissipados com a internet, como as distâncias por exemplo. Assim, a internet proporciona mudanças significativas em

vários âmbitos da vida, como no trabalho, nas relações sociais, no estudo, no lazer e nas trocas materiais e humanas.

Considerando essas peculiaridades, esta pesquisa pretendeu compreender o lazer e o trabalho nas redes sociais virtuais vivenciados por servidoras e servidores técnico-administrativos da UFMG, especificamente os bibliotecários. Dentro do contexto de uma sociedade cada vez mais tecnológica, busca-se refletir de que maneira os profissionais se apropriam das redes sociais virtuais como ferramenta de lazer, levando em consideração que parte deles pode dialogar com essas redes também no trabalho. É importante entender como o lazer e o trabalho se manifestam nesta sociedade em rede e quais são as possibilidades e alternativas para esses fenômenos no cenário atual. “Devido ao acesso constante aos dispositivos tecnológicos, surgem novos comportamentos e atitudes que transformam nossas capacidades produtiva e interativa.” (MANTOVANI; MOURA, 2012, p. 55).

Assim, surge um novo desafio para as bibliotecas universitárias diante da utilização dessas novas redes de comunicação.

Se nos primórdios da internet a ênfase estava na inclusão digital, amplia-se a discussão para a abrangência da cultura digital que interliga nossa realidade com a virtualização de nossa rotina. Envolve o lazer, educação, trabalho, amor e comércio. De alguma forma, na atualidade, nos adaptamos a consumir e a produzir coisas disponibilizadas ou comercializadas na ambiência das redes. (MODESTO, 2016, não paginado).

Inicialmente este trabalho contextualiza o assunto pesquisado por meio da trajetória acadêmica e profissional da mestranda percorrendo sobre as motivações que deram origem ao tema, sua relevância e objetivos. A seguir, apresenta a contextualização teórica inicial que fundamenta a pesquisa, com vistas a discutir algumas concepções e desafios que costuram os temas que guiaram o estudo, a saber: relações entre lazer, trabalho e tecnologia ao longo da história, o tempo e o espaço na atualidade, sociedade em rede e sociedade da informação e redes sociais virtuais. Posteriormente a dissertação discorre sobre a metodologia utilizada para o alcance dos objetivos propostos. Nesta parte há o detalhamento dos sujeitos investigados, as ferramentas para a coleta de informações e o tipo de análise feita. Logo depois são apresentados os resultados da pesquisa juntamente com sua análise e discussão. Por

fim, são feitas as considerações finais. Fecham o trabalho as referências utilizadas para substanciar a dissertação, seguidas dos apêndices e anexos.

## 2 INTRODUÇÃO

A motivação para realizar esta pesquisa nasceu de vivências acadêmicas e profissionais da mestrandia que realiza este estudo. Durante sua trajetória, sempre houve interesse por conhecimentos que tratam de tecnologias, redes e conectividade. Desde a graduação, as leituras complementares tendiam para essa linha. Quando bolsista de iniciação científica, em 2001, seu trabalho conclusivo tratou das novas tecnologias da informação nas bibliotecas escolares. Na especialização em Gestão Estratégica da Informação o tema escolhido foi a segurança da informação eletrônica na Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2010, no XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, apresentou um trabalho relatando a experiência da biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG com o uso do *Twitter*, cujo principal objetivo foi disponibilizar um canal de comunicação moderno, rápido e interativo com a comunidade usuária. Nesse trabalho foi constatado que das 26 bibliotecas do Sistema, à época, apenas a biblioteca da EEFETO/UFMG possuía *Twitter*, sendo que 03 bibliotecas do sistema nem sequer possuíam site. Infelizmente o Sistema de Bibliotecas da UFMG ainda não tinha aderido a essa ferramenta útil, prática e eficiente.

Algumas questões elaboradas a partir de experiências cotidianas como as que foram citadas anteriormente delinearão o objetivo central dessa pesquisa. Observando alguns colegas de profissão, foi possível constatar que as redes sociais virtuais (RSVs) vinham sendo usadas também como instrumentos de trabalho e não apenas como lazer (compartilhamento de informações profissionais, divulgação de eventos, lançamentos bibliográficos da área em atuação, participação em comunidades específicas e troca de informações e ideias com seus pares através dos *chats* disponíveis nas redes sociais). A experiência de coordenar uma das 26 bibliotecas que compõe o sistema de bibliotecas da UFMG, no caso a biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, permite constatar que a mistura de trabalho e lazer durante seu dia (e noite) se faz presente. Durante o expediente de trabalho (normalmente de 8:00 às 17:00), o computador fica ligado ininterruptamente, pois quase 100% das atividades profissionais requerem conexão em rede. Com o *Facebook*, são estabelecidos muitos

contatos profissionais. Essa rede social fica aberta constantemente, tanto no desktop<sup>1</sup> quanto no celular. Várias questões profissionais são resolvidas via *messenger*<sup>2</sup> do *Facebook*. Colegas de profissão já enviaram dúvidas que foram atendidas prontamente, pois a chegada da mensagem é instantânea. Dúvidas são respondidas com frequência por colegas mais experientes da profissão por esse meio de comunicação. Também o lar se tornou frequente local de interação através das redes, principalmente após os aplicativos das redes sociais virtuais serem baixados no celular. Em vários momentos de descanso, ou até mesmo de lazer, mensagens que diziam respeito a trabalho chegavam no aparelho, independentemente de horário ou dia da semana.

Estas situações instigaram questionamentos sobre a possibilidade de acontecer isso com outros colegas de profissão (inclusive com outras funções sem ser coordenação) por todos estarem inseridos no mundo líquido, fluido e veloz. Além disso, em 11 anos prestando serviços na biblioteca da EEEFTO, o lazer sempre chamou a atenção da mestranda. Os trabalhos que chegavam na biblioteca para serem normalizados e catalogados eram interessantes. A fim de conhecer mais sobre a área do lazer, a pesquisadora ingressou no grupo de pesquisa OTIUM - Lazer, Brasil & América Latina (EEFTO/UFMG) e o aprendizado obtido desta experiência foi muito rico. As discussões a auxiliaram na maturação da ideia que tinha se formado acerca das redes sociais. No grupo, após várias leituras e trocas de conhecimento com os colegas, a ideia de pesquisar a apropriação das várias redes sociais virtuais para o lazer e o trabalho dos bibliotecários se consolidou.

Será que com a penetração do tempo/espço por dispositivos de comunicação sem fio “que confundem diferentes práticas em um quadro atemporal simultâneo por meio do hábito maciço da realização simultânea de múltiplas tarefas” (CASTELLS, 2002, p. XXVI) pode ser o fim da separação entre jornada de trabalho e tempo pessoal? Possivelmente, com essa nova configuração, os trabalhadores não consideram lazer e trabalho como campos opostos e nem complementares, mas como campos híbridos. Afinal, o lazer na atualidade passa a ser visto “como um fenômeno dialeticamente

---

<sup>1</sup> Microcomputador de mesa. Conhecido também como PC, sigla originária da expressão *personal computer*.

<sup>2</sup> Programa de troca de mensagens instantâneas (tipo *chat*).

articulado ao trabalho produtivo e fundamentalmente vinculado à categoria tempo”. (GOMES, 2008, p. 14).

Cada vez mais, vem mudando a maneira das pessoas vivenciarem o lazer e o trabalho. Atreladas a isso, questões a respeito de como o lazer é usufruído pelos profissionais nessa sociedade pós-moderna e tecnológica e também como eles desenvolvem seu trabalho nesse contexto, foram se delineando.

Os *smartphones* parecem ser uma continuação do corpo humano, como previa McLuhan há mais de 40 anos. Barbosa (2012) enfatiza que já não é mais possível deixar a vida profissional separada da vida pessoal. A conectividade está tão intensa nos dias atuais, que muitas pessoas não conseguem se desconectar de seus aparelhos eletrônicos. Essa fusão entre a vida pessoal e profissional leva as pessoas a buscar formas de lidar com essa nova situação.

A crescente evolução dos meios tecnológicos indica a passagem do analógico para o digital, isto é, o objeto que antes era usado em pontos fixos adquire a utilização contínua seguida da mobilidade. O telefone celular criado apenas para o envio de torpedos e ligações telefônicas, pacote básico dos serviços iniciais, hoje oferece à sociedade aplicativos variados que possibilitam a interatividade e a solução de problemas, que antes dependiam do deslocamento das pessoas, a exemplo das operações bancárias. Dessa forma, em contextos permeados pela convergência digital fruto das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), a sociedade se modifica em meio à linguagem multimídia. (ANTERO; NASCIMENTO, 2015, p. 47).

Os usos sociais do tempo e o crescente desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação estão estreitamente relacionados à constituição histórica das sociedades modernas, evidenciadas na sociedade pós-moderna. As redes sociais virtuais veem se tornando o meio principal utilizado para a comunicação entre as pessoas na contemporaneidade. A rapidez com que tudo acontece, a falta de tempo e a distância geográfica entre as pessoas facilitam o diálogo e a interação via RSVs.

Além disso, os impactos tecnológicos invadem o universo privado da sociedade, interferindo bruscamente na vida cotidiana dos indivíduos.

A 'sociedade' é cada vez mais vista e tratada como uma 'rede' em vez de uma 'estrutura' [...] ela é percebida e encarada como uma matriz de conexões e desconexões aleatórias e de um volume essencialmente infinito de permutações possíveis. (BAUMAN, 2007, p.9).

As inovações tecnológicas irreversivelmente alteram as práticas de trabalho e de lazer.

Posto isso, esta pesquisa buscou compreender as relações lazer/trabalho dos bibliotecários da UFMG nas redes sociais virtuais, e foi guiada pelas seguintes questões: em que medida esses profissionais utilizam as redes sociais virtuais para fins de trabalho e como opção de lazer? Quais são as formas de apropriação? Qual a percepção dos profissionais acerca da simultaneidade dos eventos na vida cotidiana? Consideram que a vida profissional e a pessoal se entrelaçam, ou não?

Justifica-se a escolha pelos bibliotecários por se tratar de um grupo que lida diretamente com informações eletrônicas e o seu tempo de trabalho é basicamente intermediado por um computador. A sociedade da informação e do conhecimento se consolidou após o advento da Internet. As principais informações científicas estão disponíveis em bases de dados *online*. O profissional da informação, o bibliotecário, é a pessoa chave para a seleção, tratamento e disseminação da informação. Além disso, o serviço de referência virtual<sup>3</sup> na UFMG tem crescido ao longo do tempo. Apesar do sistema de bibliotecas não ter o serviço de referência virtual explicitamente divulgado dentre os seus serviços oferecidos, como mostra levantamento feito por Souza e Souza (2015)<sup>4</sup>, há um grande potencial ao se analisar os sites das bibliotecas que compõem o sistema, além de exemplos diários no cotidiano laboral da pesquisadora.

---

<sup>3</sup> Serviço de referência virtual é o serviço mediado pela tecnologia que consiste em esclarecer ou fornecer informações a fim de sanar alguma dúvida de um usuário. As dúvidas podem ser uma simples pergunta do horário de funcionamento da biblioteca, até qual a bibliografia mais adequada para a investigação de um determinado assunto. Os serviços de referência virtual são realizados por e-mails, *chats*, redes sociais, mensagens de celular, listas de discussão dentre outros.

<sup>4</sup> O artigo teve como objetivo verificar os serviços oferecidos pelas bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais, com potencial para o oferecimento de serviços de referência virtual, através da comunicação via web, concluindo a existência de condições para o oferecimento de tal serviço.

O sistema Pergamum<sup>5</sup> que é utilizado pelos bibliotecários para executar suas tarefas de trabalho, teve sua versão web implantada na UFMG em 2015.

Catálogo<sup>6</sup>, indexação<sup>7</sup>, pesquisas, serviço de referência<sup>8</sup>, serviços administrativos, dentre outros, são executados com conexão *online*. Para se fazer uma simples ficha catalográfica<sup>9</sup>, é preciso pesquisar a classificação, palavras-chave autorizadas e código Cutter<sup>10</sup> diretamente de catálogos *online*, só para citar um exemplo. O sistema de bibliotecas onde se realiza empréstimos, devoluções, renovações, cadastro de usuários, catalogação e uma infinidade de outras funções, depende exclusivamente da internet para seu funcionamento. A informação, que é a atividade fim do bibliotecário, tem de ser tratada para ser disseminada aos usuários de acordo com sua crescente demanda e essa informação é processada e disseminada em quase toda a sua totalidade através das tecnologias.

---

<sup>5</sup> O PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. [...] contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. [...] A Rede possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente. (PERGAMUM, 2016, não paginado).

<sup>6</sup> Processo técnico para registro e descrição de itens tendo em vista a organização de catálogos. Descrição Internacional Bibliográfica Normalizada (ISBD). Em sentido mais amplo, a catalogação abrange não somente a descrição bibliográfica, mas também a análise temática com seus produtos, entre eles a identificação temática. (CUNHA, 2008, p. 70).

<sup>7</sup> Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave). (CUNHA, 2008, p. 193).

<sup>8</sup> Parte dos serviços da biblioteca prestados diretamente ao usuário. Trata-se do processo essencial ao contato entre o usuário e a informação. (CUNHA, 2008, p. 334).

<sup>9</sup> Ficha contendo elementos identificadores da publicação, tais como: nome do autor, título, edição, local de publicação, editora, data, paginação, ISBN (International Book Number), número identificador do livro em âmbito internacional [...], assunto e notas complementares. (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007, p.20).

<sup>10</sup> A Tabela de Cutter é uma tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária elaborada por Charles Ammi Cutter em 1880 e é utilizada para classificar livros em bibliotecas. (BIBLIOTECONOMIA DIGITAL, 2016, não paginado).

[...] o profissional da informação tende a atuar como um agente de dinamização do conhecimento, considerando a disponibilidade e validade das informações para o seu aproveitamento pelo usuário. Ele teria, como indicativo de suas competências, a habilidade de otimizar a gestão da informação e do conhecimento na organização de um trabalho intelectual e prático para o usuário e para si próprio. No caso daquele que atua na universidade, é importante observar que ele age sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, que são legítimas obrigações deste tipo de organização. Sendo assim, o profissional da informação atuará na gerência do desenvolvimento do acervo, da transferência e do uso da informação produzida externa e internamente à universidade, visando à satisfação do usuário e intensificando o aproveitamento das informações. (NINA, 2006, p.17).

Logo, saber em que medida esse profissional utiliza as redes sociais virtuais para disseminar a informação ou até mesmo para adquirir conhecimento e, ao mesmo tempo, se utiliza essas mesmas ferramentas para o usufruto do lazer, foi o ponto de partida para a escolha desse profissional. Dessa forma, conhecer os impactos causados pelo uso das RSVs nessa fatia de profissionais, nos ajuda a entender um pouco da nossa sociedade atual, altamente conectada.

## **2.1 Justificativa e relevância da pesquisa**

Investigar os diversos interesses que permeiam o ambiente virtual significa abrir espaço para reflexões acerca do lazer e das novas tecnologias, assim como a formação e atuação profissional para uma sociedade cada vez mais conectada. Refletir sobre o lazer e o trabalho nesse ambiente virtual também é crucial para entender a relação das pessoas com o espaço e o tempo.

Nesse sentido, a realização de um estudo que aborda as relações de lazer e trabalho no ambiente das RSVs, traz à tona discussões que contribuem para o desenvolvimento da pesquisa na área do lazer. Há uma necessidade de olhar para um aspecto do lazer que está sendo vivenciado pelas pessoas na sociedade contemporânea: um aspecto tecnológico, especialmente, as RSVs. “Tecnologias, identidades e linguagens constituem-se em elementos visceralmente articulados e explicadores de um processo que [...] pode ser definido como umas das principais

características da modernidade tardia!”<sup>11</sup>. (FERREIRA; BERTOLLI FILHO, 2014, p.82). Diversos pesquisadores veem apresentando um panorama sobre as novas tecnologias e suas relações com as dinâmicas de diversão (MELO; SCHWARTZ; FERES NETO, 2012) “percebendo o quanto a própria conformação desse fenômeno moderno que chamamos de lazer é de alguma forma um desdobramento de um conjunto de mudanças tecnológicas que marca um novo momento da História. (p.10).

Segundo Raulino (2012), há uma linha cada vez mais tênue entre trabalho e lazer, de modo claramente distinto das condições da sociedade industrial. Santos Júnior e Garcia (2013) compartilham a ideia de que a utilização das redes sociais, nos mais diversos segmentos da sociedade, é irreversível na atualidade e essa utilização se dá em diversos contextos (trabalho, lazer, política, etc.)

Pesquisa realizada pelo IBOPE e disponibilizada no site do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br, 2014), aponta que o número de internautas ativos em residências ultrapassou 85 milhões de pessoas. Nessa pesquisa, cujo período de coleta foi de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, foram feitas 16.887 entrevistas pessoais e domiciliares em 350 municípios. A pesquisa apontou 30,6 milhões de domicílios com computador, sendo 27,2 milhões deles, com acesso à internet. Entre os usuários de aparelho celular, cresce o número de pessoas que acessam a internet por esse meio. “31% dos brasileiros com 10 anos ou mais acessaram a rede pelo aparelho, o que representa 52,5 milhões de pessoas em números absolutos” (CETIC, 2014, não paginado). “O ano de 2002 foi o primeiro em que o número de usuários de telefones celulares ultrapassou o de usuários de telefonia fixa em todo o mundo.” (CASTELLS, 2002, p. XI). Em relação às atividades realizadas por meio dos celulares, a pesquisa constatou que 30% dos usuários acessaram as RSVs, percentual maior do que aqueles que usaram o celular para compartilhar fotos, vídeos ou textos (26%), acessar e-mails (25%) e baixar aplicativos (25%).

---

<sup>11</sup> A propósito do termo modernidade tardia, neste trabalho, esse contexto é nomeado como pós-modernidade, mas há nomeações várias de diversos autores para retratar esse período: modernidade alta, hipermodernidade, modernidade reflexiva e muitos outros. Não é intenção desse trabalho descrever as diversas nomenclaturas para esse período, apenas indicar essa multiplicidade de denominações.

“Pela primeira vez na série histórica da pesquisa TIC Domicílios, a parcela da população que é usuária de Internet ultrapassa 50%”, comenta Alexandre Barbosa, gerente do CETIC.br. Barbosa se refere à proporção de indivíduos que utilizaram a Internet nos três meses anteriores à pesquisa, dentre a população com 10 anos de idade ou mais, que totaliza 51% (número correspondente a 85,9 milhões de brasileiros). (CETIC, 2014, não paginado).

Outra pesquisa, encomendada pela Cisco<sup>12</sup>, retrata a importância da internet e das redes sociais virtuais em todo o mundo e mostrou que 84% dos trabalhadores no Brasil adicionaram seus superiores e colegas de trabalho como amigos na rede social *Facebook*. Partindo do pressuposto de que as redes sociais virtuais também são usadas para o lazer, pode-se pensar que os limites entre trabalho e lazer estão cada vez mais tênues e difusos.

Um estudo<sup>13</sup> revelou que na América Latina, as redes sociais virtuais são bem valorizadas para um número considerável de usuários. “No Brasil, praticamente quatro a cada dez usuários consideram as redes sociais virtuais ‘muito importantes’”. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2014, p.2)

Diante de um quadro como o assinalado anteriormente, deve-se analisar as relações pessoais e institucionais das pessoas e como essas relações impactam na vida cotidiana, seja no trabalho, seja no lazer.

As bibliotecas oferecem cada vez mais serviços que não necessitam da presença física dos usuários, oferecendo assim, um outro tipo de interação. Muitas vezes, elas são denominadas de 2.0. Uma biblioteca 2.0 é aquela onde o usuário pode colaborar ativamente através da tecnologia. Quatro princípios são estabelecidos por Chad e Miller (2005) para as bibliotecas 2.0:

---

<sup>12</sup> O Connected World Technology Report foi encomendado pela Cisco e realizado pela InsightExpress, uma empresa independente de pesquisa de mercado com sede nos EUA. O estudo global consistiu de duas pesquisas: uma com universitários e outra com jovens trabalhadores com até 30 anos de idade. Cada pesquisa incluiu 200 participantes de cada um dos 14 países, totalizando 2.800 participantes. (CULTURA E MERCADO, 2011, não paginado).

<sup>13</sup> Estudo realizado por Ipsos ITOX e Ipsos Global @dvisor, em julho de 2013.

- 1) – A Biblioteca 2.0 está em todos os cantos do planeta, podendo ser acessada de quase todos os lugares;
- 2) – A Biblioteca 2.0 não possui barreiras e deve possibilitar o livre acesso;
- 3) – A Biblioteca 2.0 é essencialmente colaborativa;
- 4) – A Biblioteca 2.0 estabelece novas formas de bibliotecas e seus parceiros se relacionarem.

Hoje, o que se fala já é de uma Internet 3.0 e não há dúvidas que em pouco tempo já caminhará para uma nova versão.

Esta primeira fase ficaria conhecida, posteriormente, como *Web 1.0* e tinha como característica o seu conteúdo estático, sem muitos atrativos e a impossibilidade de interação do usuário com o *site*. No entanto, na *Web 1.0* já era possível para qualquer usuário a realização de transações, tais como comprar um objeto ou ainda fazer perguntas no Google e obter as respectivas respostas. Já na *Web 2.0*, designação que começa a ser utilizada a partir de 2004, o usuário passou a ter a possibilidade de interagir com os *sites*, criando *Blogs* ou postando vídeos, fotos, músicas. A *Web 3.0*, disponível na atualidade, permite ao usuário não só interagir com o conteúdo dos *sites* como também programar suas interfaces, como ocorre nos *sites* de relacionamentos, *Twitter*, *Facebook*, *Google*. (MENDONÇA, 2015, p. 22).

Após exaustivas buscas em bases de dados e catálogos *online*, mais detalhadas na metodologia, não foram encontradas pesquisas que relacionassem o uso das redes sociais virtuais tanto para o lazer quanto para o trabalho. Muitos foram os resultados recuperados acerca das RSVs, pois é um assunto contemporâneo, mas, poucos se relacionam com seu uso para o lazer de trabalhadores. Quando se discute lazer, engajam-se mais com os jovens estudantes. E quando se relacionam com o trabalho, engajam-se mais com o ambiente corporativo em empresas privadas.

Portanto, esta pesquisa pretendeu contribuir com o desenvolvimento dos estudos sobre o tema, buscando compreender como se dá o uso das redes sociais virtuais tanto para o lazer quanto para o trabalho dos bibliotecários que trabalham na UFMG, frente a tempos líquidos. As redes sociais virtuais constituem um tema importante a ser pesquisado porque elas trazem um impacto significativo no modo de vida das pessoas. O questionamento de como os bibliotecários compreendem a relação lazer e trabalho a

partir das RSVs se apresenta como um importante campo de investigação, contribuindo com os estudos do lazer, principalmente ao buscar avançar sobre a relação dialógica<sup>14</sup> que o lazer assume em relação ao trabalho, enfatizando a questão do tempo.

Estudar as práticas de lazer, considerando suas relações com o trabalho e a tecnologia é uma maneira de construir um debate frutífero e fortalecer o desenvolvimento da pesquisa na área.

---

<sup>14</sup> Para essa dissertação, entendemos que trabalho e lazer não são opostos, mas mantêm um constante diálogo entre si, no tempo e no espaço. Seguindo o conceito de Morin (2006), o caráter dialógico une termos antagônicos de forma complementar, ou seja, é um princípio que permite uma visão de dimensões antagônicas, mas que são ao mesmo tempo complementares.

Dialogismo: Arte do diálogo. Dialógico: Dialogal (DIALOGISMO, 2009, p.672).

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para subsidiar esta parte do texto, a pesquisa extraiu informações de livros, artigos de periódicos, *web* e catálogos de bibliotecas tendo como eixos temáticos o lazer, trabalho, tecnologia, comunicação, redes sociais virtuais, sociedade em rede, sociedade da informação, tempo e espaço. A pesquisa foi pautada no avanço tecnológico e na dinamização do tempo. O estudo foi fundamentado principalmente nos pressupostos teóricos de Bauman (2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2011, 2015) e Castells (2002).

#### 3.1 Relação entre lazer, trabalho e tecnologia ao longo da história

Lazer e trabalho, ao longo dos tempos, estabeleceram várias relações. Inicialmente, quando tornou-se objeto de reflexões sociológicas, o lazer foi concebido como algo contraposto ao trabalho. Posteriormente, passou a ser compreendido como um complemento do trabalho e, nos dias atuais, “essa relação é elevada a um patamar ao ponto que ambos são apenas um”. (STÊNICO; PAES, 2016, p.352).

Alguns estudiosos consideram que o lazer se enraíza na Antiguidade, especialmente na Grécia. Fundamentando-se em Aristóteles, acreditam que o ócio<sup>15</sup> era visto como momento de culto à mente, à meditação, à filosofia, conseguido através da música e contemplação. O ócio para as elites intelectuais era o ócio com dignidade, com a meditação. O ócio para as pessoas comuns era o descanso e a diversão. (GOMES, 2008). Nessa época, o estado de prazer intrínseco era obtido apenas por aqueles que não necessitavam trabalhar “[...] pois o trabalho produtivo era visto como indigno” (p. 21). Os trabalhadores que não tinham a chance de desfrutar do ócio como a minoria privilegiada, participavam de festas, jogos, comemorações “[...] e outras manifestações culturais que, assim como o ócio, constituem o lazer enquanto dimensão da nossa cultura.” (GOMES, 2008, p.23). As festas, teatros, banquetes e combates de

---

<sup>15</sup> Do grego, *ócio* deriva de *scholé*, que significa um estado de paz, de fruição criadora, condição para a sabedoria. [...] Como se observa, neste contexto, o ócio é expressão de uma experiência particular e demonstrativa da classe dos homens livres e representa, portanto, a liberdade possibilitada pelo não-trabalho numa sociedade escravista verticalmente estratificada. (MARCASSA, 2004, p. 166).

gladiadores eram promovidos pelos homens ricos da cidade para alegrar o povo. O trabalho era visto como algo penoso, sem virtudes, como necessidade dos mais pobres e o lazer era seu contraponto que significava liberdade.

No decorrer do século 19, no entanto, o trabalho começa a ser mais valorizado que o lazer, pois tinha-se a ideia de que através dele, as nações poderiam enriquecer. Tem-se então uma inversão de valores, onde o trabalho passa a ser glorificado e o lazer rechaçado como um pecado – a preguiça. “O trabalho, que era tão desvalorizado nas sociedades antigas, se transforma em um elemento fundamentalmente integrador da sociedade, conceito partilhado por todas as classes sociais.” (GOMES, 2008, p. 59). Essa relação de valores se mostra bem parecida na atualidade, onde o trabalho, para muitos, é a fonte de subsistência e seu valor é muito maior do que aquele geralmente atribuído ao lazer, podendo este ser considerado, inclusive, como luxo.

#### A jornada de trabalho na era industrial

definia o tempo da vida. A definição estrita de tempo se tornou uma importante ferramenta para disciplinar a sociedade, pois o ritmo de tudo era contado e avaliado, e as pessoas lutavam para obter seu próprio tempo fora da sua jornada de trabalho. (CASTELLS, 2002, p. XXV-XXVI).

A vinculação entre trabalho e lazer é observada desde o final do século XIX e início do século XX e, na produção teórica sobre a temática, há clara evidência de oposição entre ambos (GOMES, 2005, p.18). Alguns estudiosos consideram que a emergência do lazer ocorreu junto à urbanização, na sociedade industrial europeia. Dumazedier (2008) defende a ideia de que o lazer possui características específicas da civilização nascida da revolução industrial, pois a partir daí, divide-se o tempo de trabalho e não-trabalho, tempos controlados pelo relógio e na sociedade industrial a demarcação entre tempo de trabalho e tempo livre é muito nítida.

Esses fundamentos dizem respeito à forma hegemônica de se estudar o lazer. Neste trabalho, contudo, entende-se que lazer e trabalho possuem uma relação dialógica porque:

A oposição trabalho e lazer é cada vez mais paradoxal, pois, a flexibilização laboral (e, com ela, a precarização do trabalho), somada à gradativa divisão internacional do trabalho [...] e ao avanço tecnológico, que expandiu as

fronteiras espaciais/temporais, já deixaram claro que os supostos limites entre ambos são cada vez mais tênues e difusos na vida social cotidiana. (GOMES, 2014, p.7).

Assim, considera-se o lazer não como um fragmento do cotidiano, mas algo integrado a outras esferas, inclusive ao trabalho ao qual sempre esteve subserviente. É por isso que o Lazer não pode ser considerado um fenômeno isolado, pois está em franco diálogo com outros aspectos da vida social.

É nesse cenário que o homem pós-moderno busca seus lazeres, até porque, no limiar do século XXI, tornamo-nos uma sociedade predominantemente urbana. O lazer pós-moderno ainda é um assunto extremamente polêmico, tendo em vista que nos vemos enraizados pelos ditames do século XX acerca do assunto e, como toda fase de transição, o conhecimento ainda está por ser construído. Porém, devemos refletir sobre todas as mudanças tecnológicas dos últimos tempos, nas alterações das relações sociais das grandes cidades, os novos modos de ver e usar o tempo/espaço e especialmente os elementos que impregnam nossa cultura cotidiana. (GIRALDI, 2012, p. 13).

Feitas essas considerações preliminares, é preciso delinear a concepção de lazer para o propósito dessa pesquisa. Afinal, “[...] os múltiplos significados associados ao lazer foram construídos através do tempo de acordo com o processo de transformação vivido em cada nova etapa do desenvolvimento do conhecimento humano”. (STÊNICO, PAES, 2016, p.341).

Pensar em uma concepção de lazer em um contexto contemporâneo é arriscado e complexo, “já que sentimentos, vivências e realidades bem opostas estão presentes tanto nas práticas de lazer como de trabalho”. (BRASILEIRO, 2013, p.102). Nas diversas concepções de lazer, o tempo disponível, conquistado ou tempo livre está sempre presente.

Segundo Marcellino (1987, p. 31) o lazer é entendido

[...] como a cultura – compreendida em seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Aqui, o autor supracitado considera o lazer como a própria cultura vivenciada e retrata o tempo como disponível. Já Bramante (1998, p.9) diz:

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé.

A definição de Bramante (1998) retrata o lazer como algo mais sagrado, lúdico, onde ele é desfrutado no tempo conquistado.

Stênico e Paes (2016) baseados na ideia de Elias e Dunning (1992) dizem que

[...] o lazer não é concebido como oposição ao trabalho, mas sua finalidade é fazer oposição às rotinas da vida social, dentre as quais se insere o trabalho profissional, sendo, portanto, uma das funções do lazer, a quebra da rotina, gerando uma tensão, excitação agradável e restauradora das “energias” despendidas nas outras atividades rotineiras. (p.347).

Por sua vez, Gomes (2014, p.9) compreende o lazer como “[...] uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos”. A mesma autora ressalta que o lazer estabelece uma relação dialógica com “as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo.” (2008, p.12). Este é o conceito que mais se identifica com o propósito dessa pesquisa pois considera o lazer não necessariamente contraposto ao trabalho produtivo, já que na sociedade líquido-moderna ambos podem acontecer em “todos os tempos, lugares e contextos.” (GOMES, 2014, p.9). Quando se fala em relações dialógicas do lazer com o trabalho produtivo, pode-se pensar que nas sociedades líquidas elas fazem todo sentido. “Trabalho e lazer, apesar de possuírem características distintas, integram a mesma dinâmica social.” (GOMES, 2004, p. 121).

No contexto atual, a internet possibilitou que um tipo de lazer emergisse: o lazer virtual. À divisão dos interesses pelos conteúdos culturais do lazer inicialmente proposta por Dumazedier (interesses sociais, físico-esportivos, intelectuais, artísticos e manuais) e o interesse turístico proposto por Camargo (1998), se soma esse novo interesse

proposto por Schwartz (2003): o conteúdo virtual do lazer. (FERES NETO; JUBÉ, 2012).

Este poder de interação pela simultaneidade virtual, amplia sobremaneira a contextualidade e aprimoram as relações de compartilhamento e a relação dialógica, sobrepondo-se aos limites anteriormente estabelecidos de tempo e espaço. Não se trata aqui de fazer apologia ao mundo virtual, mas de caracterizá-lo enquanto espaço de vivência de experiências de lazer. (SCHWARTZ, 2003, p.27).

No lazer virtual, várias possibilidades são permitidas: jogos, bate-papo, viagens virtuais (que inclusive podem ser consideradas como pré-viagens, já que muitos buscam informações antecipadas sobre o destino) e até namoros. A internet é hoje, sem dúvidas, um espaço atual de lazer, influenciados pelo aumento da comercialização e profissionalização de serviços. (HAWORTH; VEAL, 2004). Como as redes funcionam também como locais de compartilhamento de informação e conhecimento, o espaço virtual pode ser fértil para a troca de experiências, criando bases e gerando informações que vão subsidiar a melhoria das atividades de trabalho, como será tratado a seguir.

### 3.1.1 O tempo e o espaço na atualidade: novas configurações sociais

Ouço a ruína de todo espaço, de vidro quebrado e de paredes que caem, e o tempo, uma lívida flama final. (James Joyce)<sup>16</sup>

Dumazedier (2008), como já mencionado, discorre sobre a relação entre trabalho, lazer, tempo e espaço, em sua obra intitulada Sociologia Empírica do Lazer, escrita na década de 1970. Para ele, o lazer é a ação auto destinada às mais íntimas formas de enriquecimento ou de satisfação pessoal e tem forte associação com o não-trabalho. Em sua obra, os tempos de lazer e de trabalho eram bem delineados. Assim, existiam as migrações do fim do dia, fim de semana, férias (fim de ano), aposentadoria (fim da vida) e estavam sempre atreladas com o tempo do não trabalho. Autores como

---

<sup>16</sup> Citação encontrada na parte III do livro de David Harley. HARLEY, David. A experiência do espaço e do tempo. In: \_\_\_\_\_. **Condição pós-moderna**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 185.

Marcellino (1998) já questionavam essa delimitação rígida das fronteiras entre trabalho e lazer proposta por Dumazedier (2008):

[...] o conceito que restringe o lazer a um tempo determinado também engloba aspectos nebulosos, uma vez que, uma mesma pessoa pode, num certo período de tempo, desenvolver mais de uma atividade; por exemplo, ouvir música enquanto trabalha. Além disso, tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social. Talvez fosse mais correto falar em *tempo disponível*, ao invés de *tempo livre*. (MARCELLINO, 1998, p.29).

Na sociedade pós-moderna o fator tempo se configura de outra forma, e não mais como aquele tempo separado defendido por Dumazedier (2008):

[...] a questão referente à relação funcional do tempo necessário ou tempo de trabalho e do tempo livre perde seu significado nos tempos atuais, especialmente se analisarmos que vivemos no denominado tempo pontuado, marcado pelos eventos e pela simultaneidade dos fatos em que o tempo vivido independe do tempo linear... (GIRALDI, 2012, p. 7).

Refletindo sobre o tempo, Castells (2002) argumenta que o tempo mensurável, cronometrado e linear está sendo fragmentado na sociedade em rede. O rompimento das fronteiras entre duas importantes esferas da vida, trabalho e lazer, é retratado também por Melo (2013), onde destaca o “rompimento dos limites físicos de duas dimensões fundamentais à experiência humana, tempo e espaço, o que causa profundas mudanças em nossas vivências sociais”. (p.31).

Hoje em dia, em muitos contextos, o lugar físico já não é mais importante como era há algumas décadas. O trabalho, o lazer, a medicina, os estudos, enfim, quase tudo pode ser feito à distância, virtualmente. Vivencia-se a compressão espaço-tempo proposta por Harvey (2010).

Entende-se, assim, que o uso dessas ferramentas pelos usuários parece estar no limite entre dois âmbitos que outrora foram mais claramente distintos. Como demonstrado, muitas práticas podem ser observadas tanto como rentáveis, relacionadas a atividades profissionais, quanto como práticas lúdicas. Essa realidade remete mais uma vez à tendência de linha cada vez mais tênue entre trabalho e lazer, provocada principalmente pela centralidade dos meios, das tecnologias e da informação em ambas as esferas da vida social. (RAULINO, 2012, p.136).

Desde o século XIX, período que marca a emergência da modernidade sólida, o espaço se sobrepunha ao tempo. Conquistar espaços e cercá-los com altos muros vigiados era o mais importante.

A “fábrica fordista”, o modelo mais cobiçado e avidamente seguido da racionalidade planejada do tempo da modernidade pesada, era o lugar do encontro face a face, mas também do voto de “até que a morte nos separe” entre o capital e o trabalho. [...] O tempo rotinizado prendia o trabalho ao solo, enquanto a massa dos prédios da fábrica, o peso do maquinário e o trabalho permanentemente atado acorrentavam o capital.” (BAUMAN, 2001, p.147).

Na modernidade líquida que marca o contexto contemporâneo o tempo, então, se sobrepõe ao espaço, e este, se reconfigura em uma nova dinâmica. “No universo de software da viagem à velocidade da luz, o espaço pode ser atravessado, literalmente, em “tempo nenhum”; cancela-se a diferença entre “longe” e “aqui”. (BAUMAN, 2001, p.149).

Segundo Castells (2002, p.565), as bases da sociedade, espaço e tempo estão em transformação “organizadas em torno do espaço de fluxos e do tempo intemporal”. Esse tempo intemporal é a negação do tempo (passado e futuro), nas redes dos espaços de fluxos, portanto, contrário ao tempo cronológico.

[...] O tempo do relógio da era industrial está sendo gradualmente substituído pelo [...] tempo atemporal: o tipo de tempo que acontece quando, há uma perturbação sistêmica na ordem sequencial das práticas sociais desempenhadas no âmbito de um determinado contexto, como a sociedade em rede (CASTELLS, 2002, p. XXV-XXVI).

As mudanças realizadas pelas novas ferramentas de comunicação virtuais instigam reflexões sobre as concepções de corpo e lugar no espaço, pois, nem sempre há necessidade de um lugar físico para se estar conectado a pessoas. “Cada corpo individual torna-se parte integrante de um imenso hipercorpo híbrido e mundializado”. (LÉVY, 2007, p.31).

Citando Baudrillard (1991), Medeiros (2007, p. 146) diz que

O universo pós-moderno é da hiper-realidade, em que o entretenimento, a arte, a informação e as tecnologias da comunicação fornecem experiências mais intensas e envolventes do que as cenas da vida banal. O reino do hiper-real é mais real do que o real. Nesse mundo pós-moderno, os indivíduos fogem do

“deserto do real” para a hiper-realidade do computador, das mídias e das experiências tecnológicas.

Bauman (2001) enfatiza em sua obra, particularmente em “Modernidade Líquida”, que a instantaneidade está presente em todos os aspectos da vida humana, principalmente após o surgimento do telefone celular, o qual considera símbolo máximo da modernidade líquida. Ainda segundo o autor, o espaço se desvaloriza com a “quase instantaneidade do tempo do software”. (BAUMAN, 2001, p.149). De uma certa forma, tempo e espaço são invalidados pela tecnologia. “A realidade virtual que domina nossa experiência cancelou a noção de tempo, pois vivemos no mundo sempre presente dos nossos avatares.” (CASTELLS, 2002, p. XXIX). O ser humano pode se tornar ubíquo<sup>17</sup> através dos dispositivos móveis, principalmente os celulares. (MANTOVANI; MOURA, 2012).

Então, estaria a humanidade voltando à época que antecede a modernidade, onde os trabalhadores (geralmente artesãos e agricultores de pequenas terras) não dividiam o tempo de lazer e trabalho, misturando-os de acordo com os acontecimentos cotidianos? Comparando-se com os dias de hoje, as pessoas também trabalham em suas residências e o tempo às vezes parece não ter significado algum, pois lazer e trabalho adquirem maior fluidez, graças à tecnologia. Muitas vezes é um trabalho penoso, vigiado e mal remunerado. Segundo Cabrales Salazar (2012), os trabalhadores do princípio do século passado se conformavam em ganhar o suficiente para viver e preferiam ter mais tempo para o lazer. Na sociedade do consumo, o tempo de lazer também é aproveitado para se trabalhar mais e, assim, obter mais recursos que se destinam ao consumo. Para alcançar esse desejado padrão de consumo, os trabalhadores trabalham cada vez mais, inclusive aos finais de semana, e dessa forma o tempo parece se acelerar.

A sociedade vive a cultura do eterno e do efêmero, simultaneamente. Segundo Castells (2002), é eterna porque podemos recuperar qualquer conversa, evento ou

---

<sup>17</sup> “O conceito de ubiquidade evoca um desejo tão antigo quanto a humanidade, que significa superar as barreiras espaciais e temporais para alcançar o dom divino da onipresença: ‘estar em qualquer lugar a qualquer hora’ em oposição aos constrangimentos do hic et nunc das interações face-a-face.” (PELLEGRINO, 2007 *apud* MANTOVANI; MOURA, 2012, p.64).

informação anos mais tarde através das tecnologias de recuperação da informação. E efêmera porque tudo começa aqui, agora e acaba em instantes, até o clicar do próximo link. O tempo agora pode não ter uma sequência específica, pois no tempo de trabalho, podem aparecer bolhas de lazer (IGARZA, 2009) e no tempo de lazer, podem aparecer questões relacionadas ao trabalho.

Segundo Igarza (2009), enquanto os novos meios (*YouTube, Facebook, Twitter*) em geral são os que melhor se adaptaram a essas novas formas de distribuição dos tempos de lazer e trabalho, o uso dos dispositivos móveis favorece mais que nenhuma outra o emprego dos intertícios temporais para a fruição e o entretenimento compartilhado e para manter-se conectado permanentemente com amigos e entes queridos. O consumo cultural, nesse contexto entendido como lazer, está inundado de brevidades, unidades menores e diminutas, que se compartilham entre plataformas e dispositivos durante 24 horas. Novas formas de comunicação interpessoal se tem imposto sem distinguir a esfera pessoal da profissional. Igarza (2009) ainda salienta que as interrupções sempre foram parte do trabalho, pois só as máquinas conseguem trabalhar ininterruptamente, sem nenhuma pausa. As máquinas são as únicas que podem garantir a continuidade produtiva.

### **3.2 Do surgimento da Internet à sociedade em rede e sociedade da Informação**

Este trabalho considerou que as denominações “sociedade em rede” e “sociedade da informação” são sinônimos, pois em várias obras esses termos aparecem com significações similares. (CASTELLS, 2002; COUTINHO; LISBÔA, 2011; WERTHEIN, 2000). “A internet e as tecnologias digitais fizeram emergir um novo paradigma social, descrito por alguns autores, como sociedade da informação ou sociedade em rede” baseada no poder da informação, que têm como instrumento fundamental as tecnologias da informação e comunicação. (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 5). Segundo Castells (2002) o paradigma da tecnologia da informação tem como características fundamentais: a informação é sua matéria-prima; os efeitos das

novas tecnologias têm alta penetrabilidade; predomínio da lógica de redes; flexibilidade; crescente convergência de tecnologias.

Durante a Segunda Guerra Mundial, importantes descobertas foram feitas na área da tecnologia. Mas na década de 1970, as novas tecnologias da informação tiveram uma difusão mais ampla. O primeiro computador para uso geral (sem fins bélicos) foi desenvolvido em 1946, pesando 30 toneladas e ocupando a área de um ginásio esportivo. (CASTELLS, 2002). “Quando ele foi acionado, seu consumo de energia foi tão alto que as luzes da Filadélfia piscaram.” (p.79). A microeletrônica causou uma “revolução dentro da revolução.” (CASTELLS, 2002, p. 79). Com o advento do microprocessador em 1971, o mundo da eletrônica deu uma reviravolta. Daí para o desenvolvimento dos chamados computadores pessoais (de fácil utilização, com interface e ícones simples), foi um largo passo.

Cada grande avanço em um campo tecnológico específico amplifica os efeitos das tecnologias da informação conexas. A convergência de todas essas tecnologias eletrônicas no campo da comunicação interativa levou à criação da Internet, talvez o mais revolucionário meio tecnológico da Era da Informação.” (CASTELLS, 2002, p. 82).

Assim como houve uma evolução tecnológica dos computadores, diminuindo o tamanho e aumentando a potência, também houve uma evolução dos telefones celulares:

Durante a II Guerra Mundial, a necessidade de um telefone móvel tornou-se premente. O sistema de comunicação utilizado pelo exército norte-americano era formado por duas partes: os soldados carregavam nas costas uma mochila de quatro quilos com apenas parte do telefone. A conexão por rádio com o sistema telefônico, que era o componente mais pesado, ficava no jipe do pelotão. A partir de então, pesquisadores se empenharam em criar um telefone sem fios que pudesse ser usado em qualquer lugar. (MOURA; MANTOVANI, 2005, não paginado).

Ainda segundo Castells (2002) a primeira rede de computadores chamada ARPANET<sup>18</sup>, criada em 1969 para comunicações militares se modificou ao longo do tempo em seus propósitos (comunicação militar, comunicação científica e comunicação acadêmica não científica) até se extinguir em 1990, dando lugar à privatização da

---

<sup>18</sup> Advanced Research Projects Agency.

Internet em 1995. “Uma vez privatizada, a Internet não contava com nenhuma autoridade supervisora” (CASTELLS, 2002, p. 83). Foram desenvolvidos vários protocolos para comunicação em rede como o TCP- IP<sup>19</sup>. Por volta de 1990, Castells (2002, p. 87-88) relata que

um novo salto tecnológico permitiu a difusão da Internet na sociedade em geral: a criação de um novo aplicativo, a teia mundial (world wide web – www), [...] oferecendo aos usuários um sistema fácil de pesquisa para procurar as informações desejadas.

Apesar de muitas pessoas insistirem que o mundo real e o mundo virtual são distintos, Turkle (1999) não faz essa separação.

Acho que se comete um erro grave ao falar-se em vida real e em vida virtual, como se uma fosse real e a outra não. Na medida em que as pessoas passam tempo em lugares virtuais, acontece uma pressão, uma espécie de expressão do desejo humano de tornar mais permeáveis as fronteiras do real e do virtual. Em outros termos, creio que enquanto os especialistas continuam a falar do real e do virtual, as pessoas constroem uma vida na qual as fronteiras são cada vez mais permeáveis. Assim, não gosto de falar do real e do virtual, mas antes do virtual e do resto da vida. [...] pois se as pessoas gastam tanto tempo e energia emocional no virtual por que falar do material como se fosse o único real? (TURKLE, 1999, p. 118).

A passagem dos meios de comunicação de massa tradicionais para um modelo de rede horizontal de comunicação culminou em uma “transformação cultural fundamental à medida que a virtualidade se torna uma dimensão essencial da nossa sociedade.” (CASTELLS, 2002, p.I-II). Na década de 1980, o conteúdo da televisão foi se especializando de acordo com pesquisas de mercado, os jornais foram sendo editados diferentemente dependendo da região, os aparelhos tipo *walkman* deram maior autonomia aos ouvintes, que não precisavam mais se tornar reféns da programação musical das rádios, as próprias rádios proporcionaram estações temáticas e subtemáticas, os videocassetes surgiram como alternativa à TV oficial. Hoje, há uma diversidade de mídia para vários gostos, valores e estilos de vida. “Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de

---

<sup>19</sup> Transmission Control Protocol/Internet Protocol.

forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura.” (CASTELLS, 2002, p.565).

A característica espacial principal da sociedade em rede é a ligação entre o local e global. (CASTELLS, 2002). Ainda segundo o autor, as comunidades *online* estão se desenvolvendo não como um mundo virtual, mas como uma “virtualidade real” cuja integração se rende a outras formas de interação em um cotidiano cada vez mais híbrido.

A “sociedade” é cada vez mais vista e tratada como uma “rede” em vez de uma “estrutura” (para não falar em uma “totalidade sólida”); ela é percebida e encarada como uma matriz de conexões e desconexões aleatórias e de um volume essencialmente infinito de permutações possíveis. (BAUMAN, 2007, p.9).

Com o advento da internet, as pessoas passaram a usufruir de serviços e produtos disponíveis *online*, passando a tecnologia a fazer parte de seu cotidiano, das suas relações com o outro, dos seus costumes, da sua forma de comunicação e aprendizagem. E quando se pensa em comunicação usando a internet na contemporaneidade, automaticamente se pensa em redes sociais virtuais.

Castells (2002) afirma que a informação é a matéria-prima do novo paradigma da tecnologia da informação. O autor chama a nova economia de “informacional, global e em rede para identificar suas características fundamentais e diferenciadas”. (p.119). Com a necessidade da utilização das redes pelas organizações, houve uma ampla difusão dos computadores pessoais e das redes de computadores. O autor supracitado ainda diz que surgiram

[...] novas redes de telecomunicações; novos e poderosos computadores de mesa; computadores onipresentes conectados a servidores potentes; novos *softwares* adaptáveis e auto evolutivos; novos dispositivos móveis de comunicação que estendem as conexões *on-line* para qualquer espaço a qualquer hora; novos trabalhadores e gerentes conectados entre si em torno de tarefas e desempenho, capazes de falar a mesma língua, a língua digital”. (CASTELLS, 2002, p. 255).

Com a nova estruturação tecnológica, ocorre uma reestruturação institucional também. A maneira de se fazer as coisas vem mudando com a máquina automatizando as tarefas existentes. A tecnologia transforma, assim, a organização da produção e a

natureza do trabalho. Se antes os trabalhadores se agrupavam nas linhas de produção, cada qual com sua tarefa específica, em um trabalho em equipe, com a massificação dos computadores pessoais nos escritórios, houve uma “individualização do trabalho no processo de trabalho.” (CASTELLS, 2002, p. 330). Produzir sem as tecnologias da informação e comunicação, hoje em dia, é quase impossível como salienta Igarza (2009). Segundo o autor, a competitividade das organizações está fortemente dependente da conectividade “que agora é tratada como um pressuposto básico, uma variável cujo valor acrescentado é inquestionável”.<sup>20</sup> (p.72, tradução nossa).

Além disso, embora sejam perceptíveis contradições relacionadas ao avanço tecnológico, conforme indicado por Werneck, Stoppa e Isayama (2001), para muitos trabalhadores a jornada de trabalho se tornou mais flexível, com a possibilidade de se trabalhar em casa.

O computador foi a chave para substituir as lentas e emperradas comunicações que se fazem nas tradicionais cadeias de comando. O setor da força de trabalho que mais rápido cresce lida com serviços de computação e processamento de dados. [...] o computador é usado em praticamente todos os serviços, de muitas formas, por pessoas de todas as categorias. (SENNETT, 2009, p.23-24).

O compartilhamento de informações, prática já consolidada pelas pessoas, e, principalmente, pelos profissionais da informação antes mesmo do surgimento da internet, se potencializou de uma maneira avassaladora com as redes sociais. Esse assunto será tratado na sequência.

### **3.3 Redes sociais virtuais**

#### **3.3.1 Definições e tipologias**

Quando uma rede de computadores conecta uma rede de pessoas e organizações, é uma rede social (GARTON; HAYTHORNTHWAITE; WELLMAN, 1997, p.1 *apud* RECUERO, 2011, p.15).

---

<sup>20</sup> “Ia que es tratada agora como um supuesto básico, una variable cuyo valor agregado es indiscutido”. (IGARZA, 2009, p. 72).

As redes sociais sempre existiram na sociedade. Indivíduos se reúnem em torno de interesses em comum e interagem em vários aspectos: políticos, econômicos, familiares, religiosos, etc. Com a internet houve a passagem dos meios de comunicação de massa tradicionais para um sistema de redes horizontais transformando a comunicação. Nessa cultura, todos são produtores e consumidores e o compartilhamento das informações não tem fronteiras. Aqui, discorda-se de Bauman (2001, p.98) onde ele afirma que “a sociedade pós-moderna envolve seus membros primariamente em sua condição de consumidores, e não de produtores”. Na verdade, na sociedade em rede, em especial nas redes sociais virtuais, todos são produtores e consumidores. Produtores, na medida em que todos podem postar conteúdos e consumidores, na medida em que todos podem consumir conteúdos postados por outras pessoas. Essa comunicação entre produtores e consumidores se acentuou ainda mais com as tecnologias móveis.

No entanto, nos últimos anos, houve uma mudança no que se refere principalmente a essa delimitação entre emissores e receptores. Na era da mobilidade e da conectividade, o desenvolvimento das tecnologias digitais, que combinou um melhoramento da interface, em termos de usabilidade e funcionalidades, com a ampliação das possibilidades de conexão com ambientes informacionais, fez com que os fluxos de interação tornassem-se menos desiguais ao transitar entre os sujeitos, tornando esvaecida a própria linha divisória existente entre as categorias de emissor/autor/ produtor e receptor/leitor/consumidor. (MANTOVANI; MOURA, 2012, p. 62).

Uma rede se caracteriza pela horizontalidade, onde todos, em certa medida, têm poder de decisão; os objetivos e interesses são compartilhados; o fluxo de informações é livre; a rede está sempre aberta à entrada e saída de participantes e a participação se dá de maneira democrática. De acordo com Recuero<sup>21</sup> (2011, p.24) “Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)”. Ou seja, não há interação ou formação de laços sociais se não há atores.

Um elemento primordial para a existência das redes é a interação.

Na realidade, a interatividade significa diálogo, que deve ser mediado pelo computador e não com o computador. [...] Adotando essa perspectiva, a

---

<sup>21</sup> Baseada nas definições de Wasserman e Faust (1994) e Degenne e Forsé (1999).

interatividade se realiza em mecanismos como o correio eletrônico, chats, grupos de discussão, fóruns e entrevistas online, além da possibilidade de comentar as notícias e, mais recentemente, as redes sociais. (REBECHI JUNIOR; SANTOS GONZALES; MACIEL, 2014, p.178)

Recuero (2011) sinaliza que os laços sociais podem ser fracos e fortes, dependendo da interação entre os atores. “Laços fortes são aqueles que se caracterizam pela intimidade, pela proximidade e pela intencionalidade em criar e manter uma conexão entre duas pessoas.” (p.41). Já “Os laços fracos, por outro lado, caracterizam-se por relações esparsas, que não traduzem proximidade e intimidade”. (p.41). Essa definição apresentada por Recuero (2011) trata da proximidade no ambiente virtual. De qualquer forma, tanto os laços fracos quanto os laços fortes são igualmente importantes.

Acerca do que muitas pessoas pensam sobre a superficialidade dos laços feitos através da tecnologia, Turkle (1999) salienta que esses laços podem ser muitas vezes mais fortes e intimistas do que relações fora dela. Posicionando-se entre o público e o privado, “as comunidades virtuais podem ser como bares, bistrôs, cafés. Não possuem a intimidade da família nem o anonimato da rua”. (TURKLE, 1999, p. 121). A autora ainda argumenta que quando as pessoas estão em um café ou bar físico, elas não estão ali umas pelas outras, pois não necessariamente há interação entre elas. Mas em uma comunidade virtual, as pessoas estão ali umas pelas outras, com objetivos comuns.

Castells (2002) inclusive afirma que os laços fracos ajudam na ampliação da sociabilidade na rede. Se apenas os laços fortes se comunicassem, não haveria uma rede, e sim, ilhas isoladas. “[...] aquelas pessoas com quem se tinha um laço mais fraco, ou seja, conhecidos ou amigos distantes, eram justamente importantes porque conectariam vários grupos sociais”. (RECUERO, 2011, p.62).

Há dois tipos de redes sociais na internet segundo Recuero (2011): redes emergentes e redes de filiação ou redes de associação. Nas redes emergentes a expressão está na interação entre os atores sociais, de forma mútua e recíproca. Os laços geralmente são mais fortes. Nas redes de filiação, as conexões são estáticas, não havendo uma interação mútua entre os usuários de uma mesma rede. “Não é preciso

interagir com o ator para manter a conexão. O próprio sistema mantém as conexões da rede.” (RECUERO, 2011, p. 99). Nesse tipo de rede os laços geralmente são mais fracos. Um mesmo objeto pode conter redes emergentes e redes de filiação. Na apropriação das diversas redes sociais, valores são construídos continuamente. Visibilidade, reputação, popularidade e autoridade são alguns valores citados por Recuero (2011). Nas redes sociais, os atores expressam sentimentos, interesses, perspectivas e percepções que acabam abarcando esses valores. As redes sociais virtuais crescem exponencialmente em várias partes do mundo e deve-se atentar para as inúmeras possibilidades que ela pode trazer para as várias esferas da vida das pessoas.

Para esta dissertação, compreende-se como redes sociais virtuais o lugar onde pessoas e organizações se conectam, com o objetivo de interação entre elas, através da tecnologia. “Dentre as diferentes concepções históricas e políticas das redes sociais e suas aplicações práticas, destaca-se, como princípio geral, seu entendimento como espaços de troca coletiva e, portanto, qualificadores de informação e experiências.” (MARTELETO, 2010, p.32).

### 3.3.2 Redes Sociais Virtuais em números

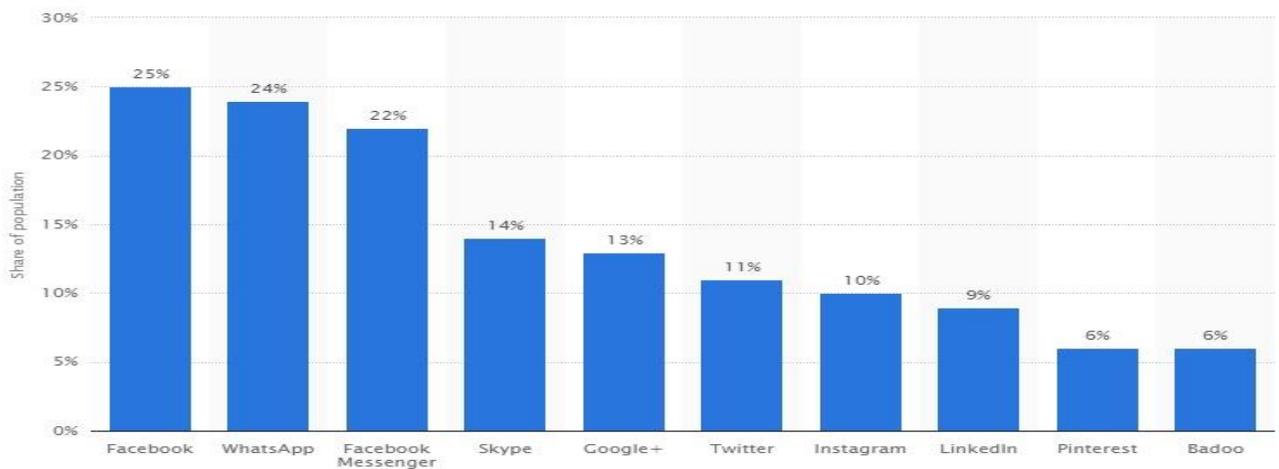
Pesquisa realizada pela PewGlobal (2014)<sup>22</sup> e citada por Faria (2015) mostra que 89% dos brasileiros usam a internet para socializar, 58% para buscar informações, 31% para comprar produtos e 21% para estudar *online*. 47% dos brasileiros possuem contas em redes sociais (GLOBALWEBINDEX, 2014 *apud* FARIA, 2015) sendo que as dez mais usadas são:

---

<sup>22</sup> Centro de pesquisa de atitudes e tendências globais. Disponível em: <<http://www.pewglobal.org/2015/03/19/2-online-activities-in-emerging-and-developing-nations/>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

Facebook, WhatsApp<sup>23</sup>, Facebook messenger, Skype<sup>24</sup>, Google+, Twitter, Instagram, LinkedIn, Pinterest e Badoo. Para esta pesquisa, o WhatsApp não foi considerado uma rede social virtual e por isso, não está elencado nas opções do questionário eletrônico, apesar de alguns voluntários o terem mencionado.

Gráfico 1 – Penetração das redes sociais virtuais no Brasil



**Additional Information:**  
Brazil; GlobalWebIndex; 4th quarter 2014

© Statista 2015  
**Sources:**  
We Are Social; GlobalWebIndex

Fonte: FARIA (2015, não paginado).

<sup>23</sup> O próprio site informa que muitos não enxergam o WhatsApp como uma rede social, já que é focada em chat e não no compartilhamento de status ou fotos, mas apesar disso, a elencou como a segunda rede social mais utilizada pelos brasileiros. Em geral, o WhatsApp não é considerado uma rede social em diversas fontes de referência, sendo tratado apenas como um aplicativo de comunicação (ARAÚJO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2014; DINIZ, 2014) e, por isso, não está elencado nas opções do questionário eletrônico. Como houve vários avanços nesse aplicativo com inúmeras novas funcionalidades, o WhatsApp é salientado pela literatura (HONORATO; REIS, 2014; FERREIRA; ARRUDA FILHO, 2014) e também pelos participantes da pesquisa quando se trata de redes sociais virtuais.

<sup>24</sup> Esta ferramenta não foi considerada rede social para esta dissertação, e, por isso, não consta nas opções do questionário aplicado aos participantes voluntários.

Ainda segundo Faria (2015) os três aplicativos mais utilizados nos dispositivos móveis (*smartphones*) são: *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

Segundo Teixeira (2012) 82,4% da população mundial acessam as redes sociais, sendo que as mulheres são mais “sociais” que homens em todos os lugares pesquisados. O *Facebook* é a rede social onde se gasta um minuto a cada sete minutos *online*. O *Twitter* alcança 1 em cada 10 usuários de internet.

A seguir estão descritas de maneira sucinta as principais redes sociais virtuais e que estão listadas no questionário aplicado aos bibliotecários.

**Facebook** – É a rede social virtual mais popular em todo o mundo. Foi criada pelo americano Mark Zuckerberg quando ainda era aluno da Universidade de Harvard. A ideia inicial era criar uma rede de contatos entre os alunos de Harvard e depois foi aberto para alunos de escolas secundárias dos Estados Unidos. (RECUERO, 2011). Lançada em 2004, hoje qualquer pessoa pode fazer um cadastro na rede e se juntar aos muitos bilhões de usuários. É uma rede que funciona com perfis e comunidades. Tem certa privacidade, pois somente quem faz parte da mesma rede pode ver o perfil uns dos outros. Viabiliza a integração de outras redes sociais virtuais como o *Twitter* e o *Instagram*. Alguns números ilustram sua popularidade no mundo:

1,49 bilhões de usuários ativos, sendo que 1,31 bilhões de usuários acessam a rede pelo celular.

Há mais de 50 milhões de *Facebook Pages*.

1 entre 7 pessoas na Terra usam o *Facebook* para se conectar com os amigos e familiares.

As pessoas deixam de curtir uma página por causa de posts irrelevantes e desinteressantes. (AGEVOLE, 2015, não paginado).

**Google+** - Pode-se dizer que essa rede social é um “concorrente” do *Facebook*, pois as funcionalidades são bem parecidas. Troca de mensagens, compartilhamento de links e divulgação de fotos são alguns exemplos. Nessa rede há a possibilidade de backup automático das fotos, ou seja, qualquer foto tirada de algum dispositivo ficará armazenada na rede Google+. O usuário pode organizar seus amigos em círculos que

podem ser nomeados como “amigos”, “familiares”, “trabalho”, dentre outros. Há uma forte integração com os demais serviços do Google (Gmail, busca, etc.) e o uso é bem fácil, apesar de a interface do *Facebook* ser bem mais intuitiva.

Vale destacar, primeiramente, que o conceito de círculos adotado é super interessante. Como na vida real, nós mantemos vários graus de amizade e, normalmente, interagimos com os nossos amigos de maneiras diferentes. Então, nada melhor do que levar isso para dentro da vida virtual. (TECHTUDO, 2013, não paginado).

Possui 212 milhões de usuários ativos e 2,2 bilhões de usuários cadastrados. (AGEVOLE, 2015).

**Instagram** – É uma rede social de fotos e vídeos. É possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos e postar para a rede de amigos. O usuário tem a opção de inserir uma legenda na foto tirada antes de compartilhar. Também há possibilidade de compartilhar as fotos em outras redes sociais virtuais como o *Facebook* e o *Twitter* por exemplo. Há o recurso de comentários e curtidão das fotos.

400 milhões de usuários ativos

70 milhões de fotos são postadas todos os dias

A base de usuários do *Instagram* cresceu 50% nos últimos meses

32% dos adolescentes consideram o *Instagram* sua rede social favorita (AGEVOLE, 2015, não paginado).

**LinkedIn** – É uma rede social profissional com 400 milhões de usuários no mundo. Foi criada em 2003 e os perfis estão voltados para aspectos profissionais. Nessa rede, o usuário possui uma identidade profissional e mantém contato com empresas, colegas de classe e de trabalho. É permitida a criação de currículo *online*, permitindo a busca de novas oportunidades e também para o desenvolvimento da carreira. As empresas também podem anunciar vagas através da rede e sua interface é bem intuitiva. (OLIVEIRA, 2013).

**Myspace** – Lançada em 2003, é uma rede social que era bem popular, principalmente nos EUA, mas foi superada em 2008 pelo *Facebook*. Hoje é uma rede

social virtual dominada por perfis de bandas e artistas, reunindo biografias oficiais, álbuns, vídeos em alta resolução e informações sobre eventos.

**Twitter** – É uma rede social criada em 2006 onde os usuários podem escrever mensagens de até 140 caracteres para seus seguidores a partir da pergunta: “o que você está fazendo?”. “*Twitter*, em inglês, significa chilreio, gorjeio. Os fundadores nomearam o serviço de *Twitter* como uma comparação entre a troca de informações em pequenas porções e o gorjear dos pássaros.”. (VIEIRA, 2010, não paginado). A rede é estruturada com seguidores e com pessoas a seguir. As mensagens também podem ser direcionadas em modo privado também para outros usuários. Conta com 260 milhões de usuários ativos que postam 500 milhões de tuites todos os dias. 46% dos usuários tuitam pelo menos uma vez por dia. (RECUERO, 2011; AGEVOLE, 2015). A pesquisa encomendada pela Cisco, em 2011, já citada nesse trabalho revela que o “Brasil é o país com maior taxa de usuários do *Twitter*, com 84% dos jovens profissionais entrevistados”, sendo que dentre eles “73% acessam suas contas pelo menos uma vez ao dia e 50% dos usuários seguem seus colegas de trabalho.”. (CULTURA E MERCADO, 2011, não paginado).

**YouTube** – Apesar de muitas pessoas não concordarem que o *YouTube* seja uma rede social, ela de fato o é, pois há o compartilhamento de vídeos com outros usuários, ou seja, há uma estrutura, composta por atores que compartilham informações entre si, no caso, vídeos. Essa rede foi criada em 2005 e “se tornou a principal plataforma dos usuários da Internet e um grande repositório para assistir e postar vídeos.” (SANTOS, 2013, p. 38). É uma rede bem popular como mostram os números a seguir:

6 bilhões de horas de vídeo são vistos todo mês

Por dia, 2 bilhões de pessoas acessam o canal

1 bilhão de usuários únicos acessam todos os meses

100 horas de vídeo são postadas a cada minuto (AGEVOLE, 2015, não paginado).

**Tumblr** – Nesta rede os usuários postam vídeos, fotos, textos e links. As postagens normalmente são mais curtas, como no *Twitter*. A diferença para as outras redes sociais virtuais está no suporte off-line: o usuário pode postar, curtir e comentar mesmo não estando conectado.

**Badoo** – É uma rede social que busca promover encontros entre os usuários, mais voltada para a paquera ou namoro.

Enfim, neste capítulo foram discutidas as relações estabelecidas entre lazer, trabalho e tecnologia ao longo da história, descrevendo as mudanças ocorridas principalmente em virtude das novas configurações do espaço e do tempo. Também foi contemplada uma discussão sobre a sociedade em rede, do surgimento da internet até os dias de hoje, assim como os impactos causados pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas diversas esferas da vida humana. Conceituou as redes sociais virtuais, descrevendo suas peculiaridades e salientando o seu crescimento e valor associados a elas por muitas pessoas no Brasil e no mundo.

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa foi desenvolvida de acordo com a metodologia detalhada no próximo capítulo.

## 4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

[...]  
 A pesquisa,  
 É a fusão, em um só crisol,  
 De observações, teorias e hipóteses  
 Para ver se cristalizar  
 Algumas parcelas de verdade.  
 A pesquisa,  
 É ao mesmo tempo, trabalho e reflexão  
 Para que os homens  
 Achem todos um pouco de pão  
 E mais liberdade.  
 [...]  
 A pesquisa  
 É a surpresa a cada descoberta,  
 De se ver recuar as fronteiras do desconhecido,  
 Como se a natureza, cheia de mistérios,  
 Procurasse fugir de seu descobridor.  
 [...]

(MARTIN, Gérard-B., 1994, p.278-279)

Esta investigação integra as pesquisas qualitativa e quantitativa sendo que a investigação quantitativa mostra um panorama da situação e a investigação qualitativa auxilia na detecção de práticas e significados que envolvem a apropriação das redes sociais virtuais pelos bibliotecários da UFMG.

Ainda que a compreensão do fenômeno estudado não se esgote na pesquisa quantitativa, ela pode servir de ponto de partida para outros estudos qualitativos que busquem aprofundar certos aspectos apontados e analisar significados atribuídos a esses aspectos no cotidiano dos sujeitos. (GOMES; AMARAL, 2005, p.51)

Cano (2012) se posiciona totalmente contra técnicas únicas de investigação (somente quantitativa ou somente qualitativa). “De fato, há uma interpenetração constante. As pesquisas quantitativas também dependem do contexto para interpretar seus resultados”. (p.109). Do mesmo modo, é possível explorar “o sentido dos atores” através de questionários por exemplo. “Em suma, ambas as abordagens podem ser

consideradas complementares muito mais do que antagônicas, a despeito do esforço de alguns para enfatizar a dicotomia”. (CANO, 2012, p. 110).

Por ser uma pesquisa quali-quantitativa, as técnicas utilizadas para compor a metodologia dessa investigação foram: Aplicação de questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas e utilização do software NVivo11<sup>25</sup> para dar suporte às análises.

#### **4.1 Profissionais investigados**

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SB/UFMG) é composto por 26 unidades de informação contemplando as áreas de Ciências Agrárias, Ciência da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia, Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas além de bibliotecas vinculadas às Unidades Especiais e a atividades de extensão, cultura e lazer. A Biblioteca Universitária é o órgão suplementar ligado a Reitoria da UFMG responsável por coordenar tecnicamente as bibliotecas do Sistema e por definir as normas e diretrizes que subsidiam a prestação de serviços e produtos de informação necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade. O acervo disponível do Sistema de Bibliotecas gira em torno de um milhão de exemplares que contempla um público de aproximadamente 158.000 usuários. A média anual de empréstimo domiciliar é de aproximadamente 770 mil exemplares.

O quadro de pessoal do Sistema de Bibliotecas é composto por bibliotecários e funcionários de apoio incluindo administrativos, estagiários da UFMG, da Cruz Vermelha e de outros convênios. Atualmente conta com 130 bibliotecários, 67 funcionários de apoio administrativo do quadro, 20 funcionários de apoio administrativo

---

<sup>25</sup> NVivo é um software que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa. Ele é projetado para ajudar a organizar, analisar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como: entrevistas, respostas abertas de pesquisa, artigos, mídia social e conteúdo web. Facilita a descoberta de conexões nos dados e a descoberta de novas informações. Ele também fornece ferramentas que permitem que as consultas aos dados sejam mais eficientes. Disponível em: <http://www.qsrinternational.com/nvivo-portuguese>. Acesso em 3 jun. 2016.

terceirizados, 96 bolsistas da Fump e Fundep e 16 menores da Cruz Vermelha, totalizando 329 trabalhadores no Sistema de Bibliotecas<sup>26</sup>. Atende alunos do ensino fundamental, médio, técnico, graduação, pós-graduação, professores e funcionários (pertencentes à UFMG), assim como atende também o público externo (alunos de outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e demais visitantes).

Diversos produtos e serviços são oferecidos aos usuários, dentre eles, empréstimos, devoluções, reservas, renovações, empréstimos entre bibliotecas, empréstimo rápido, comutação bibliográfica, normalização bibliográfica, confecção de fichas catalográficas, visitas orientadas, campanhas de conscientização, serviços de alerta, exposições, biblioteca 24 horas, dentre outros.

## **4.2 Coleta de informações**

### **4.2.1 Levantamento bibliográfico**

Para auxiliar a construção do marco teórico, esta pesquisa buscou identificar, consultar e analisar fontes diversificadas como livros, artigos de periódicos, monografias, dissertações e teses, catálogo de bibliotecas e bases de dados que estudam eixos temáticos que constituem a base do objetivo geral e da metodologia abordados nesta pesquisa: “redes sociais virtuais”, “lazer e trabalho”, “modernidade líquida”, “sociedade em rede.”.

Durante a pesquisa bibliográfica foram elaborados fichamentos baseados nas fontes pesquisadas. Com o levantamento bibliográfico, se avançou na compreensão do estado da arte do tema, dando sequência assim, ao processo de evolução da ciência.

A investigação, em sua maior parte, foi realizada no acervo das bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, nas bases de dados *online* (Portal de periódicos CAPES), e sites especializados como o do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br). Importante ressaltar que a

---

<sup>26</sup> Dados coletados no segundo semestre de 2015.

pesquisa bibliográfica foi realizada paralelamente ao desenvolvimento de toda a pesquisa.

Para desenvolver o assunto, buscas foram feitas em bases de dados e catálogos de bibliotecas a procura de trabalhos acadêmicos já realizados que tinham como temática as redes sociais virtuais, o lazer e o trabalho. Em pesquisa inicial realizada nos meses de março e abril de 2015 –, foram inseridas as palavras-chave nas buscas: “redes sociais”, “lazer e trabalho”. O termo redes sociais foi condensado para evitar um retorno muito amplo de resultados como “redes” e “sociais” que abarcam uma infinidade de resultados irrelevantes. O mesmo se deu com a expressão “lazer e trabalho”. Como o intuito desta pesquisa tem relação com o uso das redes sociais virtuais no lazer e no trabalho, os dois termos deveriam aparecer juntos. Quando as expressões “redes sociais virtuais” e “lazer e trabalho” foram pesquisadas, apresentaram-se apenas dois trabalhos considerados relevantes por estarem dentro da temática abarcada por este trabalho. O artigo de Alméri *et al.*, (2013) publicado na Revista de Administração da FATEA – RAF teve como objetivo geral mensurar a necessidade de o funcionário acessar as redes sociais virtuais no ambiente de trabalho. O estudo evidencia apenas o uso das RSVs no trabalho e de maneira bem incipiente, desconsiderando o seu uso também fora do ambiente corporativo. Também não detalha como os funcionários se apropriam do conteúdo dessas redes (bate-papo, compartilhamento de informações, organização de eventos, etc.). Na dissertação de Santos (2013), os objetivos buscaram identificar como é que as redes sociais virtuais podem influenciar nas atitudes dos jovens nativos digitais, apontar quais apropriações de conteúdos que ocorrem por meio dessas redes e discutir se estas colaboram ou não na formação desses jovens, assim como nos processos de aprendizagem. O estudo empreendido pelo autor, no entanto, não evidencia o uso das redes no ambiente de trabalho, já que a pesquisa foi feita entre estudantes universitários.

Na consulta feita no Portal de Periódicos da Capes, os mesmos termos foram inseridos na busca avançada: “redes sociais virtuais” e “lazer e trabalho”. Nenhum resultado relevante foi retornado. No catálogo *online* do Sistema de Bibliotecas da UFMG também não foi encontrado nenhum resultado utilizando os termos mencionados. Quando se busca apenas por “redes sociais virtuais” os trabalhos

recuperados mencionam aspectos bem específicos nas RSVs como ambientes interativos, jogos eletrônicos, apropriação da rede para aprendizado e outros.

Na dissertação de Guimarães (2001), o autor identificou e analisou as abordagens do lazer e suas inter-relações com o trabalho e a tecnologia na produção acadêmica brasileira, no período de 1989-1999. Nesse trabalho, o que se constata na produção acadêmica é que a tecnologia é abordada com a função de aumentar a produtividade no trabalho, gerando um aumento do tempo livre e também do desemprego. A tecnologia também é relacionada à proliferação da cultura de massa, do consumo alienado. O lazer, por sua vez, é quase sempre visto como oposição ao trabalho, este visto como esfera mais valorizada na vida do indivíduo.

Nas referências utilizadas e no próprio debate sobre o assunto predomina a abordagem sobre o lazer em oposição ao trabalho, o contexto da formação social capitalista brasileira, urbana e industrial, na qual a caracterização do lazer o coloca na qualidade de mercadoria de consumo num determinado tempo considerado tempo de não trabalho. (GUIMARÃES, 2001, p. 39-40).

A partir da verificação da ausência de pesquisas do tema proposto, foi montado um questionário para servir de pré-teste.

#### 4.2.2 Pré-teste

Antes da aplicação do questionário para o universo da classe bibliotecária, foi feito um pré-teste, com a aplicação de um questionário padrão para uma amostra captada através da rede pessoal da pesquisadora no *Facebook*. Foi enviada uma mensagem para 25 bibliotecários de fora da UFMG (muitos deles de outros estados do Brasil) relatando a necessidade de voluntários para a pesquisa de mestrado. A mensagem foi enviada via *messenger* do *Facebook*. 16 pessoas responderam ao questionário e pode-se dizer que as contribuições foram além do esperado, com sugestões muito ricas. No questionário-teste algumas questões estavam confusas e outras bem redundantes. A amostragem para o pré-teste não foi probabilista, sendo por tipicidade, ou seja, sua forma é a procura de um subgrupo típico, em relação à população como um todo.

O objetivo do pré-teste é melhorar o questionário padrão, corrigindo possíveis falhas de interpretação e/ou inclusão de questões importantes que por ventura possam vir a ser negligenciadas. Marconi e Lakatos (2006, p.88) explicam:

A análise dos dados, após a tabulação, evidenciará possíveis falhas existentes: inconsistência ou complexidade das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causem embaraço ao informante; se as questões obedecem à determinada ordem ou se são muito numerosas, etc. [...] Verificadas as falhas, deve-se reformular o questionário, conservando, modificando, ampliando ou eliminando itens; explicitando melhor alguns ou modificando a redação de outros. Perguntas abertas podem ser transformadas em fechadas se não houver variabilidade de respostas.

Após a aplicação do pré-teste, o questionário foi reavaliado e reelaborado para definitiva aplicação a todo o universo escolhido para a pesquisa (129 bibliotecários da UFMG). O projeto de dissertação foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG) e só após sua aprovação, o questionário foi aplicado.

#### 4.2.3 Questionário eletrônico

O instrumento utilizado para a coleta de informações foi o questionário eletrônico. Por ser considerado a espinha dorsal do levantamento de dados, o questionário precisa reunir todas as informações necessárias com o intuito de obter respostas às questões de investigação. A ferramenta escolhida para a elaboração do questionário eletrônico foi o formulário do Google Docs. Esta ferramenta é vantajosa devido à sua gratuidade e facilidade de uso. Permite a personalização de valores e a análise das respostas com resumos automáticos e/ou o acesso aos dados brutos e a análise com as planilhas Google.

Como o questionário foi composto por perguntas fechadas e abertas, o caminho metodológico se baseou na abordagem quantitativa, que observa, compara e mede, e na abordagem qualitativa, que observa, interpreta e compreende, segundo Gomes e Amaral (2005, p. 46):

Dessa forma, a integração entre as pesquisas quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões no intuito de ter maior confiança de que seus dados não são o produto de um procedimento

específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que se pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionário, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e, até mesmo, dados estatísticos.

As formas diferenciadas de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente) permitiram uma ideia ampla e inteligível da complexidade do problema.

O questionário (APÊNDICE D) foi aplicado para todos os bibliotecários da UFMG (129 bibliotecários que trabalham no Sistema de Bibliotecas), já se excetuando a pesquisadora que também é bibliotecária. A escolha pelo universo a ser pesquisado ocorreu pelo fato de que o mesmo apresenta características suficientes para a realização do estudo pretendido (quantitativo de pessoas, acesso permitido para a comunicação e a coleta de dados). A amostra então é composta por voluntários. A lista de e-mails dos bibliotecários foi fornecida pelo setor de comunicação da Biblioteca Universitária.

No dia 02 de dezembro de 2015, o questionário foi enviado para o e-mail dos 129 bibliotecários do sistema, sendo que 05 (cinco) e-mails retornaram sem sucesso de entrega. Analisando os e-mails que tiveram algum tipo de problema com a entrega, a pesquisadora se atentou que alguns deles eram de pessoas que já tinham se aposentado. Como houve um número alto de aposentadorias recentes e também de efetivações, foram feitas ligações telefônicas para cada uma das bibliotecas a fim de confirmar os bibliotecários que efetivamente estavam trabalhando e também a confirmação dos e-mails em uso. A lista original fornecida pela assessoria de comunicação era composta por 134 profissionais e a efetivamente utilizada com o número correto de bibliotecários é composta por 130 profissionais. O questionário foi reenviado para a lista atualizada, exceto para a maioria que havia recebido sem problemas.

No dia 14 de dezembro, 37 pessoas haviam respondido o questionário. Para o total da população (129), foi considerado um número baixo. Sendo assim, o questionário foi reenviado no dia 14 de dezembro de 2015 para todas as pessoas, exceto as que já tinham respondido. O prazo final para respostas foi fixado em 20 de

dezembro de 2015, porém obtiveram-se respostas até o dia 22 de dezembro de 2015, totalizando 51 questionários respondidos, ou seja, 39,5% da população total. Ao entrar em contato com as pessoas por telefone, muitas delas relataram que não faziam parte de nenhuma rede social, por isso não responderam o questionário. Segundo Bell (2008) não há regras estabelecidas quanto à quantidade da amostragem. A autora ainda ressalta que deve haver um diálogo com o orientador da pesquisa para se chegar a um consenso. Afinal, o objetivo do instrumento da coleta de dados é “obter uma variedade de respostas o mais representativa possível, para permitir-lhe cumprir os objetivos do seu estudo.” (BELL, 2008, p.105).

O texto inicial enviado por e-mail (APÊNDICE C) foi exatamente igual na primeira aplicação e na segunda. Nele, foi enfatizado novamente o convite para participar da pesquisa como voluntário. Os objetivos foram explanados, bem como a quantidade de questões que compunham o questionário. Na mensagem, o link do questionário foi inserido. Foi informado que a identidade do respondente não seria revelada publicamente e todas as informações coletadas receberiam um tratamento ético de confidencialidade e seriam utilizadas somente na pesquisa. Por fim foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e a Carta de Anuência Institucional (APÊNDICE B) assinada pelo Diretor da Biblioteca Universitária da UFMG. Foi importante inserir uma notinha de rodapé explicando o que seria tempo líquido, já que é um termo relativamente novo e está no título da dissertação. Por fim, a mensagem informou que a pesquisadora estaria à disposição para esclarecer qualquer dúvida.

O questionário foi dividido em três partes. Na primeira parte foi possível identificar o perfil dos participantes: idade, sexo, local de trabalho, função, tempo de experiência profissional na UFMG e formação acadêmica. A segunda parte do questionário revelou a usabilidade em si das redes identificando a forma de utilização no trabalho e fora dele, quais redes são utilizadas e as mais usadas, de quais dispositivos se conectam, motivos e locais para utilização e tempo de uso. Seguindo a estratégia proposta por Bell (2008) as perguntas mais delicadas e abstratas ficaram por último, na terceira parte do questionário. Assim, o voluntário não se cansaria e nem se aborreceria nas etapas anteriores. Se isso acontecesse, as chances do participante

desistir de finalizar as respostas seriam bem altas. Nesta parte, foram indagados sobre o que pensam a respeito da utilização das RSVs no trabalho e no lazer e quais impactos (se é que houve) surgiram depois que passaram a utilizar as redes. Por fim, os participantes foram indagados sobre a importância do lazer e do trabalho em suas vidas e se eles consideram que esses dois aspectos se mesclam nas redes sociais virtuais.

### 4.3 Análise

A análise de informações é um momento crucial da pesquisa. É o processo de busca e de organização sistemática das informações obtidas objetivando aumentar a compreensão do pesquisador desses mesmos dados e de lhe apresentar aos outros aquilo que encontrou. É o momento de reunir a teoria com os dados coletados por meio dos questionários aplicados e essas informações precisam ser organizadas e compreendidas (GOMES; AMARAL, 2005).

Após a coleta, as informações foram organizadas para a análise. A análise de conteúdo foi adotada com abordagem quantitativa e qualitativa<sup>27</sup>. Na abordagem quantitativa, após ter reunido os elementos extraídos dos conteúdos em categorias, foi feita a distribuição de frequência e outros índices numéricos. Na abordagem qualitativa, a estratégia de análise escolhida foi de emparelhamento.

[...] consiste em emparelhar ou, mais precisamente, em associar os dados recolhidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los. Essa estratégia supõe a presença de uma teoria sobre a qual o pesquisador apoia-se para imaginar um modelo do fenômeno ou da situação em estudo. Cumpre-lhe em seguida verificar se há verdadeiramente correspondência entre essa construção teórica e a situação observável, comparar seu modelo lógico ao que aparece nos conteúdos, objetos de sua análise. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.227)

A partir das respostas obtidas nas questões abertas, houve a interpretação das mensagens utilizando-se inferências. À medida que os resultados foram sendo

---

<sup>27</sup> Cabe ressaltar aqui que os dados não passaram por um tratamento estatístico, sendo a pesquisa quantitativa feita por métodos simples de contagem, porcentagem, médias, etc.

sistematizados, foi empreendido um diálogo com o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa para enriquecer as análises.

Um dado sobre o conteúdo de uma mensagem (escrita, falada e/ou figurativa) é sem sentido até que seja relacionado a outros dados. O vínculo entre eles é representado por alguma forma de teoria. Assim, toda análise de conteúdo implica comparações [...] (FRANCO, 2008, p.30).

A criação de categorias é o ponto crucial da análise de conteúdo. (FRANCO, 2008, p. 59). Para essa etapa, foi utilizado o software NVivo11 onde os dados coletados são melhores e mais rapidamente organizados,

possibilitando e auxiliando no trabalho com as três fases propostas por Bardin (2009), sendo elas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Dessa maneira é possível explorar a complexidade dos dados utilizando-se o método “análise de conteúdo”. (MOZZATO, GRZYBOVSKI, TEIXEIRA, 2016, p.5).

O NVivo é um *software* que permite ao pesquisador reunir, organizar e analisar conteúdos em suportes diversos: páginas da *web*, word, PDF, vídeos e outros. Também gera gráficos e tabelas com os dados armazenados. Essa ferramenta permitiu a identificação das palavras mais citadas e a relação entre elas. As respostas dos questionários gerados em uma planilha excel foram copiadas para o word que por sua vez foram inseridos na ferramenta NVivo11. Também foram inseridos muitos textos da bibliografia utilizada disponíveis *online* para o cruzamento das informações e elaboração de citações. Como o tempo disponível para a análise foi escasso, não foi possível a criação de nós, importante funcionalidade do software. Estes nós permitem a relação entre palavras e expressões fazendo o cruzamento de informações.

Por meio desse software foi feita a contagem de palavras mais citadas nos questionários e assim, as mais citadas foram contextualizadas com o auxílio de vários textos que embasaram a fundamentação teórica. Deste modo, as categorias foram construídas. A princípio se delinearam três categorias:

**Usos das redes sociais virtuais para o trabalho e para o lazer:** Modos e tempos de uso, o que acessam, quando e onde acessam, por meio de quais dispositivos, quais redes e por quais motivações acessam.

**Relações entre trabalho e lazer: cooperação e conflitos:** Como acontecem as relações baseadas nas cooperações e também nos conflitos que surgem da apropriação das redes sociais virtuais.

**Realidade paralela ou extensão da realidade: vida líquida ou ainda sólida?**  
Percepção dos profissionais acerca da simultaneidade dos eventos na vida cotidiana.

Nenhum software de análise de conteúdo faz o trabalho sozinho. É preciso se apropriar da teoria, conhecer o material empírico e sistematizar todas as informações. O uso do NVivo11 foi válido, mas muito restrito. Vale ressaltar que essa divisão em categorias tem função expositiva, pois as relações lazer e trabalho nas RSVs, seus impactos e usabilidade fazem parte de uma mesma totalidade.

Para preservar o anonimato de cada participante entrevistado/a foi estabelecido um código para sua identificação: a sigla BIB seguida do número que aparece na planilha de respostas gerado pelo Google Docs. Essa numeração é crescente à medida que iam sendo armazenadas as respostas dos participantes.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos resultados a identificação do perfil dos bibliotecários participantes aparece em primeiro lugar. Dessa forma, a compreensão das particularidades desse grupo se torna mais clara. Logo após, os resultados são apresentados dentro das três categorias estabelecidas: Usos das redes sociais virtuais para o trabalho e para o lazer; Relações entre trabalho e lazer: cooperação e conflitos; Realidade paralela ou extensão da realidade: vida líquida ou ainda sólida?

### 5.1 Perfil dos participantes

Quanto aos voluntários da pesquisa que responderam ao questionário, foi possível contar com 51 pessoas, sendo 10 bibliotecários homens e 41 mulheres. Atualmente, o sistema de bibliotecas da UFMG conta com 103 bibliotecárias e 27 bibliotecários. “A profissão continua sendo predominantemente feminina, embora haja um crescimento considerável de profissionais do sexo masculino.” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, p. 12). Calculando por proporção, 37% dos bibliotecários homens do sistema se dispuseram a participar da pesquisa, assim como 39,8% das bibliotecárias mulheres, o que configura uma proporção similar entre os gêneros.

No que diz respeito à idade dos participantes<sup>28</sup>, a maioria (47%) fica na faixa etária de 36 a 50 anos (geração X)<sup>29</sup>. Chama a atenção que a faixa dos mais jovens, de 21 a 35 anos (27%) denominada de geração Y<sup>30</sup>, tem pouca participação nessa

---

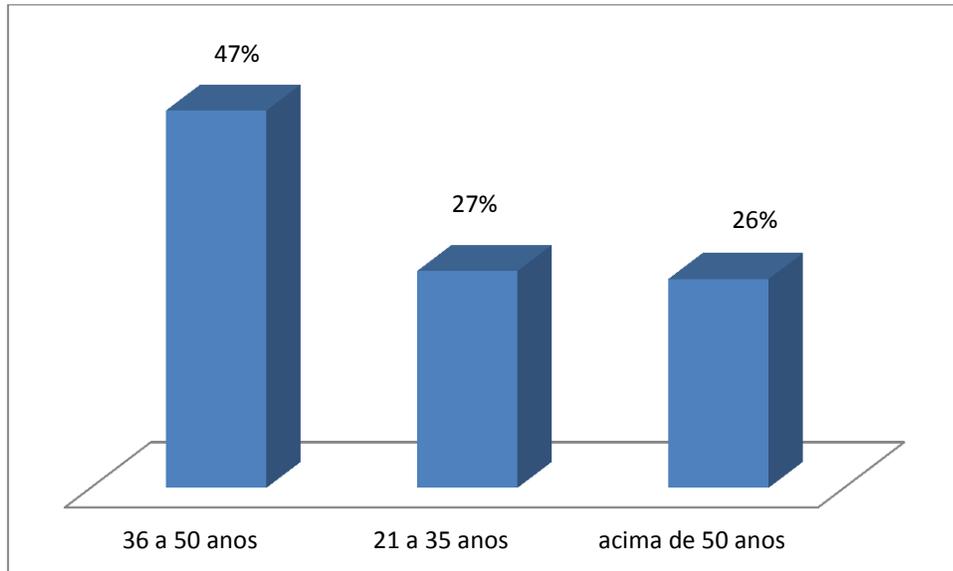
<sup>28</sup> Nenhum participante tem menos de 21 anos, o que já era esperado levando-se em conta que se um jovem sai do ensino médio direto para a faculdade para cursar Biblioteconomia, ele levaria pelo menos 4 anos para se graduar.

<sup>29</sup> As pessoas da geração X buscam um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal; são independentes, é a primeira geração que domina os computadores, sendo reflexo da Era da Informação e sonham com um ambiente de trabalho que lembre uma comunidade. (TEIXEIRA *et al.*, 2014).

<sup>30</sup> Para a geração Y, “o trabalho deixou de ser apenas um meio de sobrevivência econômica, passando a ser uma fonte de satisfação e desenvolvimento pessoal.” (TEIXEIRA *et al.*, 2014, p. 27) e que parece estar conectada o tempo todo. As pessoas da geração Y possuem facilidade de executar várias tarefas simultaneamente.

pesquisa e quase se iguala à faixa daqueles acima de 50 anos (26%) também denominada de geração Boomers<sup>31</sup>. (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Este resultado pode ser respaldado pelo que Martins (2015) afirma baseado em Howe e Strauss (2007)

que pessoas de determinada geração não são influenciadas apenas por acontecimentos da sua formação inicial, continuam a serem moldadas enquanto envelhecem. Ou seja, as pessoas de gerações anteriores estão sendo influenciadas pela cibercultura, pois a aprendizagem é contínua por toda a vida. (p.149)

O maior número de voluntários está vinculado à Biblioteca Universitária (5 voluntários) seguida do Campus Saúde, Engenharia, Arquitetura e Instituto de Ciências Agrárias (4 voluntários em cada). Das 26 unidades de informação, 81,5% teve representação de pelo menos 1 participante. Apenas 5 unidades não tiveram participação. Quanto ao tempo de experiência profissional na UFMG como bibliotecário-documentalista, a maioria atua na instituição entre 6 e 10 anos (37,2%). Os servidores

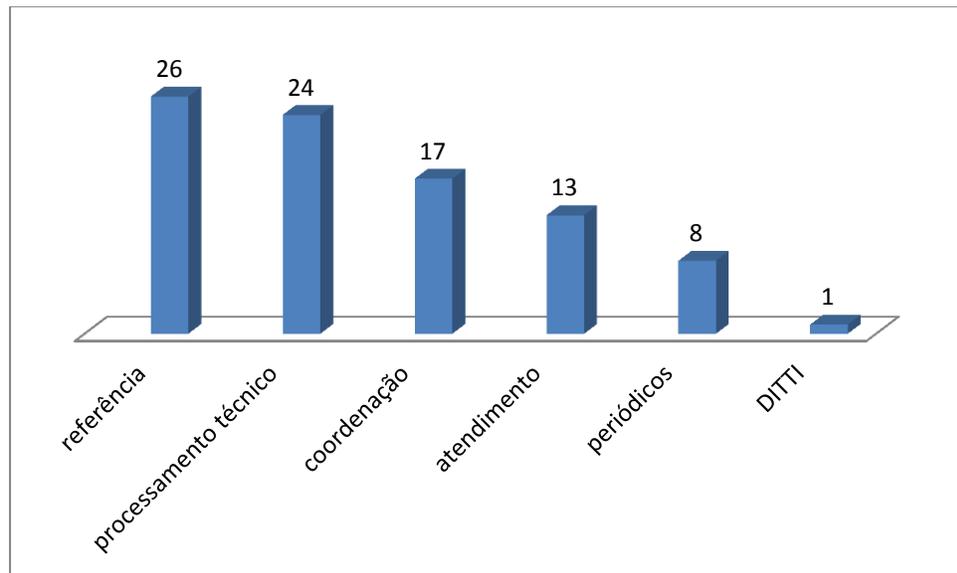
<sup>31</sup> Geração mais “pé no chão”, geralmente educados com mais disciplina e rigidez. Demonstram compromisso com a empresa e valorizam a ascensão profissional, sendo mais resistentes a mudanças. (CORDEIRO; BERNARDO JÚNIOR; SILVA, 2016).

que possuem mais de 20 anos de casa aparecem em segundo lugar em número de voluntários. (21,5%). 13,7% trabalham de 2 a 5 anos e os que têm um tempo de trabalho com menos de 2 anos e entre 11 a 15 anos abarcam 9,9% cada. A menor porcentagem é a dos bibliotecários que estão na instituição entre 11 e 15 anos. (7,8%).

No que diz respeito à função, 49% dos participantes atuam em mais de uma função e 51% exerce apenas uma função.

Já era de se esperar que o bibliotecário tivesse várias funções, visto que a quantidade de servidores lotados nas bibliotecas da UFMG está longe de ser a ideal. Muitas bibliotecas sofrem com um quadro insuficiente de profissionais devido às várias aposentadorias e pela falta de concursos públicos mais frequentes. No entanto, o resultado foi uma surpresa, pois praticamente metade deles exerce apenas uma função. Relacionando esse percentual de pessoas que exercem apenas uma função com a biblioteca em que atua, a maioria trabalha em bibliotecas com maior número de bibliotecários, o que explica a “exclusividade” de função. O gráfico 3 mostra as funções mais exercidas entre os voluntários da pesquisa.

Gráfico 3 – Funções mais exercidas entre os voluntários da pesquisa

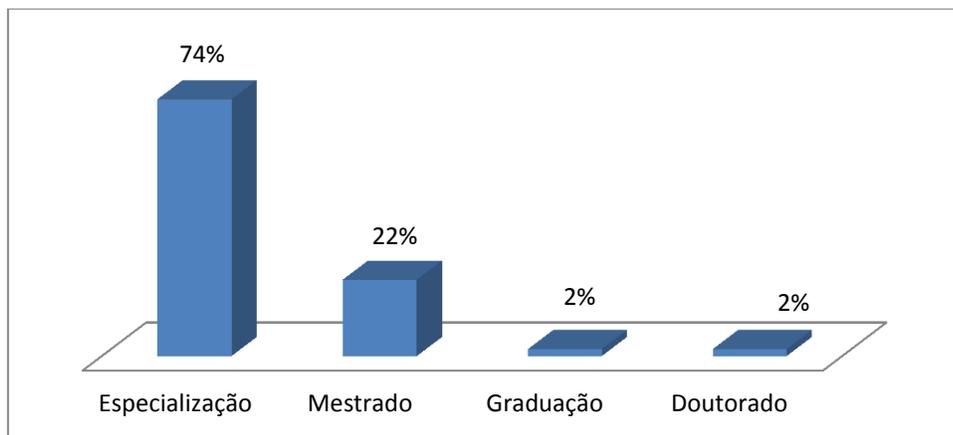


Fonte: Elaboração própria.

Nota: DITTI – Divisão de Tratamento e Tecnologia da Informação.

Os participantes da pesquisa são bem qualificados, sendo que 74% são especialistas e 22% são mestres. A menor graduação e a máxima, que são, respectivamente, graduação e doutorado ficaram com a menor percentagem, com 2% cada (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 – Formação completa



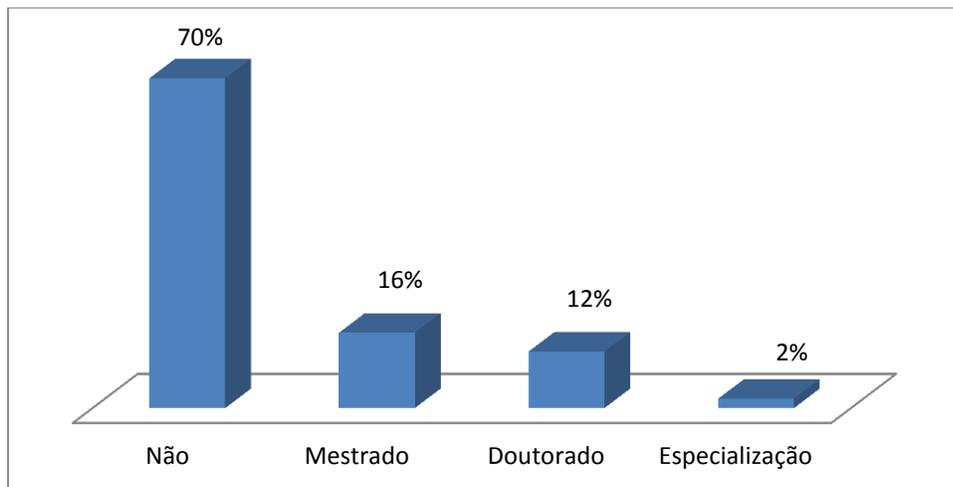
Fonte: Elaboração própria.

Apesar de a maioria (70%) não estar cursando nenhuma nova pós-graduação no momento da investigação, de maneira geral, o corpo de servidores bibliotecários é qualificado. Quem possui a graduação está se especializando, 16% está cursando mestrado e 12% cursando o doutorado. (GRÁFICO 5). Há mais profissionais cursando o mestrado e doutorado do que a especialização atualmente pelo fato de a maioria já ter alguma especialização (74%). Como há um significativo incentivo financeiro do governo federal para a capacitação, muitos profissionais (inclusive os bibliotecários que estão bem perto de se aposentar) procuram se qualificar para melhorar o salário de forma significativa e também como forma de aprimorar seus conhecimentos através da capacitação. A tabela com os percentuais de incentivo à capacitação está no anexo 1. A diferença da gratificação entre as áreas direta e indireta é muito grande e isto merece maiores reflexões, já que a capacitação, independentemente da área do conhecimento, é sempre muito válida e rica em aprendizado. A educação continuada sempre esteve presente no currículo do curso de biblioteconomia da UFMG. O mercado de trabalho da

informação está em permanente mudança<sup>32</sup> e requer atualização por parte de quem atua nele.

Para Collet (1973) o homem em virtude da própria natureza é um ser inacabado e incompleto e a educação, quer espontânea, quer sistêmica, não pode ser considerada conclusa, pois é um processo permanente. Partindo deste princípio é necessário que um indivíduo esteja em constante processo de educação continuada. (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, p.10)

Gráfico 5 – Bibliotecários que cursam alguma pós-graduação atualmente



Fonte: Elaboração própria.

Dentre as áreas do conhecimento escolhidas para seguirem se qualificando, a maioria optou pela Ciência da Informação que é a área diretamente ligada à Biblioteconomia. Outras áreas também apareceram como escolha, dentre elas Ciências da Religião e Administração. Nota-se que as áreas escolhidas para qualificação possuem correlação direta com a área de conhecimento fim, decisão totalmente compreensível pelo valor da gratificação superior em relação àquelas áreas que não possuem correlação direta.

Enfim, o perfil dos voluntários da pesquisa se resume, de forma geral da seguinte maneira: participaram mais mulheres (41 voluntárias) do que homens (10 voluntários), mas representando uma proporção bastante aproximada entre os gêneros. A educação

<sup>32</sup> O profissional da informação precisa estar sempre atualizado para conseguir responder à crescente demanda de usuários cada vez mais especializados e autônomos. Mudanças de suporte da informação e surgimento de bases de dados de todas as áreas do conhecimento que requer constantes treinamentos são alguns exemplos da necessidade da constante capacitação.

continuada segue a área do conhecimento em Ciência da Informação e se acentua mais na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) do que na pós-graduação *lato sensu* (especialização), fato que se explica devido à maioria dos profissionais (74%) já possuírem um título de especialista. Os voluntários representaram 81,5% das unidades de informação que compõem o sistema de bibliotecas. Possuem de 6 a 10 anos de serviços prestados à UFMG (37,2%), seguido dos que têm mais de 20 anos de trabalho (21,5%). Possuem uma ou várias funções dentro da biblioteca, sendo que a mais exercida é a de bibliotecário de referência, função esta considerada uma das mais fundamentais do trabalho bibliotecário.

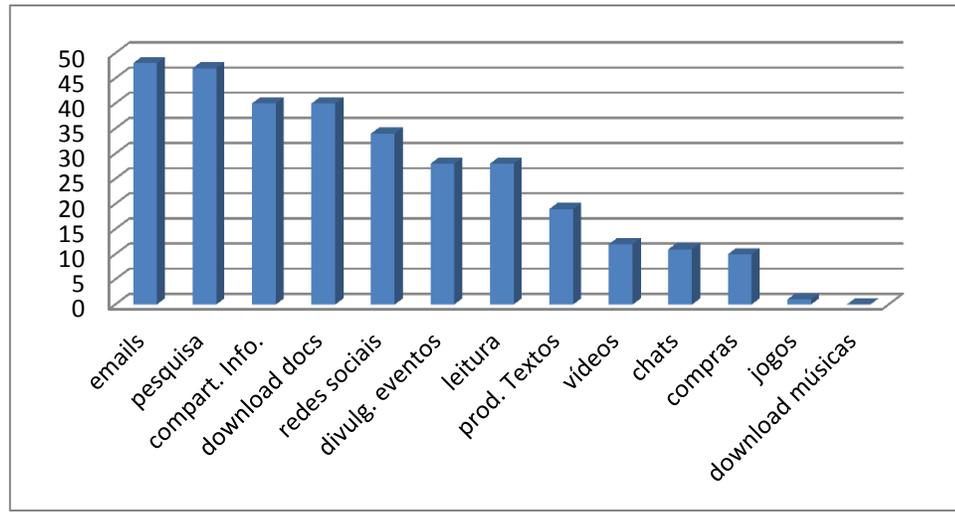
## **5.2 Usos das Redes Sociais Virtuais para o trabalho e para o lazer**

Neste tópico são apresentados os resultados que dizem respeito à usabilidade da internet e das redes sociais virtuais para o trabalho e o lazer pelos bibliotecários participantes da pesquisa. Modos e tempos de uso, o que acessam, quando e onde acessam, por meio de quais dispositivos, quais redes e por quais motivações acessam, são os elementos investigados nessa categoria. A internet é a base fundamental da vida pós-moderna e tudo é influenciado por ela, desde as conexões profissionais e pessoais, entretenimento, política, religião e comunicação.

A vida cotidiana no século XXI passou por diversas transformações e, dentro dessas, não só o trabalho mudou, mas os lazers também, e todas as redes sociais estabelecidas foram revisadas, isso porque nossa percepção temporal modificou-se. A simultaneidade tornou-se presente. (GIRALDI, 2012, p. 4).

Os resultados evidenciam que os cinco principais usos da internet no trabalho são: e-mails, pesquisa, compartilhamento de informações, download de documentos, e redes sociais. O que menos se faz no ambiente de trabalho é download de músicas (ninguém marcou) e jogos. (GRÁFICO 6).

Gráfico 6 – Utilização da internet no trabalho



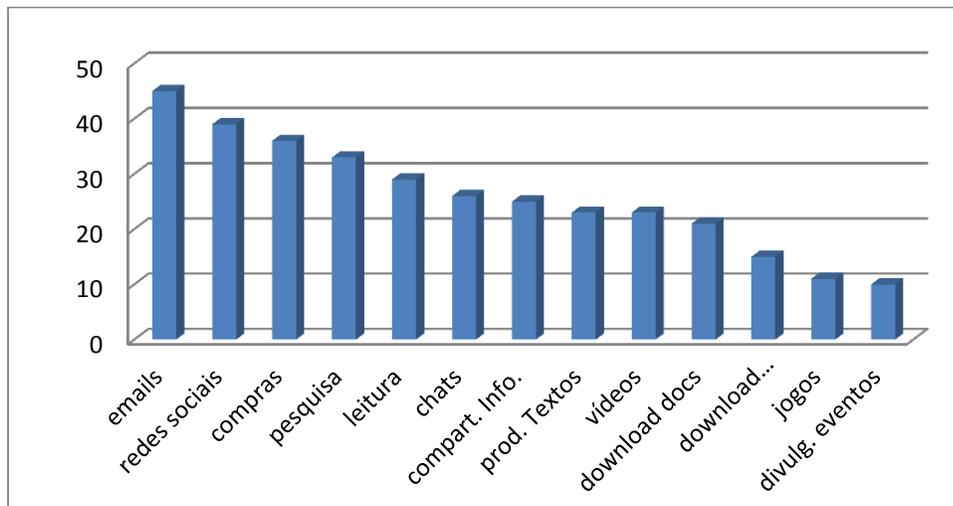
Fonte: Elaboração própria.

A utilização do e-mail como principal uso da internet no trabalho corrobora com os resultados da pesquisa de Souza e Souza (2015) mostrando que esse meio de comunicação é o mais difundido na interação com profissionais e usuários. A pesquisa e o compartilhamento de informações são a essência do trabalho do bibliotecário, (a informação é sua atividade fim) e os resultados dessa pesquisa afirmam isso. O trabalho do bibliotecário tende a se virtualizar a cada dia. Até serviços que antes eram considerados necessários serem fornecidos pessoalmente (como a entrevista de referência, por exemplo) agora estão sendo feitos via internet. Às vezes o serviço de referência *online* nem perde o caráter pessoal, pois é realizado via webcam em alguns casos. A ideia de que o bibliotecário seja o guardião do saber já ficou ultrapassada há tempos, sendo o seu papel primordial na atualidade, disponibilizar informação relevante para quem necessita.

Diante do cenário contemporâneo de expansão informacional, dá-se uma nova dimensão às perspectivas das bibliotecas e dos seus profissionais que, cada vez mais, passam a ser considerados como elos fundamentais na propagação da informação e na construção das idéias. Partindo-se da idéia de que em outras épocas predominava um entendimento, quase generalizado, de que os profissionais bibliotecários eram apenas os guardiões do conhecimento oficial e tradicional, verificou-se uma mudança considerável quando, no momento atual, eles são associados à disseminação da informação por meios virtuais. (NINA, 2006, p. 14).

Os cinco principais usos da internet fora do ambiente de trabalho são: e-mails, redes sociais, compras, pesquisa e leitura (e-books, PDF, etc.). O que menos se faz fora do ambiente de trabalho é divulgação de eventos profissionais e jogos. (GRÁFICO 7).

Gráfico 7 – Utilização da internet fora do ambiente de trabalho



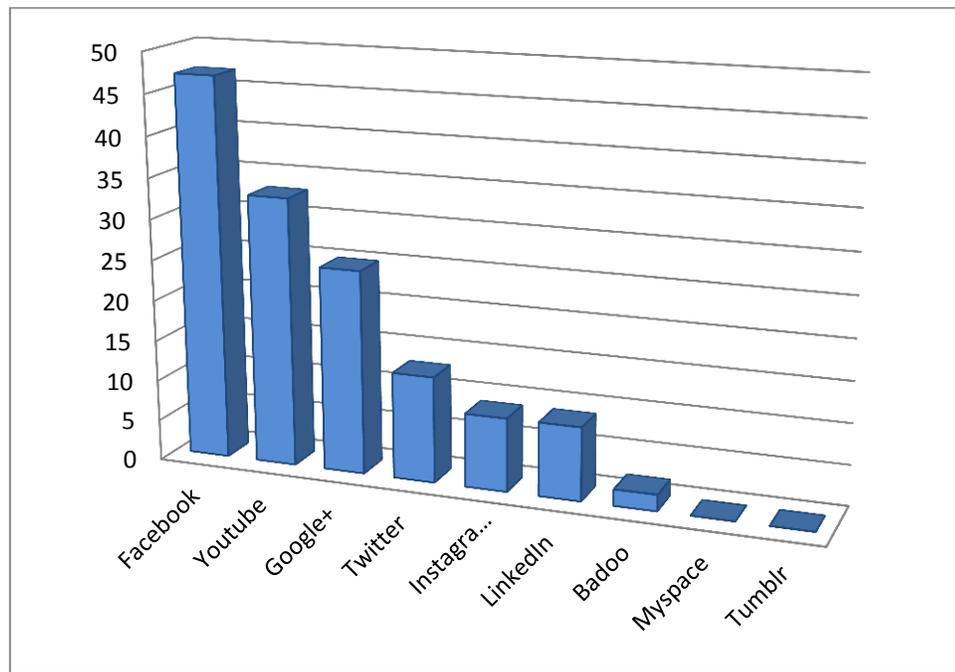
Fonte: Elaboração própria.

A utilização das RSVs aparece nos cinco maiores usos tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele. A pesquisa e leitura de ebooks, PDF, etc. aparecem nos cinco principais usos da internet fora do ambiente de trabalho, à frente de vídeos e chats. Isso pode ser explicado pelo fato de que vários profissionais estão se qualificando nos cursos de pós-graduação, bem como a leitura ser considerada uma prática de lazer. O uso do e-mail é unânime, tanto no trabalho quanto fora dele e aparece em primeiro lugar em ambos os casos. Fazendo um comparativo com a pesquisa do CETIC.br (2014), em relação às atividades realizadas por meio dos celulares, a pesquisa constatou que 30% dos usuários acessaram as RSVs, percentual maior do que aqueles que usaram o celular para acessar e-mails (25%).

Dentre as RSVs utilizadas estão o *Facebook*, *YouTube*, *Google+*, *Twitter*, *Instagram*, *LinkedIn* e *Badoo*. Apesar de estar explicitado no questionário que o

*WhatsApp* não é considerado uma rede social, duas pessoas o marcaram na opção “outro” e uma pessoa mencionou os blogs institucionais.

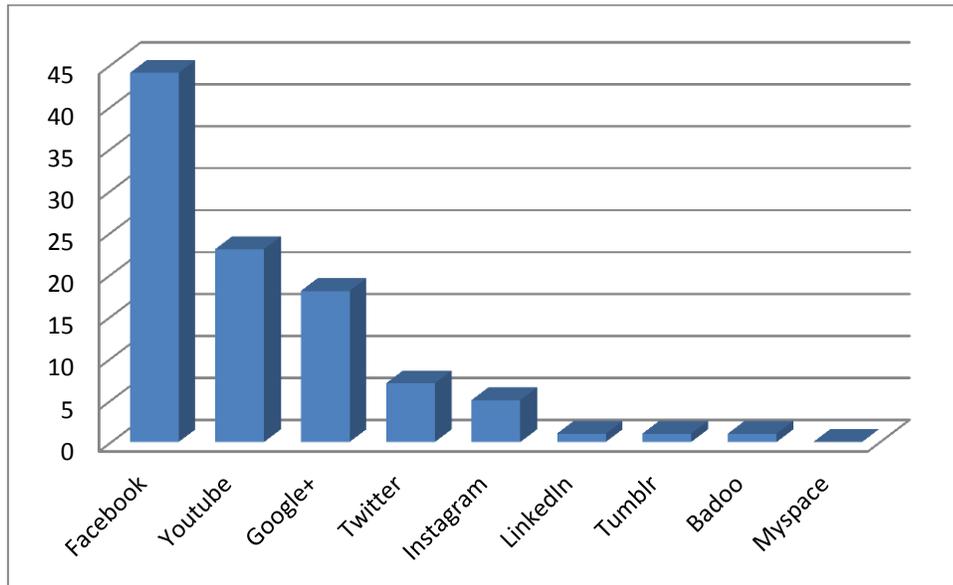
Gráfico 8 – Redes sociais virtuais utilizadas



Fonte: Elaboração própria.

As três redes sociais virtuais mais utilizadas são *Facebook*, *YouTube* e *Google+*.  
(GRÁFICO 9).

Gráfico 9 – Redes sociais virtuais mais utilizadas



Fonte: Elaboração própria.

As redes sociais virtuais de maior destaque no sistema de bibliotecas da UFMG, segundo Souza e Souza (2015) são o *Facebook* (metade das bibliotecas do sistema possui uma página nessa rede social) e o *Twitter*. Também no levantamento feito pela Globalwebindex (2014) *apud* Faria (2015) o *Facebook* aparece em primeiro lugar nas redes mais usadas pelos brasileiros. Pesquisa feita em 2013 pela Hitwise, ferramenta de inteligência em marketing digital da Serasa Experian, mostra que o *Facebook* mantém a liderança das redes sociais virtuais no Brasil. (SANTOS, 2013). Ou seja, a unanimidade das pesquisas feitas e conhecidas confirma o resultado desse estudo: de que o *Facebook* é a rede social preferida. Vários bibliotecários mencionaram o *Facebook* em suas respostas quando falavam das redes sociais, mesmo sem ser questionada qual rede usavam. Na questão onde se perguntava se o profissional tinha alguma sugestão de como as RSVs poderiam melhorar o trabalho no sistema de bibliotecas, essa rede foi mencionada:

Cada unidade (biblioteca) poderia ter e divulgar sua própria página (**Facebook**) como estratégia de marketing de seus produtos & serviços, divulgar suas normas e também para poder fornecer um serviço de atendimento ao usuário mais diferenciado via Educação a Distância (EAD). (BIB 1, grifo da autora).

Na questão onde se perguntava se usavam o mesmo perfil das redes para uso pessoal e profissional, o *Facebook* também apareceu:

Não. O **Facebook** institucional foi criado com o objetivo de divulgar notícias de interesse aos usuários da biblioteca. (BIB 23, grifo da autora).

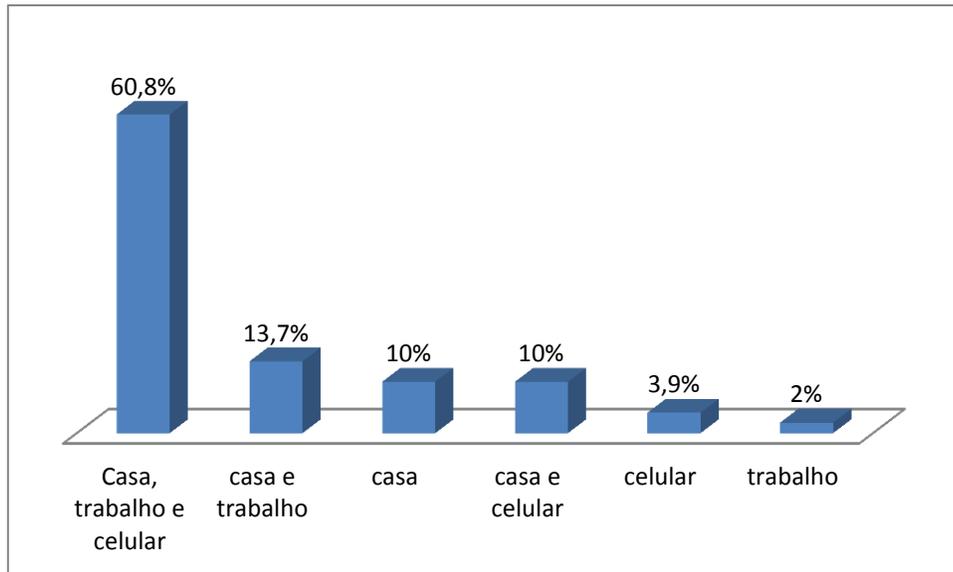
Na questão onde se pergunta se as RSVs causaram algum tipo de impacto, novamente o *Facebook* é lembrado, enfatizando assim, uma predileção dos bibliotecários por essa rede:

[...] acho que tanto o **face** profissional como o pessoal ajudam a preservar a memória dos acontecimentos, e eu acredito que isso é importante, afinal nos dias corridos o que fazemos, logo esquecemos. (BIB 39, grifo da autora).

O depoimento do profissional acima (BIB 39) pode ser associado com a teoria de Bauman (2001, 2004, 2007, 2009, 2011, 2015) acerca da liquidez dos tempos onde o que se faz, se não for registrado, fica perdido para sempre, inclusive da memória das pessoas.

60,8% dos bibliotecários acessam as RSVs dos três dispositivos (Celular, Computador de Casa e Computador do Trabalho) resultado já esperado devido à simultaneidade dos eventos cotidianos. 13,7% acessam dos dispositivos de casa e do trabalho, 10% dos dispositivos de casa e apenas 2% acessam somente do computador do trabalho (GRÁFICO 10). Os resultados da pesquisa surpreenderam em relação ao acesso feito apenas via celulares (3,9%). Como é um dispositivo que aparentemente é uma continuação do corpo humano, segundo a profecia de McLuhan (1971), ficar atrás da preferência de dispositivos de acesso de “casa e trabalho” e de “casa” foi um resultado que talvez possa ser explicado pelo fato das pessoas já estarem conectadas via desktops, principalmente no ambiente de trabalho.

Gráfico 10 - Dispositivos para acesso às RSVs



Fonte: Elaboração própria.

Na era digital globalizada existem muitas formas de comunicação e acesso à informação. Todo esse conteúdo está disponível em diversos dispositivos como o celular, o computador, os tablets, a TV digital, dentre outros. Através dessas plataformas, os indivíduos vivem experiências e as compartilham com seus pares, formando conexões de comunicação através de RSVs cada vez mais presentes na vida contemporânea tais como blogs, *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, etc. (MASTROCOLA; CASTRO, 2014).

Desde que o celular entrou na vida das pessoas, todas as fronteiras entre espaço e tempo ficaram comprometidas. Cotidianamente vemos pessoas andarem com seus celulares nas mãos, mesmo não estando em uso. Os aparelhos celulares vão junto com as pessoas a outro setor no trabalho, ao banheiro, à lanchonete, ao restaurante, enfim, a praticamente todos os lugares.

[...] a entrada da telefonia móvel na vida social eliminou, para todos os fins práticos, a linha divisória entre tempo público e tempo privado; entre espaço público e espaço privado; casa e local de trabalho; tempo de trabalho e tempo de lazer; “aqui” e “lá”. O proprietário de um telefone celular está sempre e em toda parte ao alcance dos outros, está sempre “aqui”, sempre ao alcance da mão. A telefonia móvel no mínimo estraçalhou todas as linhas divisórias da

capacidade de parar e deter, tornando fácil e plausível a eliminação ou violação dessas fronteiras – pelo menos do ponto de vista técnico. “Estar ausente” não é, não pode e não deve mais ser equivalente a “estar fora do alcance”. Claro que sempre se pode esquecer o celular em cima da mesa antes de sair, perdê-lo ou não achá-lo a tempo. Mas todas essas explicações para não atender ao chamado do telefone são agora vistas como sinais de negligência, insubordinação, indiferença condenável e ofensiva, afronta e outras falhas subjetivas, ou demonstrações de má vontade. Os telefones celulares são o fundamento técnico da suposição de constante acessibilidade e disponibilidade. A suposição de que a condição humana em geral da modernidade líquida, a condição de “lobos solitários sempre em contato”, já foi viabilizada e se converteu em “norma”, tanto no segundo quanto no primeiro aspecto. (BAUMAN, 2011, p.44-45).

Essa **sempre e inteira** disponibilidade das pessoas pelos dispositivos de telefonia móvel gera incômodo e essa sensação é premente tanto na literatura quanto nas respostas dos bibliotecários justificando, assim, o aparecimento do celular, sozinho, em penúltimo lugar como preferência de acesso.

Em minha vida pessoal, uso as redes sociais de segunda à sexta. Sábado e domingo, meu celular pode até ficar com o wifi ligado, mas não me dedico às redes sociais. Pelo contrário, só respondo mensagens urgentes, não fico em bate papo e em minha mente a atitudes fico desconectada. Penso ser imbecil dedicar todo o tempo que tenho fora do trabalho para ficar em redes sociais. (BIB 50).

Uma variada gama de respostas aconteceu na questão onde se indagava há quanto tempo os participantes utilizavam as RSVs. Desde 1 ano até 19 anos de uso<sup>33</sup>. Alguns responderam que não sabiam e outros foram bem inexatos dizendo que utilizavam há muito tempo.

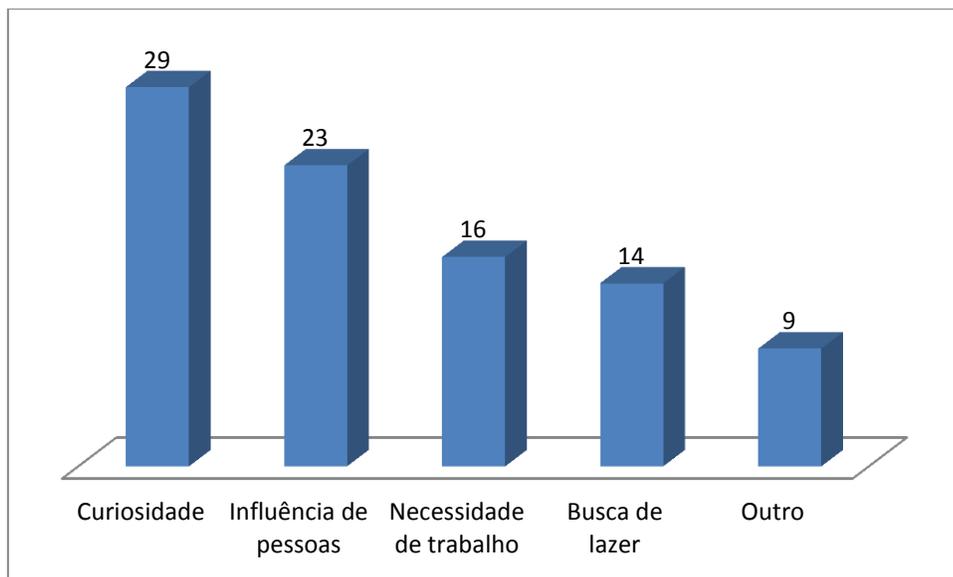
Os motivos que levaram à criação de um perfil nas RSVs são variados. A maioria se motivou pela curiosidade seguida da influência de pessoas. (GRÁFICO 11). A necessidade de trabalho (31%) ultrapassou a busca de lazer (27%) nas opções marcadas pelos respondentes do questionário. O trabalho quase sempre aparece como primeira necessidade. A curiosidade foi o motivo mais citado (51%) seguida da

---

<sup>33</sup> O ano de 1994 marca a quebra de paradigmas e mostra ao mundo os primeiros traços das redes sociais virtuais com o lançamento do GeoCities. O conceito desse serviço era fornecer recursos para que as pessoas pudessem criar suas próprias páginas na web, sendo categorizadas de acordo com a sua localização. Ele chegou a ter 38 milhões de usuários, foi adquirido pela Yahoo! cinco anos depois e foi fechado em 2009. (DAQUINO, 2012, não paginado).

influência das pessoas (45%). 17,6% das pessoas marcaram outros motivos que não estavam elencados no questionário padrão como “contato familiar”, “reencontrar amigos”, “conhecer pessoas”, “comunicação com familiares e amigos”, “comunicação”, “notícias profissionais”, “necessidade pessoal”, “acesso mais rápido às pessoas”.

Gráfico 11 – Motivos que levaram os profissionais à criação de um perfil nas RSVs



Fonte: Elaboração própria.

Conforme foi destacado na introdução, a rapidez com que tudo acontece, a falta de tempo e a distância geográfica entre as pessoas facilitam o diálogo e a interação via RSVs. Chamou a atenção a resposta de um bibliotecário que disse ter um perfil falso (ou seja, “fake”). Ter um perfil falso não se encaixa em nenhuma das opções motivacionais elencadas no questionário.

Meu perfil é “fake<sup>34</sup>”. Eu utilizo para procurar colegas ou acessar algumas ferramentas que necessitem dele. (BIB 25).

O perfil “fake” pode ser criado por diversos motivos, mas geralmente é levado para o lado negativo.

<sup>34</sup> Falso.

Paralelamente ao desejo de reconhecimento e celebração do eu nos espaços de alta visibilidade mediática, os *fake profiles* dão margem à criatividade, à ludicidade e ao anonimato. Ora como *máscaras*, recobrem as subjetividades que se fazem presentes sem se dar a conhecer; ora como *fantasias*, desprendem-se por completo de qualquer realidade exterior à virtualidade para dar vida a uma outra *persona*. Em ambos os sentidos, a manifestação heterônima constitui uma forma de resistência ao potencial de indexação e identificação da plataforma: os *fake* possibilitam que o sujeito-usuário espione e se manifeste sem revelar sua identidade. Assim, ora revestem o anonimato de bom humor, ironia ou sarcasmo; ora constituem verdadeiros fantasmas sem rosto que assombram os demais, praticando uma espécie de covarde terrorismo virtual: “Eu sei quem é você, mas você não sabe quem sou eu.” (DAL BELLO, 2008, não paginado).

Analisando as respostas do bibliotecário que respondeu ter um perfil fake, as redes utilizadas por ele são *YouTube* e *Facebook* e tanto ele como o setor onde trabalha vêm o uso das redes de maneira positiva.

62% das pessoas responderam que utilizam o mesmo perfil nas suas vidas pessoal e profissional e 38% não misturam. O principal motivo com que as pessoas optaram por escolher o mesmo perfil nas RSVs para uso pessoal e profissional foi a praticidade.

Sim, pois é mais prático. (BIB 8).

Sim. Acho mais prático e não necessito abrir e controlar duas ou mais redes ao mesmo tempo. (BIB 37).

Sim. Porque é mais cômodo manter apenas uma rede. (BIB 42).

Sim, pois acredito que seria muito trabalhoso criar dois perfis diferentes. (BIB 43).

Dentre os motivos por que as pessoas preferem separar os perfis estão: finalidades diferentes, não gostam de misturar, os contatos pessoais e profissionais são separados.

Não. Acredito que devemos separar o que é profissional do pessoal. (BIB 4).

Não. Tenho o meu perfil pessoal, e gerencio a página do meu setor de trabalho. (BIB 6).

Não, os fins são diferentes. (BIB 21).

Não. Não gosto de misturar. Acho melhor para organizar a vida pessoal e o trabalho. (BIB 29).

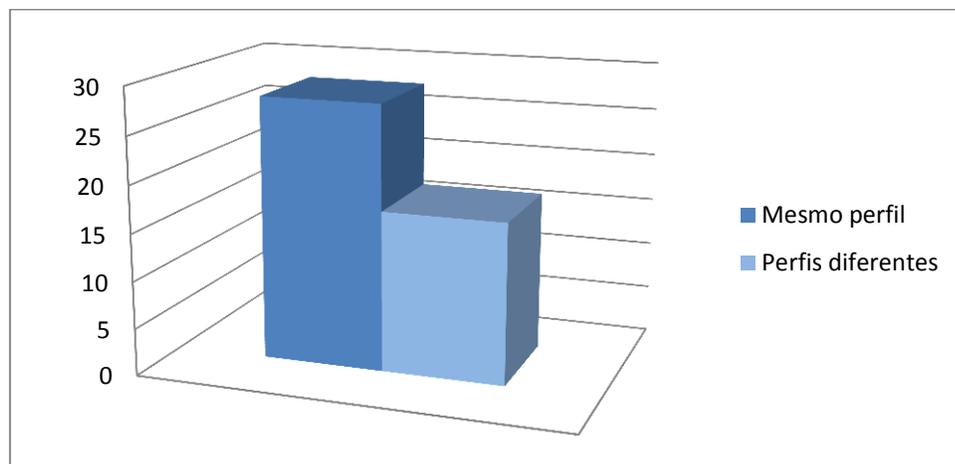
Dentre os que utilizam o mesmo perfil, o incômodo apareceu em algumas respostas, podendo inferir que mesmo que esses profissionais utilizem o mesmo perfil, talvez eles pensem que lazer e trabalho não podem ser compartilhados em um mesmo espaço.

Sim. Mas tenho pensado recentemente em separar. (BIB 40).

Sim. Mas não é o ideal, contudo, fui me incomodando, me sinto incomodada com tal situação e sempre penso em mudar. (BIB 51).

A liberdade que as pessoas têm nas interações sociais através das redes (podem separar ou agregar perfis, podem excluir algum membro da rede e, no futuro, fazer um convite a essa mesma pessoa que se excluiu) salienta a dinamicidade das redes.

Gráfico 12 – Utilização de perfis nas RSVs para uso pessoal e profissional



Fonte: Elaboração própria.

O local onde menos se acessa as RSVs é no trabalho (somente no trabalho), com uma representação de 10%. Quem acessa as redes somente do trabalho são os bibliotecários que gerenciam apenas a página pessoal da biblioteca em que trabalham (não possuindo perfis pessoais) ou aqueles que passam a maior parte do tempo no

trabalho. Também no grupo de bibliotecários que utilizam as RSVs mais no ambiente de trabalho estão aqueles que não gostam de usar o computador nos finais de semana.

No trabalho, uma vez que passo mais tempo no PC no ambiente de trabalho do que em casa. (BIB 1).

No trabalho. Pois passo 9 (nove) horas em local de trabalho. (BIB 8).

43% dos participantes da pesquisa responderam que utilizam as RSVs mais em casa (apenas em casa) e os principais motivos alegados foi maior privacidade, maior tempo disponível ou porque possuem apenas perfil pessoal voltado única e exclusivamente para o lazer. Alguns alegaram que o conteúdo acessado nas RSVs não é compatível para acesso no ambiente de trabalho. O estigma em relação às redes sociais virtuais para usufruto do lazer no ambiente de trabalho é muito forte, o que pode ser notado em diversas falas:

Casa. Não sou adepto de redes sociais, acesso raras vezes em casa para verificar se algum amigo ou familiar entrou em contato etc. (BIB 5).

Em casa, no trabalho eu não tenho muito tempo para distrações. (BIB 16).

Em casa, por ter mais liberdade. No ambiente de trabalho o acesso torna-se mais restrito, porque não é um espaço específico para trocar informações, se for questões do trabalho não tem problemas. Mas, quando a questão é lazer individual o espaço utilizado é o de casa. (BIB 17).

Em casa. Pois uso mais como forma de lazer. (BIB 24).

Em casa, momento em que estou menos atarefada. (BIB 27).

Em casa. Maior tempo disponível. (BIB 36).

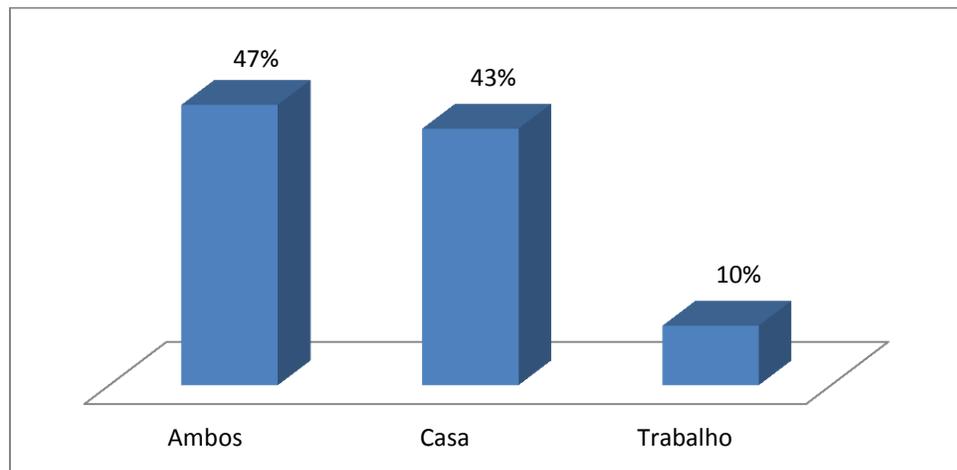
Em casa e à noite, ou muito cedo nos fins de semana. (BIB 51).

Uma fatia considerável de pessoas tem receio de usar as redes sociais virtuais para o lazer em ambientes fora de casa, principalmente no ambiente de trabalho (43%) e esse resultado não condiz com a realidade identificada na literatura e no cotidiano das pessoas, já que o que se fala é de uma vida líquida e a simultaneidade dos eventos cotidianos.

Mas a maior parte das pessoas (47%) acessa as redes de ambos os lugares (casa e trabalho). (GRÁFICO 13). Mudanças operadas na sociedade mostram uma

realidade onde são cada vez menos claras as distinções entre o ambiente doméstico e o mundo externo, trabalho e lazer, vida privada e pública.

Gráfico 13 – Local onde mais se utiliza as RSVs



Fonte: Elaboração própria.

As justificativas foram variadas: porque acessam perfis institucionais no trabalho e perfis pessoais em casa, porque o tempo é tão corrido que acessam as redes quando sentem necessidade (independente do lugar) e porque estão conectados o tempo inteiro.

Examinando as respostas, observa-se que as pessoas que efetivamente utilizam as redes de ambos os lugares (casa e trabalho) e se aproximam da hipótese de que as vidas profissional e pessoal se misturam no tempo e espaço da era digital são poucas (29,1% dos 47% que utilizam de ambos os locais).

Em ambos, pois acesso muitas vezes pelo celular. (BIB 14).

Ambos, estou online quase o tempo todo. (BIB 19).

Ambos, devido a praticidade em se manter conectado com parentes, amigos e colegas de trabalho ao mesmo tempo podendo resolver diversas situações do dia a dia. (BIB 20).

Em casa e no trabalho, e outros locais também, dependendo da necessidade estamos sempre conectados. (BIB 21).

Em ambos. As redes estão inseridas no dia a dia (BIB 30).

No trabalho e em casa em tempo integral. Como administro a página da Biblioteca, acesso em tempo integral, pesquiso e faço postagem de informações de interesse da Comunidade UFMG. Para saber informações interessantes da comunidade e postar, sou seguidora pelo meu FACE pessoal de vários outros FACES de instituições de pesquisa. Por isso, que no trabalho e em casa, tenho que acessar o FACE pessoal e institucional em tempo integral. (BIB 39).

Casa e trabalho. Por mais que tente desvincular casa e trabalho, com a rapidez das informações isso acaba não acontecendo, até porque uso a(s) mesma(s) rede(s). (BIB 37).

Estas pessoas se encaixam no perfil de internautas hiperconectados, onde as fronteiras entre trabalho e lazer já não existem mais, ou são muito tênues.

Para um contingente cada vez maior de pessoas, o mundo digital atual é um lugar onde lazer e trabalho estão interligados, uma arena onde estão disponíveis amizades, notícias, negócios, compras, pesquisas, política, jogos, finanças e muitas outras atividades. O desafio é, a partir daí, enfrentar questões de identidade, privacidade, comunicação, atenção e o equilíbrio entre a vida online e off-line. (CARVALHO, 2014, p.54).

Os profissionais que acessam de ambos os lugares e que não deram maiores justificativas somam 41,8% e os que acessam de ambos os lugares, mas separam as intenções de uso (pessoal de casa e profissional do trabalho) abarcam 29,1%.

Atualmente, em ambos, devido ao pouco tempo que tenho disponível tanto no trabalho quanto em casa pois as obrigações não me permitem exageros no uso das redes sociais e eu não tenho muita paciência para usá-las. (BIB 12).

Casa e trabalho. Utilizo para o lazer e para o trabalho. (BIB 13).

Em ambos, mas há períodos sazonais: em casa, apenas quando tenho vontade ou alguma necessidade, normalmente mais voltado para a diversão; no trabalho, o acesso ocorre com regularidade. (BIB 25).

O resultado apresentado no Quadro 1 corrobora parcialmente o pensamento de Barros (2013) onde afirma que a tecnologia abre margem para o acesso ao ambiente virtual em grande parte do dia, entrelaçando dessa maneira, os tempos de trabalho e lazer. “Essa conexão, principalmente via smartphones, permite ao indivíduo frequentar a virtualidade da rede mundial a qualquer momento e em qualquer lugar”. (BARROS, 2013, p. 127).

QUADRO 1 – Local de acesso das RSVs

Acesso exclusivo de casa	Acesso exclusivo do trabalho	Ambos (47%)		
		Ambos (sem explicações)	Vida profissional e pessoal se mesclam nas RSVs	Separaram para lazer e trabalho
43%	10%	41,8%	29,1%	29,1%

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados mostram que há muitos profissionais que acessam somente de casa e os que acessam de ambos os lugares e que efetivamente consideram que vivem uma “vida líquida”, ou seja, aqueles que usam as redes sociais para o lazer e o trabalho, sem fazer separação de tempo e espaço, não é a maioria (apenas 29,1%).

Em média, os bibliotecários acessam as RSVs, por três horas diárias. Também houve extremos nas respostas:

Deve ter uns dois ou três meses que entrei no *Facebook* pela última vez. (BIB 26).

O dia todo. (BIB 47).

A usabilidade da internet e das RSVs pelos bibliotecários participantes da pesquisa, destacada na categoria Usos das Redes Sociais Virtuais para o trabalho e para o lazer se resume da seguinte forma: Os cinco principais usos da internet no trabalho são: e-mails, pesquisa, compartilhamento de informações, download de documentos e redes sociais. O uso do e-mail é bastante citado, tanto no trabalho quanto fora dele e aparece em primeiro lugar em ambos os casos. Por ser a essência do trabalho do bibliotecário, a pesquisa e o compartilhamento de informações apareceram nos resultados dentro dos principais usos da internet e a divulgação de eventos ficou bem posicionada nos usos da internet no trabalho. Os cinco principais usos da internet fora do ambiente de trabalho são: e-mails, redes sociais, compras, pesquisa e leitura (ebooks, PDF, etc.). A utilização das RSVs está presente nos cinco

maiores usos da internet tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele e as três redes sociais virtuais mais utilizadas são *Facebook* (rede social preferida), *YouTube* e *Google+*.

Mais da metade dos bibliotecários acessa as RSVs dos três dispositivos (Celular, Computador de Casa e Computador do Trabalho). 13,7% acessam dos dispositivos de casa e do trabalho, 10% dos dispositivos de casa e apenas 2% acessam somente do computador do trabalho. O acesso feito apenas via celulares foi pouco citado, causando estranheza em relação ao que a literatura indica.

A curiosidade e a influência das pessoas foram os principais motivos para a criação de um perfil nas RSVs. O principal motivo com que as pessoas optaram por escolher o mesmo perfil nas RSVs para uso pessoal e profissional (62%) foi a praticidade e dentre os motivos por que as pessoas preferem separar os perfis (38%) estão: finalidades diferentes ou porque não gostam de misturar. A necessidade de trabalho (31%) ultrapassou a busca de lazer (27%) nas opções marcadas pelos respondentes do questionário enfatizando que o trabalho aparece como primeira necessidade.

A maior parte das pessoas (47%) acessa as redes de ambos os lugares (casa e trabalho), mas observa-se que as pessoas que efetivamente se aproximam da hipótese de que a vida profissional e a pessoal se misturam no tempo e espaço da era digital abarcam apenas 29,1% do total. Estas pessoas se encaixam no perfil de internautas altamente conectados, onde as fronteiras entre trabalho e lazer já não existem mais, ou são muito tênues.

Os bibliotecários acessam as RSVs, em média, por três horas diárias. Interessante notar que nenhum dos participantes se referiu à questão do ativismo social através das redes. No período em que a pesquisa foi realizada havia uma tensão política em curso, então manifestações marcam presença nas redes sociais, principalmente manifestações contra a corrupção. Pode-se inferir que não foi citado porque não é considerado relevante para o lazer virtual desse grupo ou porque nenhum dos voluntários da pesquisa estivesse interessado em debater política nas redes sociais virtuais.

### 5.3 Relações entre trabalho e lazer: cooperação e conflitos

Nesta categoria são apresentados os resultados que dizem respeito às relações entre trabalho e lazer nas redes sociais virtuais pelos bibliotecários participantes da pesquisa, baseados na cooperação e nos conflitos.

Processos sociais diversos influenciam a rede. Recuero (2011) elenca três processos que são a cooperação, a competição e o conflito. “A interação social é compreendida como geradora de processos sociais a partir de seus padrões na rede, classificados em *competição, cooperação e conflito*. (RECUERO, 2011, p.81). Sem cooperação não há o que sustenta as redes. A cooperação pode aparecer na formação de grupos (por exemplo) onde se tem objetivos em comum. Todos participam, interagem, informam e trocam informações para que haja maior conhecimento de todos. A cooperação gera agregação. A competição aparece de forma saudável, entre comunidades que queiram ter um maior número de integrantes, por exemplo, podendo gerar até cooperação entre os atores de uma determinada rede. “O conflito, de outro lado, pode gerar hostilidade, desgaste e ruptura da estrutura social. Muitas vezes é associado à violência e à agressão.” (RECUERO, 2011, p. 82).

Cada um desses processos tem, assim, impacto diferenciado na estrutura social. Enquanto a cooperação é essencial para a criação e a manutenção da estrutura, o conflito contribui para o desequilíbrio. A competição, por outro lado, pode agir no sentido de fortalecer a estrutura social, gerando cooperação para atingir um fim comum, proporcionar bens coletivos de modo mais rápido, ou mesmo gerar conflito, desgaste e ruptura das relações. (RECUERO, 2011, p. 83).

Questionados sobre como o setor<sup>35</sup> onde trabalham vê o uso das RSVs, 76,4% responderam que o setor vê de uma forma positiva contra 11,7% que vêem as mesmas redes negativamente (interferência na produtividade, abusos, não vêm necessidade). Outros 11,7% não souberam opinar.

Constatou-se, em muitas falas, que o local de trabalho não é considerado adequado para o uso das RSVs, e por este motivo, preferem acessá-las de casa. Todas

---

<sup>35</sup> Um setor abarca tanto os profissionais que ocupam cargos de chefia de bibliotecas, quanto os demais colegas de trabalho.

as pessoas abaixo acessam as redes somente de casa e evidenciam o estigma de que as redes sociais virtuais só devem ser acessadas fora do ambiente de trabalho, ou, se usá-las, que seja apenas para fins de trabalho.

Como trabalho na referência (onde ficam os pc's para acesso ao CAPES) e o empréstimo faz parte também da referência, tenho muitos problemas com usuários que insistem em acessar redes sociais nos pc's para pesquisa e o acesso a redes sociais por parte de funcionários do empréstimo. (BIB 5).

Deveriam ser utilizadas, desde que para a divulgação de serviços, produtos, eventos da biblioteca, assim não seria uma pessoa, mas seria a figura da biblioteca a principal divulgadora das informações. (BIB 7).

Sem importância. (BIB 9).

Não sei ao certo, mas creio que se interferir na produção não olhará com bons olhos. (BIB 16).

A utilização de redes sociais dedicados ao trabalho de biblioteca não tem problemas. (BIB 17).

Não há uma cobrança do setor, não há uma política de restrição. Contudo, percebo que o público que demanda do serviço das bibliotecas “julgam” com olhares de desaprovação. Já soube de reclamações diversas na ouvidoria e chefias imediatas. Há também colegas que se sentem incomodados com a imagem do servidor público quando há casos de abuso. (BIB 51).

As pessoas inseridas em um ambiente de trabalho que considera de forma positiva o uso das redes se justificaram de várias formas, mas a maioria relaciona essa positividade com o uso das RSVs voltadas para o trabalho. Os relatos que se seguem evidenciam como a utilização das RSVs vincula-se aos processos cotidianos de trabalho:

Ferramenta de comunicação e de pesquisa (rastreamento de usuários). (BIB 1).

Como trabalho no Setor de Referência as redes sociais são imprescindíveis na divulgação de produtos e serviços. (BIB 3).

O uso é tranquilo, já que a troca de informações é primeira necessidade no ambiente de trabalho. Assim como o atendimento prestado aos usuários dos serviços oferecidos pelo setor. (BIB 14).

Como uma ferramenta essencial na comunicação com os usuários. (BIB 25).

Como veículo eficaz de divulgação e comunicação com os usuários. (BIB 30).

Como mais uma forma de divulgar os serviços oferecidos. (BIB 33).

Normal. Como coordenadora, estímulo o uso, pois acho que ele virou ferramenta de trabalho e fonte de informação rápida. (BIB 39).

Vê como uma ferramenta de trabalho. O setor de referência usa das redes sociais para divulgação dos produtos e serviços e para referência virtual por meio do chat. (BIB 41).

Acredito que consideram uma ferramenta importante na disseminação da informação. (BIB 44).

Muitos dos bibliotecários e das bibliotecárias que trabalham em locais onde enxergam o uso das redes de maneira positiva, salientaram que esse uso é relevante e conveniente, **desde que não comprometa o trabalho.**

De forma tranquila, desde que não comprometa o atendimento. (BIB 2).

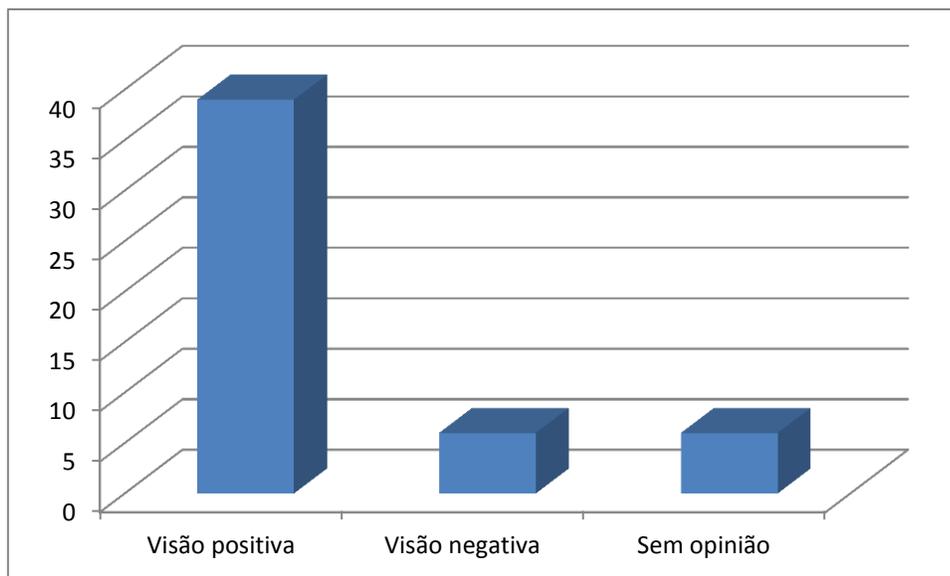
Vê como algo importante, porque hoje em dia é impossível não estar conectado. Desde que não interfira no andamento do serviço. (BIB 4).

A utilização de redes sociais dedicados ao trabalho de biblioteca não tem problemas. (BIB 17).

Depende do objetivo. Se for para ação do trabalho acho que não tem problema, é uma ferramenta, hoje, imprescindível para o setor de informação. Precisamos usufruir do potencial das redes. (BIB 29).

Em todos os casos acima, a cooperação aparece na forma de uso das redes para fins de trabalho e não de lazer. Quando os participantes advertem sobre o uso das RSVs com parcimônia e equilíbrio, que não atrapalhe a produtividade do trabalho constata-se nessa atitude uma forma de evitar os conflitos, seja com a chefia, seja com os próprios colegas de trabalho. Neste contexto, entende-se por conflitos tudo aquilo que possa desestabilizar o ambiente de trabalho. Um exemplo seria o chefe ou os colegas pensarem que o uso das redes sociais virtuais no ambiente de trabalho possa ir além da conta e, com isso, sobrecarregar quem não tem essa prática.

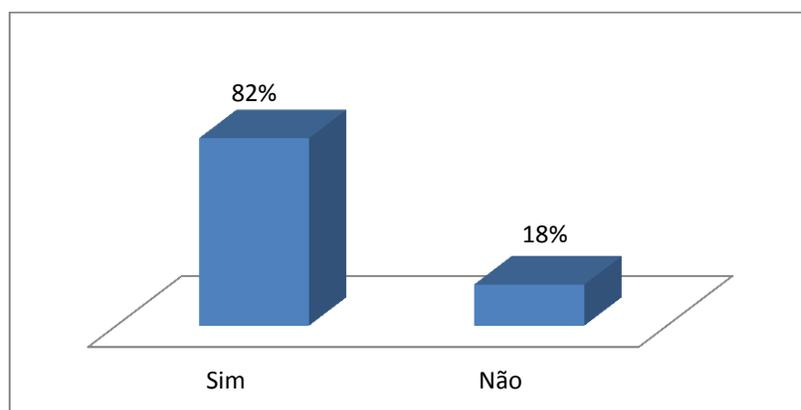
Gráfico 14 – Como o setor de trabalho vê o uso das RSVs



Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se houve impacto na vida pessoal e profissional dos bibliotecários a partir do acesso às RSVs, 82% disseram sim. (GRÁFICO 15).

Gráfico 15 – O acesso às RSVs gerou algum tipo de impacto na vida pessoal e profissional?



Fonte: Elaboração própria.

Esses impactos foram positivos em 76,2% dos casos. (GRÁFICO 16). Atualidade e agilidade de informações, proximidade com familiares e amigos distantes, maior rede

de contatos tanto profissionais quanto pessoais, melhora na qualidade dos serviços prestados na biblioteca, e até melhora na escrita foram apontados como impactos positivos.

Sim. Atualidade de informações. (BIB 9).

Sim. Aumento do meu networking. (BIB 3).

Sim. Maior conectividade e contato com pesquisadores dos textos que leio. (BIB 6).

Na vida pessoal sim, me comunico com pessoas as quais não tinha contato. (BIB 7).

Sim, facilidade de comunicação com as pessoas, compartilhamento de recursos com amigos e familiares, criação de álbuns de fotos, criação e informações de eventos (local, dia etc.), obtenção de importantes informações tanto para o aspecto pessoal quanto para o profissional. (BIB 20).

Na vida pessoal gerou a aproximação de amigos/parentes distantes. Na vida profissional o alcance das mídias sociais impacta na divulgação das atividades que desenvolvemos na biblioteca. (BIB 27).

Impactos positivos. É uma ferramenta que permite atuar em diferentes campos e gerar novas ideias e comportamentos. O uso das redes ampliou as minhas reflexões e ações como profissional. (BIB 29).

Sim, a diminuição das distâncias no mundo corporativo e pessoal. (BIB 42).

Apenas uma pessoa se referiu diretamente à palavra lazer quando questionada sobre os impactos:

Impacto favorável na minha vida pessoal. Mais acesso a informações e lazer. (BIB 22).

Há quem disse que os impactos foram negativos e os principais motivos foram: fanatismo e falta de senso das pessoas em assuntos polêmicos como política e religião, dependência, interferindo até na produtividade do trabalho, ambiente de fofocas, falta de contato pessoal.

Sim principalmente no tocante às questões políticas e religiosas: alguns contatos se afastaram devido nossas visões de mundo diversas. (BIB 1).

Sim. Torna-se um vício e acabamos ficando à mercê das redes sociais. (BIB 4).

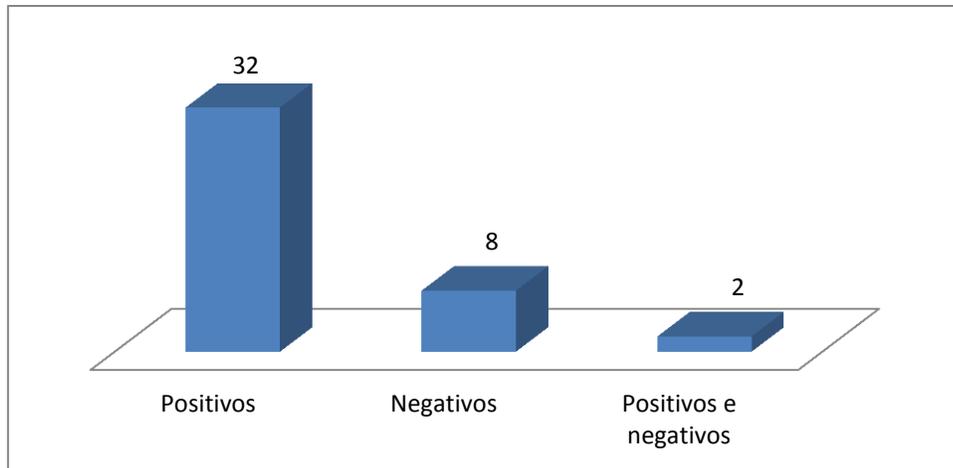
Sim, me fez ver como é perigosa, um tributo ao ego e a fofoca que devemos evitar. (BIB 26).

Já gostei mais, estou num momento de desencantamento, tenho preguiça às vezes de falsidades e radicalismos de algumas pessoas. (BIB 40).

Sim às vezes uma certa dependência e às vezes esse acesso é tratado como prioritário, mesmo quando de fato não o é. (BIB 47).

Sim. Não acho mais tanto tempo para estar pessoalmente com amigos. (BIB 48).

Gráfico 16 – Tipos de impacto gerados



Fonte: Elaboração própria.

As redes sociais virtuais são dinâmicas e mudam de acordo com suas interações no tempo. Uma rede nunca está parada no tempo. “Os processos dinâmicos das redes são consequência direta dos processos de interação entre os atores. Redes são sistemas dinâmicos e, como tais, sujeitos a processos de ordem, caos, agregação, desagregação e ruptura (RECUERO, 2011, p. 80). Quando se fala em conflitos e ruptura imediatamente se lembra das rivalidades político-partidárias que têm acontecido recentemente na história do Brasil e o rebuliço que tem causado nas redes sociais. Brigas, ofensas, desrespeito podem ser visualizadas como uma constante nas redes e também nas ruas. Política, religião, racismo, sexismo, futebol, homofobia e até mesmo gastronomia (exemplo: veganos versus apreciadores de carne) são assuntos que geram muita polêmica e conflitos: a lista é longa.

De fato, a comunicação *on-line* incentiva discussões desinibidas, permitindo assim a sinceridade. O preço, porém, é o alto índice de mortalidade das amizades *on-line*, pois um palpite infeliz pode ser sancionado pelo clique na desconexão – eterna. (CASTELLS, 2002, p. 445).

Pessoas bloqueiam os desafetos e os “amigos” de opinião contrária à sua gerando o “caos” citado por Nicolis e Prigogine (1989). A qualquer insatisfação, elas vão cortar os laços existentes na rede.

Desligados, precisam conectar-se... Nenhuma das conexões que venham a preencher a lacuna deixada pelos vínculos ausentes ou obsoletos tem, contudo, a garantia de permanência. De qualquer modo, eles só precisam ser frouxamente atados, para que possam ser outra vez desfeitos, sem grandes delongas, quando os cenários mudarem – o que, na modernidade líquida, decerto ocorrerá repetidas vezes. (BAUMAN, 2004, p. 7).

Houve um profissional que questionou fortemente o uso das RSVs:

Sim, principalmente nas relações de trabalho, principalmente com os adeptos dos "zapzaps", percebo uma compulsão das pessoas, então para quem faz gestão fica muito difícil. As pessoas não largam seus celulares, não se concentram no serviço no mundo real, percebo como um vício. E quando há uma tentativa de conversar sobre a situação, ficam ofendidas, irritadas, e se houver uma demanda que as tirem daquela rotina de estarem o tempo todo conectadas entram em sofrimento e a irritação aumenta. Com o jovem adulto a situação se agrava. Em menos de 12 meses precisei reforçar uma circular que já havia sido passada pela chefia anterior, reforçando a proibição, advertências etc. Não fez a menor diferença. Comportamentos inadequados durante o horário de serviço e no decorrer de tarefas muito importantes que requerem concentração continuaram, há a cultura e a interiorização do mau comportamento, do excesso sem constrangimentos por parte das pessoas. Percebo que o constrangimento se dá ao inverso o gestor passa a ser constrangido por todos por não fazer parte de tal cultura, de tal padrão comportamental, e por importunar as pessoas no seu momento de gozo, deleite, lazer e prazer. Percebo também que poucos usam o tempo para se informar mais, ler, estudar. Contudo, por observar as pessoas horas a fio neste padrão comportamental fico muito curioso em saber de quê tanto falam? Com quem falam? Que tipos de relações são estabelecidas... (BIB 51).

O relato acima, do participante BIB 51 que possui função de coordenação, indica a existência de conflitos nas relações com seus subordinados no tocante ao uso das RSVs no ambiente de trabalho.

Novamente o aplicativo *WhatsApp* aparece como se fosse uma rede social virtual. As pessoas que responderam não ter tido nenhum impacto com as RSVs não apresentaram nenhuma justificativa.

Sobre o que as pessoas pensam a respeito do uso das RSVs (ou não) no trabalho, 49% delas veem o uso positivamente, mas com ressalvas, desde que não

atrapalhe o andamento das atividades de trabalho. Palavras como moderação, parcimônia, bom senso e cuidado foram vastamente mencionadas.

Pode ser uma ferramenta muito útil, mas deve ser utilizada com moderação e critérios definidos. (BIB 1).

Desde que não atrapalhe as funções de atendimento e processo de trabalho não vejo problemas. (BIB 2).

Sou a favor da utilização, desde que seja usada com bom senso e com intuito de promover o trabalho desenvolvido. (BIB 27).

Penso que o uso deve ser consciente. Tem pessoas que fazem um "mal-uso" e ficam o tempo do trabalho em redes sociais e não se dedicam ao trabalho, porém o seu uso de forma consciente torna a rede social um veículo informativo. (BIB 35).

Acho que o uso pode contribuir muito para o enriquecimento profissional e compartilhamento de informações, porém deve ser administrado com parcimônia. (BIB 43).

23,6% consideram o uso positivo para o trabalho e 19,6% só consideraram coisas boas, sem mencionar nenhuma ressalva. Apenas 7,8% consideram o uso totalmente negativo. As justificativas dadas pelas pessoas que consideraram o uso negativo, sempre faziam menção ao abuso e improdutividade no trabalho e viam as redes como uma ferramenta sem importância. Bauman (2008, p.10) já dizia: “Onde existe uso, há sempre a chance do abuso”.

Infelizmente, vejo abusos e isso prejudica muito a produtividade no trabalho. (BIB 12).

Penso que as próprias pessoas precisam se policiar com relação ao acesso. Ficar utilizando redes sociais no ambiente de trabalho, muitas vezes atrapalha o desenvolvimento das atividades, porque as pessoas quando conectadas não veem o tempo passar, com isso atrapalhando no desenvolvimento das atividades. (BIB 17).

Não acho correto, pois é muito difícil encontrar, pelo menos na que acesso, alguma informação relevante para o trabalho. (BIB 28).

Sobre o que as pessoas pensam a respeito do uso das RSVs (ou não) no lazer, 49% delas veem o uso positivamente, mas com ressalvas, desde que não atrapalhe a vida pessoal e desde que não fiquem viciados e nem alienados.

Acho que deve ter uma moderação. (BIB 10).

Algo positivo se usado de forma cautelosa (sem prejudicar outros tipos de lazer), já que permite a formação de uma rede de contatos com indivíduo, que anteriormente a essas tecnologias, talvez estivessem distantes. (BIB 14).

Sou favorável à utilização das redes sociais no lazer com moderação. É um instrumento que facilita e agiliza a comunicação, mas não deve substituir a comunicação interpessoal. (BIB 23).

Penso que no lazer a utilização pode ser mais, porém não se deve ficar o tempo todo conectado que também é prejudicial às relações afetivas. (BIB 32).

Não vejo problemas em usar as redes sociais no lazer. O problema é a relação que as pessoas estabelecem entre o momento que dedicam ao lazer serem ocupados pelo vício, muitas vezes estéril, de ficar constantemente na tela. Em minha vida pessoal, uso as redes sociais de segunda à sexta. Sábado e domingo, meu celular pode até ficar com o wifi ligado, mas não me dedico às redes sociais. Pelo contrário, só respondo mensagens urgentes, não fico em bate papo e em minha mente a atitudes fico desconectada. Penso ser imbecil dedicar todo o tempo que tenho fora do trabalho para ficar em redes sociais. (BIB 50).

37,2% consideram o uso positivo como opção de lazer e 9,8% só consideraram o lado negativo, considerando que o uso das redes faz mal às pessoas e 4% não consideram as RSVs como atividades de lazer.

Acho que há outras opções melhores para o lazer. Pois não gosto de passar o meu tempo livre em redes sociais. (BIB 41).

Acho que pode ser prejudicial quando a pessoa vê nas redes sociais uma forma de mascarar a própria vida, transformando-a em algo perfeito, quando não é. Geralmente começa com postagens de "selfies" e pode piorar por uma busca doentia de estrelismo e "likes". (BIB 43).

Na fala do BIB 43 vemos claramente a noção de que nas redes sociais virtuais (para muitas pessoas) o jardim do vizinho é sempre mais verde.

Vários estudos<sup>36 37 38</sup> apontam que dependendo do uso que se faz das redes sociais, as pessoas podem desenvolver depressão ao serem acometidos pelo sentimento de inveja quando a comparação de suas vidas entra em jogo. Quando ficam muito expostas, a chance de desenvolverem uma depressão por causa da baixa autoestima é muito grande.

Devíamos dedicar menos tempo para isso. (BIB 48).

Utilizar bem pouco. Senão você acaba por não usufruir dos momentos de lazer por estar conectado demais. (BIB 4).

Não considero as redes sociais como opções de lazer. (BIB 9).

Com relação à eterna questão sobre se as redes sociais virtuais aproximam ou afastam ainda mais as pessoas, um participante afirma que pode acontecer as duas coisas:

Acho que tem sua importância principalmente para pessoas que moram sozinhas e que às vezes não tem com quem conversar ou outra distração. Mas por outro lado se a pessoa não tiver controle ela acaba se isolando e afastando do convívio das pessoas. (BIB 18).

Outro participante acha que leva ao isolamento:

O uso excessivo restringe o contato humano. Existe a tendência ao isolamento. (BIB 30).

---

<sup>36</sup> Cientistas da Universidade do Missouri, nos Estados Unidos, resolveram investigar como o *Facebook* pode afetar a saúde mental das pessoas e descobriram que os milhares de "likes" e "compartilhamentos" podem levar a sintomas de depressão por conta da inveja que desperta em certos usuários. Disponível em: < <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2015/03/04/cuidado-alem-de-inveja-o-facebook-pode-causar-depressao-aponta-estudo.htm>>. Acesso em: 13 maio 2016.

<sup>37</sup> Segundo o estudo divulgado pela Universidade de Houston e publicado no *Journal of Social and Clinical Psychology*, isso acontece porque as pessoas viciadas em *Facebook* comparam suas vidas e têm sempre a sensação de que lhes falta algo. Disponível em: < <http://www.bolsademulher.com/comportamento/facebook-pode-causar-depressao-diz-estudo>>. Acesso em: 13 maio 2016.

<sup>38</sup> Pesquisadores da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos perceberam que os mais viciados chegaram a ter quase o triplo (2,7 vezes) de possibilidades de ter depressão. Disponível em: <http://canaltech.com.br/noticia/redes-sociais/estudo-indica-que-usar-demais-as-redes-sociais-pode-estar-associado-a-depressao-60667/>. Acesso em: 13 maio 2016.

Castells (2002) já se perguntava à época da escrita de sua obra clássica, A sociedade em rede, qual o grau de sociabilidade da rede e quais as consequências culturais advindas dessa nova sociabilidade. Já questionava se as redes eram para socializar as pessoas (juntar comunidades em interesses comuns) ou se as afastavam ainda mais, confinando-as em um mundo individualizado.

Quadro 2 – Visão dos bibliotecários sobre o uso das RSVs no trabalho e no lazer

Visão sobre o uso das RSVs no trabalho			Visão sobre o uso das RSVs no lazer		
Positiva com ressalvas	Positiva	Negativa	Positiva com ressalvas	Positiva	Negativa
49%	43,2%	7,8%	49%	37,2%	9,8% <sup>39</sup>

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a importância do lazer e trabalho na vida dos participantes, 68,6% atribuíram a ambos a mesma importância. Uma constatação importante foi de que nenhum dos participantes mencionou o lazer virtual como forma de lazer. Referiam-se a este como recomposição das energias, importante para o equilíbrio na vida dos sujeitos, algo a se consumir, momento de se fazer leituras, de se relaxar, momentos de descanso, família, de se praticar atividades físicas ao ar livre, cinema, passeios e até brincadeiras com cães.

Na justificativa o equilíbrio entre os dois foi ressaltado como indicador de qualidade de vida.

Sim, pois trabalho dignifica o homem, e lazer (férias) recompõe nossas energias e ambições de vida, um complementa o outro (ou deveria). (BIB 1).

Tem. Faz parte de nossa vida. Não tem como desvincular os dois, ambos são importantes. (BIB 4).

Sim. Ambos são importantes, pois são necessários para uma vida 'saudável'. (BIB 14).

<sup>39</sup> Os outros 4% não consideram as redes sociais virtuais como opção de lazer.

O lazer enquanto consumo apareceu bastante nas respostas daqueles que atribuíram a mesma importância aos dois, corroborando as ideias de Gomes (2008, p. 76) quando diz que “[...] o lazer representa, hoje, um tema fundamental para a cultura do consumo [...]”:

Em suas devidas proporções sim. O trabalho me proporciona que eu tenha a possibilidade de ter gastos com o lazer, entretanto há várias atividades de lazer que não depende tanto financeiramente. O lazer é o momento de relaxamento, de recarregar as energias para refletir em um bom desempenho no trabalho. (BIB 35).

Sim. Adoro ter momentos de lazer, mas não teria graça esses momentos de lazer sem ter o meu trabalho que adoro. Sem falar que o meu trabalho me proporciona financeiramente o meu lazer. (BIB 39).

Ambos têm muita importância, pois muitas vezes o lazer depende do fruto do meu trabalho. (BIB 48).

Lazer e trabalho para mim são momentos distintos de prazer. A diferença é que o lazer está associado à minha família, aos momentos que tenho para me dedicar a atividades físicas ao ar livre com minha filha e marido; ao cinema; aos filmes em casa; às brincadeiras e passeios com nossos cães; aos nossos passeios. Por outro lado, o trabalho é a fonte de recurso que me garante (nesse mundo capitalista) os recursos para que eu consiga momentos de lazer com minha família. Contudo, mesmo com todos os problemas, tédios e desafios do meu trabalho, tenho prazer em fazer o que faço. É outro tipo de satisfação, não é o mesmo prazer do momento de lazer, mas é também prazer. (BIB 50).

O trabalho teve maior importância na opinião de 19,6% dos bibliotecários e os motivos foram porque a carga horária de trabalho exigia maior empenho ou porque só usufruem do lazer porque os recursos financeiros se originam do trabalho.

Infelizmente, o trabalho adquire mais importância, até mesmo pela sua carga horária. (BIB 3).

O trabalho me consome mais, devido a carga horária e responsabilidade. O lazer por ser flexível, fica em segundo plano. (BIB 7).

O trabalho em primeiro lugar, porque trata da sobrevivência do indivíduo. Sem trabalho não existe lazer. (BIB 17).

Não. Considero que a dedicação empregada ao trabalho é maior, já que são, no mínimo 9 horas do dia voltadas a ele, mas ele é o meio para alcançar como fim a satisfação de necessidades, e entre elas incluo o lazer. (BIB 31).

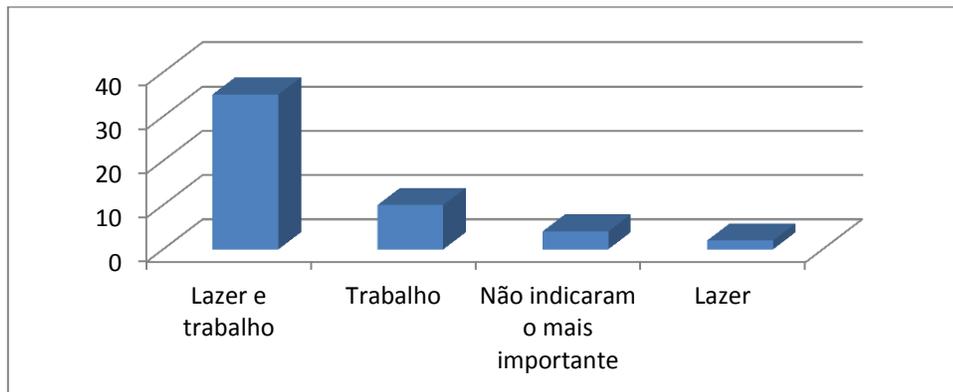
Hoje em dia as duas coisas se confundem e parece que o trabalho tem ocupado um espaço maior. (BIB 47).

Apenas 4% disseram que o lazer era mais importante em suas vidas do que o trabalho. Mesmo assim, os participantes que disseram isso, prezavam muito o seu trabalho também.

Pra mim o lazer é muito mais importante, mas o trabalho encaro com seriedade justamente porque é ele que me provem o lazer e o meu sustento de forma geral. (BIB 2).

7,8% das pessoas responderam que lazer e trabalho não têm a mesma importância, mas não indicaram qual dos dois tem maior ou menor importância.

Gráfico 17 – Importância do lazer e trabalho na vida dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Aqui, mais uma vez, o trabalho sobressai em importância na vida das pessoas, fato já previsto por Castells em 2002 quando diz que “o trabalho é, e será em um futuro previsível, o núcleo da vida das pessoas.” (p.531). Diz ainda que “a jornada de trabalho remunerado estrutura o tempo social”. (p.531).

Com a informatização do trabalho, tinha-se a noção de que o indivíduo teria mais tempo livre para o lazer, mas não é isso que se observa. Os trabalhadores, por motivos vários (concorrência, medo de perder o emprego<sup>40</sup>, alienação, consumo desenfreado) preocupam-se em como manter-se empregados, mesmo em seu tempo livre. (PINTO, 2005). Como bem salienta o autor, há um desequilíbrio entre trabalho e lazer na vida da

<sup>40</sup> No serviço público este fator não é tão marcante, pois a estabilidade traz ao trabalhador uma segurança a mais, embora isto não seja descartado.

maioria dos indivíduos contemporâneos. Diante da concorrência, cobranças e inseguranças, a sobrecarga de trabalho muitas vezes se faz presente, tomando o tempo de lazer dos trabalhadores.

O consumo como forma de lazer aparece em 19,6% das falas dos participantes, mesmo que a menção apareça nas entrelinhas:

Pra mim o lazer é muito mais importante, mas o trabalho encaro com seriedade justamente porque é ele que me provem o lazer e o meu sustento de forma geral. (BIB 2).

[...] para ter lazer é preciso trabalhar e ter disponibilidade seja de tempo ou financeira para usufruir do lazer. (BIB 12).

O trabalho em primeiro lugar, porque trata da sobrevivência do indivíduo. Sem trabalho não existe lazer. (BIB 17).

Considero o trabalho mais importante. Sem ele o meu lazer não seria desfrutado da mesma forma. (BIB 26).

Considero que a dedicação empregada ao trabalho é maior, já que são, no mínimo 9 horas do dia voltadas a ele, mas ele é o meio para alcançar como fim a satisfação de necessidades, e entre elas incluo o lazer. (BIB 31).

Preciso do trabalho para poder ter melhor lazer. (BIB 32).

O trabalho me proporciona que eu tenha a possibilidade de ter gastos com o lazer, entretanto há várias atividades de lazer que não depende tanto financeiramente. (BIB 35).

Adoro ter momentos de lazer, mas não teria graça esses momentos de lazer sem ter o meu trabalho que adoro. Sem falar que o meu trabalho me proporciona financeiramente o meu lazer. (BIB 39).

[...] muitas vezes o lazer depende do fruto do meu trabalho. (BIB 48).

[...] o trabalho é a fonte de recurso que me garante (nesse mundo capitalista) os recursos para que eu consiga momentos de lazer com minha família. (BIB 50).

A associação do lazer com o consumo está enraizada nas sociedades capitalistas e essa alienação dentro do mundo do trabalho onde se deve trabalhar cada vez mais para consumir cada vez mais é salientada por Antunes e Alves (2004, p.349):

Múltiplas formas de fetichizações e reificações poluem e permeiam o mundo do trabalho, com repercussões enormes na vida *fora do trabalho*, na esfera da reprodução societal, na qual o consumo de mercadorias, materiais ou imateriais, também está em enorme medida estruturado pelo capital. Dos serviços *públicos* cada vez mais *privatizados*, até o turismo, no qual o “tempo livre” é instigado a ser gasto no consumo dos *shoppings*, são enormes as evidências do *domínio do capital na vida fora do trabalho, que colocam obstáculos ao desenvolvimento de uma subjetividade autêntica, ou seja, uma subjetividade capaz de aspirar a uma personalidade não mais particular nem*

*meramente reduzida a sua “particularidade”. A alienação/estranhamento e os novos fetichismos que permeiam o mundo do trabalho tendem a impedir a autodeterminação da personalidade e a multiplicidade de suas qualidades e atividades.*

A apropriação das RSVs pelos bibliotecários participantes da pesquisa, destacada na categoria Relações entre trabalho e lazer: cooperação e conflitos se resume da seguinte forma: A análise da visão que os bibliotecários têm sobre o uso das RSVs no trabalho e no lazer revelou aspectos interessantes. O trabalho é visto pelos bibliotecários como algo natural para suas vidas individual e social, não só como subsistência, mas como algo fundamental na vida. Os resultados mostraram que há visões diferentes em relação ao uso das redes sociais virtuais para o trabalho e o lazer. Muitos deles têm uma visão aberta quanto à utilização tanto no trabalho quanto no lazer, mas com ressalvas. No caso do trabalho, as ressalvas dizem respeito ao abuso e improdutividade, e no lazer, as ressalvas eram quanto ao vício, isolamento e perda de contato com a “vida real”. Nota-se um consenso entre o que o setor de trabalho pensa com o que o próprio funcionário pensa. A maioria dos setores onde se vê o uso de forma positiva possui funcionários que compactuam com essa visão positiva, mesmo que ela seja acompanhada de algumas ressalvas. Do mesmo modo, o setor de trabalho que considera o uso de maneira negativa possui funcionários que também têm essa visão.

Na literatura há os que defendem as redes sociais virtuais de maneira positiva, outros de maneira totalmente negativa e há ainda os que ressaltam os prós e contras.

*A revolução social provocada pela Internet está em pleno curso, portanto é natural que desperte opiniões desencontradas e muita desorientação. Há os que dizem que a Internet potencializou a solidão e o isolamento do sujeito contemporâneo, mas há também os que defendem o contrário, que a Internet reacendeu o espírito gregário que estava adormecido no ser humano. (CARVALHO, 2014, p.79).*

Podemos observar que as redes sociais virtuais são mais valorizadas para o trabalho do que para o lazer, já que a visão negativa de seu uso ficou com a maior porcentagem no lazer (9,8%) do que no trabalho (7,8%). Isso reforça a ideia de que, para o grupo de bibliotecários investigado, as redes sociais virtuais nem sempre são consideradas como opção de lazer. Também ficou claro que muitas pessoas acham

que moderação, bom senso, parcimônia e cuidado devem ser uma constante no uso das redes sociais virtuais e, nas palavras de Bauman (2001, p.131): “[...] todos devem *sentir-se* como se estivessem em casa, mas ninguém deve se *comportar* como se verdadeiramente em casa.”.

Pode-se verificar que no contexto de trabalho, há influências positivas e negativas nas interações com os membros que formam a rede social,

reforçando, portanto, a afirmação de Speck e Attneave (2000) de que as redes funcionam de modo funcional ou disfuncional, o que produz efeitos propiciadores de bem-estar dos trabalhadores, ou pelo contrário levam a condições difíceis de vida sócio laboral. (MENESES; CASTELLA SARRIERA, 2005, p.60).

A cooperação aparece na forma de uso das redes para fins de trabalho e não necessariamente de lazer, o que é compreensível na medida em que a investigação focaliza uma categoria profissional. Quando os participantes advertem sobre o uso das RSVs com parcimônia e equilíbrio, que não atrapalhe a produtividade do trabalho constata-se nessa atitude uma forma de evitar os conflitos. 82% dos participantes consideraram que houve impacto na vida pessoal e profissional a partir do acesso às RSVs. Dentre os impactos avaliados como positivos (76,2%) foram relatados a agilidade de informações, aproximação com familiares e amigos distantes e melhora no *networking*. Dentre os motivos alegados para os impactos negativos estão a falta de senso das pessoas em assuntos polêmicos como política e religião, dependência e falta de contato pessoal.

68,6% atribuíram a mesma importância para o lazer e o trabalho, sendo que o equilíbrio entre os dois é um indicativo de qualidade de vida. O lazer virtual não foi citado em nenhum momento quando questionados sobre sua importância e se referiam a este como recomposição das energias, momento de se fazer leituras, de se relaxar, momentos de descanso, família, de se praticar atividades físicas ao ar livre, cinema e passeios.

O trabalho teve maior importância na opinião de 19,6% dos bibliotecários e os motivos foram porque o trabalho consome a maior parte do tempo e também porque sem o dinheiro que é fonte do trabalho, provavelmente não haveria lazer, enfatizando a

questão do lazer como consumo. Esta visão do lazer como consumo pode estar atrelada à crescente oferta de lazer interligada a atividades de consumo em nossa sociedade: shoppings, jogos, brinquedos eletrônicos, parques temáticos, pacotes turísticos, dentre outras opções.

Apenas 4% disseram que o lazer era mais importante em suas vidas do que o trabalho.

#### **5.4 Realidade paralela ou extensão da realidade: vida líquida ou ainda sólida?**

Percepção dos profissionais acerca da simultaneidade dos eventos na vida cotidiana

Quando questionados se a flexibilidade no trabalho mediado pelas tecnologias culminou em sobrecarga de trabalho, principalmente pela invasão de espaços e consumo do tempo de lazer, 61% dos participantes disseram que sim contra 39% que disseram não. Este resultado pode ser compreendido, em grande parte, pelo número insuficiente de profissionais na instituição, causado pela falta de concursos públicos mais frequentes que poderiam preencher as vagas de pessoal que se aposenta ou que pede exoneração para buscar oportunidades melhores. Castells (2002, p.535) afirma que com a tecnologia, houve variações do tempo de trabalho na vida cotidiana:

[...] uma proporção considerável de trabalhadores em horários integrais [...] está tendendo a adotar horários flexíveis, em geral com aumento de carga de trabalho. A capacidade tecnológica de reintegração das contribuições de vários trabalhadores em horários diversos em uma rede de informação armazenada ocasiona a variação constante do tempo real de desempenho do trabalho, abalando a capacidade de estruturação do tempo de trabalho na vida cotidiana.

Os trabalhadores entrevistados na pesquisa de Vianna (2012) disseram que o tempo que têm disponível, seja para o lazer, seja para momentos de vivência junto à família, geralmente são tomados pelo trabalho, que se torna prioridade e invade o espaço doméstico. Há a sensação de que o tempo nunca é suficiente.

Em pesquisa realizada com um grupo de médicos lotados em um hospital público infantil de alta tecnologia da cidade de São Paulo, Goldenstein (2011) procurou

entender como esses médicos disponibilizavam seu tempo livre para o lazer. Os resultados mostraram que eles não vivenciavam o lazer na prática, apesar de falarem que dispunham de tempo para isso. A carga de trabalho é pesada e nos momentos de tempo livre o que a maioria fazia era simplesmente descansar. O ritmo desenfreado de trabalho, com a ajuda da tecnologia dita a máxima: é proibido parar.

Na atualidade as pessoas trabalham cada vez mais e de forma mais intensa. O desempenho profissional é cada dia mais exigido nas empresas e isso acaba fazendo com que o trabalho seja mais extenso acarretando um alto nível de estresse. Muitas vezes o profissional tende a “levar trabalho para casa” para conseguir bater sua meta. Com uma jornada de 8 horas diárias de trabalho formal (ou mais), e com o uso cada vez mais intenso das redes sociais virtuais (através de variados dispositivos eletrônicos), trabalho e lazer podem se misturar no tempo e espaço. Os indivíduos se encaixam na chamada sociedade 7x24.<sup>41</sup>

A tecnologia trouxe maior velocidade aos processos da vida cotidiana. Vianna (2012) confirma “a sensação dos trabalhadores de um presente que foge, que escorrega pelos minutos de um relógio ou pelos bytes de uma mensagem eletrônica.” (p.217).

Quando questionados se a flexibilidade mediada pelas tecnologias culminou em sobrecarga de trabalho, a maioria das pessoas que disse não haver sobrecarga de trabalho foram bem sucintas, apenas responderam com um “não” ou vieram com a justificativa de que quem deixa a sobrecarga acontecer é o próprio trabalhador. Se ele deixar, acontece o trabalho a mais, mas se ele tiver disciplina e se souber separar as coisas, não sacrifica seu tempo de lazer com trabalho.

Não. O trabalho só é levado para casa se o funcionário quiser, o horário de trabalho é estipulado justamente para isso, manter tarefas do trabalho em seu ambiente. (BIB 5).

Não. Você é que administra o tempo. A disciplina ensina a separar os dois espaços ou momentos. (BIB 29).

---

<sup>41</sup> 7 dias por semana/24 horas.

Um participante foi bem enfático na ideia de que trabalho e lazer não devem se misturar, demonstrando uma valorização maior do trabalho, como mostra sua fala:

Não. Creio que a pessoa tem que saber delimitar seu horário de trabalho, com coisas de trabalho, mas se ela resolver extrapolar seu horário de trabalho com as redes sociais, é uma opção, mas que a instituição não se responsabiliza, pois todos os servidores cumprem jornada de trabalho no local de trabalho. Por isso, não acho que os servidores devem utilizar as redes sociais como lazer no ambiente de trabalho, tudo tem seu tempo e momento. (BIB 7).

Algumas pessoas que concordaram que há efetivamente uma sobrecarga de trabalho com o uso das tecnologias, justificaram exatamente como algumas que disseram que não há sobrecarga, ou seja, que depende da pessoa deixar ou não que isso aconteça.

Quando permitimos que isso aconteça, sim. (BIB 37).

Acredito que, quando o trabalho torna-se essencialmente informacional e possa ser realizado fora dos ambientes específicos, ou seja, realizados em casa, se não houver estabelecimento de limites, pode culminar em sobrecarga de trabalho. Ex: Tutores de EAD. (BIB 17).

Algumas pessoas acham que há sobrecarga porque o trabalho aumentou e são cobradas por isso.

Sim. Perdeu-se a noção do tempo do trabalho e descanso. O trabalho extrapolou os muros das empresas. (BIB 44).

Sim. A cobrança é muito grande, sem considerar finais de semana, feriados, licenças, etc.). (BIB 47).

Sim. Já vi exemplos acontecerem com amigos meus, professores demandarem de serviços por e-mails de madrugada e fim de semana e achando que ao chegarem no setor de manhã na segunda-feira bem cedinho estariam com tudo resolvido. (BIB 51).

Essa obrigação de achar que se deve responder quem pergunta é bem ilustrada por Lasch (1979 *apud* BAUMAN, 2001, p.109) onde diz que a sociedade pós-moderna

[...] é tão completamente mediada por imagens eletrônicas que não podemos deixar de responder aos outros como se suas ações – e as nossas – estivessem sendo gravadas e transmitidas simultaneamente para uma audiência escondida, ou guardadas para serem assistidas mais tarde.

Apenas três pessoas justificaram que acontece a sobrecarga de trabalho porque vivemos em uma época em que os tempos de lazer e trabalho se mesclam.

Sim, porque estamos o tempo todo ligados. Mas a diferença é que quando não se faz por obrigação, mas sim porque você acha importante compartilhar determinado post, a gente não sente. (BIB 39).

BIB 25 acha difícil separar os tempos:

Acredito que possa sobrecarregar sim. Tem que haver uma separação bem clara, mas que nem sempre, pelo menos para mim, é tão fácil de distinguir onde (ou quando) termina o trabalho, com o risco de levá-lo (ou continuá-lo) em casa ou para casa.

Interessante notar que a maioria dos bibliotecários e bibliotecárias que assume cargos de coordenação (70,6%) considerou que houve maior sobrecarga de trabalho.

Todas as referências à falta de tempo e, principalmente pela prorrogação do trabalho no ambiente de casa foram ditas por mulheres, corroborando com Antunes e Alves (2004, p.341) onde salientam que “o trabalho produtivo em domicílio mescla-se com o trabalho reprodutivo doméstico, aumentando as formas de exploração do contingente feminino.” Pode-se perceber essa sobrecarga claramente nas falas de duas bibliotecárias, onde são questionadas sobre qual local utiliza as redes sociais virtuais:

Atualmente, em ambos, devido ao pouco tempo que tenho disponível tanto no trabalho quanto em casa pois as obrigações não me permitem exageros no uso das redes sociais e eu não tenho muita paciência para usá-las. (BIB 12).

Em casa, nos horários vagos. (BIB 44).

Novamente a questão da relação entre gênero e sobrecarga de trabalho é lembrada na fala de BIB 44, onde é questionada se lazer e trabalho têm a mesma importância em sua vida:

Não. Deveríamos valorizar mais o lazer mas com a dupla rotina de trabalho das mulheres o lazer muitas vezes é dormir.

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2013 mostra que a média de horas gastas em afazeres domésticos é muito maior entre

as mulheres do que entre os homens, o que reforça as queixas de falta de tempo das profissionais femininas.

Quadro 3 – Média de horas semanais trabalhadas por homens e mulheres

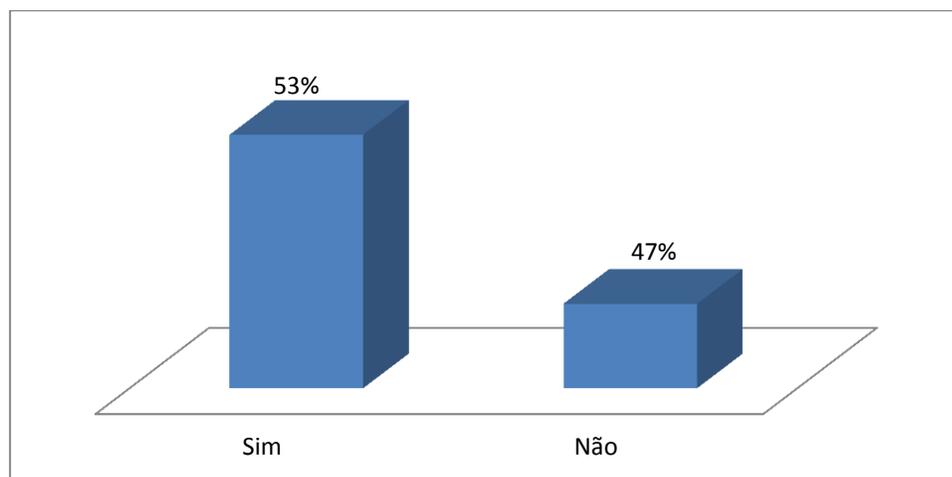
**Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal, gastas em afazeres domésticos e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais ocupadas na semana de referência por sexo, 2013**

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo								
	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	39,2	41,8	35,7	16,2	9,8	20,6	55,4	51,6	56,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Quando questionados se se consideravam que o trabalho e o lazer se mesclavam nas RSVs, 47% dos bibliotecários disseram que não, contra 53% que consideravam que suas vidas profissional e pessoal se mesclavam nas RSVs.

Gráfico 18 – Considera que seu trabalho e lazer se mesclam nas RSVs?



Fonte: Elaboração própria.

Os bibliotecários que não consideraram uma mistura da vida profissional com a de lazer, em sua maioria justificaram que separavam as duas coisas. Alguns disseram ainda que só usavam as redes somente para o trabalho.

“Não. Separo muito bem o trabalho do lazer. Mesmo porque, não tenho perfil pessoal”. (BIB 32).

Os que consideraram haver uma mistura da vida profissional com a de lazer nas RSVs justificaram de várias formas, muitas vezes relatando que os locais se misturam com a virtualidade (local de trabalho e não trabalho):

Algumas vezes. Você pode estar no lazer trabalhando ou vice versa. (BIB 4).

Sim, fica tudo misturado. (BIB 10).

Sim, porque uso com fins pessoais e profissionais e socializo mais com meus colegas de trabalho e com os usuários da biblioteca. (BIB 13).

Sim. Pois você continua acessando as informações de trabalho e lazer em todos os ambientes no qual tem acesso às suas redes sociais. (BIB 14).

Acredito que sim, de uma forma positiva essas redes sociais, podem te permitir um pouco de relaxamento diante de uma dura jornada de trabalho. (BIB 20).

Às vezes, sim. Costumo estar acessando para fins de trabalho e encontro "coisas" muito interessantes, como também acontece o inverso: quando estou acessando para lazer, encontro algo que pode ser aproveitado para o trabalho. (BIB 25).

Algumas falas mostraram certo incômodo quando eles eram solicitados a trabalhar quando estavam fora do ambiente de trabalho.

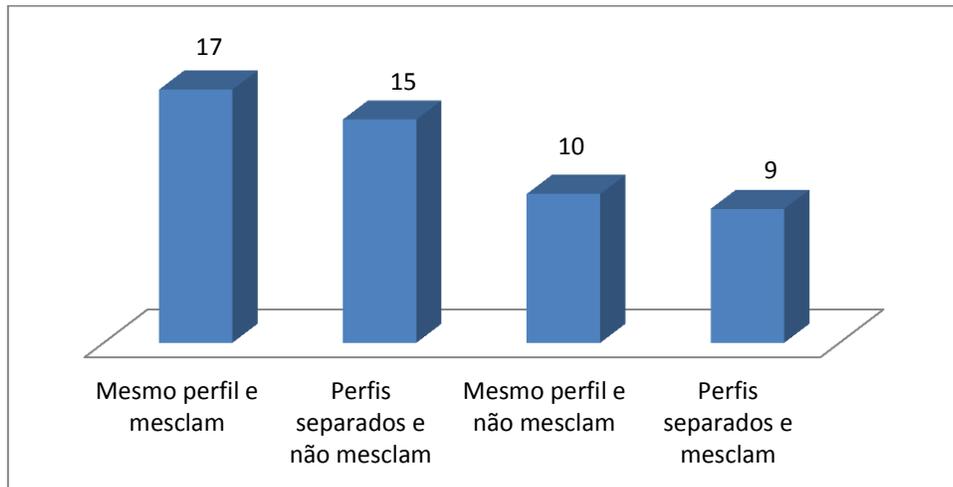
Um pouco. Às vezes recebo solicitação de trabalho nas redes sociais quando eu não estou no horário de trabalho (BIB 45).

Sim, por vezes questões de trabalho perpassam o meu tempo de lazer nas redes sociais, mas me eduquei (nos últimos 3 anos) a não responder mensagens de trabalho fora do horário de trabalho, a menos que seja realmente urgente. (BIB 50).

Interessante notar que 33,4% dos bibliotecários que responderam haver uma mistura das vidas profissional e pessoal nas RSVs possuem o mesmo perfil das redes para uso pessoal e profissional. Há uma coerência nos que possuem perfis separados e os que não consideram haver uma mescla na vida profissional e pessoal (29,4%). Há também os que possuem o mesmo perfil, mas não consideram que há mistura (19,6%)

bem como aqueles que possuem perfis diversos e consideram que há mistura (17,6%), resultado que sai do óbvio. (GRÁFICO 19).

Gráfico 19 – Relação entre perfis e mescla de trabalho e lazer nas RSVs



Fonte: Elaboração própria.

A percepção dos profissionais acerca da simultaneidade dos eventos na vida cotidiana destacada na categoria realidade paralela ou extensão da realidade: vida líquida ou ainda sólida? se resume da seguinte forma: 61% dos participantes disseram que há uma sobrecarga de trabalho devido à flexibilidade mediada pelas tecnologias contra 39% que disseram não. A maioria que considera que o trabalho aumentou, disse que são cobradas permanentemente através das tecnologias (em qualquer horário e em qualquer lugar) e em todas as falas transparece um incômodo por causa disso. Muitos profissionais que possuem cargos de coordenação relataram uma pressão devido à responsabilidade assumida e o aumento gradativo do trabalho. A menção de que há uma extensão do trabalho doméstico em casa foi feita apenas por mulheres, o que reforça a questão de gênero. Apenas 5,9% dos participantes da pesquisa justificaram que acontece a sobrecarga de trabalho porque vivemos em uma época em que os tempos de lazer e trabalho se confundem.

A minoria que não considerou haver aumento de trabalho não justificou o porquê, se limitando apenas a dizer não. A justificativa de que o trabalho só aumenta

quando o trabalhador deixa que ele aumente foi dita por quem considera que houve sobrecarga e por quem considera que não houve sobrecarga de trabalho.

Quando questionados se se consideravam que o trabalho e o lazer se mesclavam nas RSVs, 47% dos bibliotecários disseram que não, justificando que separavam as duas coisas. Os 53% que consideravam que suas vidas profissional e pessoal se mesclavam nas RSVs justificaram de várias formas, muitas vezes relatando que os locais se misturam com a virtualidade (local de trabalho e não trabalho). Há uma coerência nos que possuem perfis separados e os que não consideram haver uma mescla na vida profissional e pessoal (29,4%).

Este resultado ressalta a ideia de que os profissionais da informação participantes da pesquisa não sentem a vivência plena de uma vida líquida, (mesmo as respostas dando indícios de que há vida líquida sim), pois dizem na maioria das falas que trabalho e lazer têm seu tempo e seu espaço vivenciados de forma equilibrada e sem a interrupção do trabalho no lazer e principalmente, do lazer no trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se investigou nessa pesquisa é em que medida os bibliotecários e bibliotecárias que trabalham na UFMG se apropriam das redes sociais virtuais para fins de trabalho e lazer e qual a percepção deles acerca da simultaneidade dos eventos trazida pelas tecnologias da informação e comunicação.

Na pesquisa, os profissionais afirmaram se apropriar das redes sociais virtuais mais em prol do trabalho do que para usufruto do lazer. Isso acontece tanto no ambiente profissional quanto fora dele. Há uma tendência de crescimento na virtualização dos serviços oferecidos pelas bibliotecas e dessa forma, os profissionais buscam maneiras de melhor atender a comunidade de usuários<sup>42</sup>. Os bibliotecários precisam continuar se preparando, além de se posicionar para novas formas de trabalhar, pois, já se delinea no presente, uma sociedade interligada, onde os serviços virtuais se concretizam muito rápido.

Constatou-se que a questão da temporalidade, no tempo da globalização e do mundo líquido, de comunicação em tempo real, em um mundo de compressão do espaço/tempo, segundo destaca Harvey (2010), e o tempo das bolhas de lazer no trabalho conforme ressaltado por Igarza (2009), não é o mesmo tempo que vigora no cotidiano da maioria dos bibliotecários. Um tempo cronometrado, controlado pelo relógio de ponto, mensurado e avaliado em produtividade ainda vigora. Na sociedade em rede, apesar de o relógio não ter tanta importância como na era industrial, ele ainda importa, pois, a organização do dia ainda é baseada nele. Mas as pessoas flexibilizam cada vez mais seu tempo, realizam múltiplas tarefas simultaneamente por meio da

---

<sup>42</sup> Uma questão ao final do questionário serviu para pensar em como utilizar as RSVs para melhoria do sistema de bibliotecas da UFMG. Foi perguntado ao profissional bibliotecário se ele tinha alguma sugestão de como as redes sociais virtuais poderiam melhorar o trabalho no sistema e 31,4% citaram que as RSVs poderiam ser usadas para compartilhamento e divulgação de várias informações e eventos, proporcionando maior eficiência na comunicação. 23,5% não sugeriram nada. 11,8% disseram que elas podem trazer uma maior rapidez no atendimento das demandas. 9,8% sugeriram a criação de grupos de discussão. 7,8% sugeriram que a Biblioteca Universitária poderia ser a gestora centralizada das redes sociais virtuais de todo o sistema. 3,9% sugeriram treinamentos para lidar com as RSVs e 3,9% sugeriram que cada biblioteca tivesse um perfil nas RSVs.

tecnologia. Desse modo, o “espaço de fluxos [...] dissolve o tempo desordenando a sequência dos eventos e tornando-os simultâneos, dessa forma instalando a sociedade na efemeridade eterna”. (CASTELLS, 2002, p. 559).

A visão dicotômica entre trabalho e lazer ainda marca o sistema de bibliotecas da UFMG. Radical ou não, essa é a realidade enunciada pelos profissionais que colaboraram com a pesquisa. Foi possível observar múltiplos comportamentos e realidades nas redes. O fato de a pesquisa ter sido realizada por uma bibliotecária de dentro da instituição pode ter influenciado nas respostas dos participantes, por trabalharem na mesma instituição, justificando a grande incidência de “ressalvas” e maior valorização do trabalho. Mas se a pesquisa fosse aplicada a outra categoria de trabalhadores, ou a trabalhadores de fora da UFMG também poderia haver resistência em afirmar que usufruem do lazer no ambiente de trabalho. No pré-teste, que foi feito com bibliotecários de fora da UFMG já se sentia uma resistência nas respostas.

É comum encontrar visões divididas acerca do uso das redes sociais. Perspectivas otimistas que tecem elogios às redes e pessimistas que tecem uma visão moralista e conflituosa de seu uso, permeiam as falas dos participantes da pesquisa o tempo inteiro. A utilização das redes sociais virtuais no ambiente de trabalho, principalmente, foi bem polemizada, já que em quase a totalidade das falas foi destacada a necessidade de cautela. Observa-se certa resistência com o uso das redes, principalmente para o lazer, tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele. Da mesma forma notou-se que as redes sociais não foram consideradas formas de lazer. A noção de lazer virtual não foi muito bem percebida entre os voluntários da pesquisa, sendo que a visão de lazer, para muitos deles, está atrelada a atividades ao ar livre e muito fortemente atrelada ao consumo, mostrando uma baixa ressonância social do lazer no discurso dos bibliotecários. O que se nota é um paradoxo entre o discurso e a prática, com evidências da liquidez nas falas dos bibliotecários.

Como bem ponderam Pereira, Pereira e Pinto (2011, p.6) “É importante, e desejável, encontrar uma visão de meio-termo, mais equilibrada, que considere e pondere eventuais riscos e possíveis desafios e potencialidades.”. Como teoriza Moran

(1995, p.6) “Haverá de ter um re-encantamento por parte das próprias pessoas, pois as tecnologias podem nos proporcionar inúmeros benefícios.”

Devido à delimitação do tema ou até mesmo à falta de tempo, algumas possibilidades de estudo podem ser levantadas para pesquisa posterior. Questões mais subjetivas como os motivos pelos quais as pessoas não aderiram às redes sociais virtuais ou até mesmo um comparativo de produtividade de trabalho dos que utilizam as redes como maneira de cooperação daqueles que não as utilizam em nenhum momento em sua prática laboral seria uma continuidade interessante. Investigar mais profundamente o que uma determinada classe de trabalhadores que lida de maneira intensa com as tecnologias entende por lazer também é uma opção de pesquisa instigante.

Espera-se que este estudo possa ter contribuído para aprimorar, ou mesmo para sinalizar um aprimoramento do trabalho por meio da cooperação, e também ampliar as possibilidades de se refletir sobre o usufruto do lazer por parte das pessoas. Todos podem ser grandes aliados tanto na esfera do trabalho, quanto na esfera do lazer, em um mundo cada vez mais líquido.

Para finalizar esta dissertação com uma reflexão intencionalmente deixada em aberto, é importante destacar as palavras de Drabenstott e Burman (1997, não paginado): “... o bibliotecário, se falir para encontrar os desafios, o futuro tomará conta dele. Daí, plasmar o futuro, para não ser tragado por ele.” Nessa perspectiva a globalização, o desenvolvimento econômico e as mudanças nos ambientes sociais têm colocado as relações entre trabalho, lazer, estrutura social e qualidade de vida no centro dos debates. Profundas transformações na natureza e na organização do trabalho estão ocorrendo, com amplas consequências sociais e econômicas. O profissional da informação tem de estar preparado para essas mudanças.

## REFERÊNCIAS

AGEVOLE. **Estatísticas das redes sociais:** números que vão fazer você abrir os olhos. 2015. Disponível em: <<http://www.agevole.com.br/blog/redes-sociais/estatisticas-das-redes-sociais-numeros-que-vaio-fazer-voce-abrir-os-olhos/>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília**, Distrito Federal, v. 2, n. 2, ago./dez. 2009. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12991/1/ARTIGO\\_ProfissionalInformacaoImagem.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12991/1/ARTIGO_ProfissionalInformacaoImagem.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2016.

ALMÉRI, Tatiana Martins *et al.* A influência das redes sociais nas organizações. **Revista de Administração da Fatea**, v. 7, n. 7, p. 132-146, ago./dez., 2013. Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/raf/article/view/1044/814>. Acesso em: 05 mar. 2015.

ANTERO, Nadjaria Kalyenne de Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádía Araújo. A juventude na era da mobilidade: impactos e apropriações dos smartphones na sociedade contemporânea. **Temática**, ano XI, n.3, p. 45-58, Março, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/23328/12751>>. Acesso em 14 março 2016.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21460.pdf>. Acesso em 17 maio 2016.

ARAÚJO, Patrício Câmara; BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista. O aplicativo *WhatsApp* como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática**, ano XI, n.2, p.11-23, fev., 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/22939>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

BARBOSA, Enio Rodrigo. Redes sociais conectam vida pessoal a profissional. **Cienc. Cult.** São Paulo, v.64, n.3, 2012. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252012000300008&script=sci\\_art\\_text](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252012000300008&script=sci_art_text)>. Acesso em: 28 fev. 2014.

BARROS, Gelka Arruda de. **Retratos imaginários**: fotografia, tempo livre e indústria cultural. 2013. 143 f. Dissertação. (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'água, 1991 *apud* MEDEIROS, Rogério. Jean Baudrillard – enigmas e paradoxos da imagem na era do simulacro. **Arte & Ensaio**. Rio de Janeiro, v. 19, p. 25-39, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 278p.

\_\_\_\_\_. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 119p.

\_\_\_\_\_. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 199 p.

\_\_\_\_\_. **Vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Tradução de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_. A aflição de uma vida líquida: Zygmunt Bauman fala sobre a ansiedade e a angústia que é viver em nossa atual condição sociocultural, marcada por infinitas possibilidades de escolhas e pela falta de solidez e durabilidade. **Filosofia, Ciência e Vida**, São Paulo, ano 9, n.106, 2015. Disponível em: < <http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/Edicoes/58/artigo214649-1.asp>>. Acesso em 12 maio, 2015.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.

BIBLIOTECONOMIA DIGITAL. Disponível em: < <http://www.biblioteconomiadigital.com.br/2011/01/tabela-de-cutter-online.html>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v.1. n.1, p.9-17, set. 1998. Disponível em:< <https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere/article/view/817/663>>. Acesso em 30 abr. 2015.

BRASIL. **Lei 11.091**, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. 2005. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm)>. Acesso em: 09 maio 2016.

BRASILEIRO, Maria Dilma Simões. O lazer e as transformações socioculturais contemporâneas. **Revista Lusófona de Estudos Culturais | Lusophone Journal of Cultural Studies**, v.1, n.2, p.90-108, 2013. Disponível em: < <http://estudosculturais.com/revistalusofona/index.php/rlec/article/view/35/51>>. Acesso em: 23 março 2016.

BU – Biblioteca Universitária. **Sobre o sistema**: visão, missão e valores. Disponível em: < <https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/sobre-o-sistema/missao>>. Acesso em 17 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Bibliotecas do sistema.** Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/orientacoes-bu>>. Acesso em 07 maio. 2015.

\_\_\_\_\_. **RH Sistema Bibliotecas.** Belo Horizonte: Divisão de Planejamento, Gestão e Apoio a Projetos, 2015. Relatório.

CABRALES SALAZAR, Omar. La aceleración del tempo em relación com la idea de progresso y la crisis del trabajo. **Entramado**, v.8, n.2, Cali July/Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/entra/v8n2/v8n2a08.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer.** São Paulo: Moderna, 1998. 160 p.

CANO, Ignacio. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, n.31, p. 94-119, set./dez. 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222012000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000300005)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CARVALHO, Ana Carolina Campos Paiva de. **A cidade contemporânea: da desconstrução geográfica a uma cartografia afetiva.** 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Comunicação) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 698 p.

CETIC.Br. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Disponível em: < <http://www.cetic.br/pesquisas-indicadores.htm>>. Acesso em 06 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Disponível em: <<http://www.cetic.br/noticia/tic-domicilios-indica-que-31-da-populacao-brasileira-usa-internet-pelo-telefone-celular/10044>>. Acesso em 26 set. 2014.

CHAD, Ken; MILLER, Paul. **Do library matters?** the rise of Library 2.0. Birmingham: Talis, 2005. Disponível em: <http://library.nust.ac.zw/gsd/collect/toolbox/archives/HASH0190.dir/Do%20Libraries%20Matter.pdf>. Acesso em 11 março 2016.

COLLET, Heloísa Gouvêa. Educação permanente: uma abordagem metodológica. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio Departamento Nacional, 1973 *apud* ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília**, Distrito Federal, v. 2, n. 2, ago./dez. 2009. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12991/1/ARTIGO\\_ProfissionalInformacaoImagem.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12991/1/ARTIGO_ProfissionalInformacaoImagem.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2016.

CORDEIRO, Nelson Mendes; BERNARDO JÚNIOR, Ronaldo; SILVA, Gilberg Pereira da. Suporte institucional aos docentes da geração Y: uma abordagem à luz das teorias clássicas de motivação. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, abril-junio 2016. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/2016/02/suporte.html>. Acesso em 7 abr. 2016.

COUTINHO, Clara.; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. XVIII, n.1, p.5-22, 2011. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista\\_Educa%C3%A7%C3%A3o,VolXVIII,n%C2%BA1\\_5-22.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o,VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf)>. Acesso em 5 jun. 2016.

CULTURA E MERCADO. **Estudo revela importância da internet e das redes sociais**. 2011. Disponível em: <>. Acesso em: 12 maio 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DAL BELLO, C. Da identidade-perfil ao perfil-sujeito: circunscrição e (re)apresentação de personas no Orkut. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE CIBERCULTURA, 2., 2008. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Cintia%20Dal%20Bello.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.

DAQUINO, Fernando. A história das redes sociais: como tudo começou. 2012. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>. Acesso em: 03 março 2016.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing social networks**. London: Sage, 1999 *apud* RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 206 p. (Coleção Cibercultura).

DIALÉTICA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009. p. 672.

DIALÓGICO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009. p. 672.

DIALOGISMO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009. p. 672.

DINIZ, Caetano da Providência Santos. A escrita nas redes sociais e suas implicações subjetivas. **Web- Revista Sociodialeto**, v.5, n.13, , p.1-12, 2014. Disponível em: [www.sociodialeto.com.br/edicoes/18/08082014093711.pdf](http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/18/08082014093711.pdf). Acesso em: 17 jun. 2016.

DRABENSTOTT, Karen M.; BURMAN, Celeste M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n.2, maio/ago. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/401/360>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectivas: SESC, 2008. (Debates; 164/ dirigida por J. Guinsburg).

ELIAS; DUNNING, E. **Memória e sociedade a busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. 421 p. *apud* STÊNICO, Joselaine Andréia de Godoy; PAES, Marcela Soares Polato.

Lazer: do tempo livre à dimensão cultural e as novas formas de alienação. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.1, p. 327-355, março 2016.

FARIA, Amir. **Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil**. 2015. Disponível em: < <http://analise.digital/blog/informacao/quais-sao-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

FERES NETO, Alfredo; JUBÉ, Carolina Nascimento. Redes sociais, jogos eletrônicos e lazer. In: MELO, Victor Andrade de; SCHWARTZ, Gisele Maria; FERES NETO, Alfredo. (Orgs.) **Lazer e tecnologia**. Ijuí: Unijuí, 2012. p.127-150.

FERREIRA, Naiara Silva; ARRUDA FILHO, Emilio José Montero. Preferência de uso das redes sociais virtuais para o consumidor tecnológico: uma análise do *Facebook* versus *WhatsApp*. SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17, 2014. Disponível em: < [sistema.semead.com.br/17semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=1266](http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=1266)>. Acesso em 17 jun. 2016.

FERREIRA, Sílvia Regina; BERTOLLI FILHO, Claudio. Linguagens, cultura e identidade nas redes sociais: o *Facebook* em foco. In: REBECHI JÚNIOR, Arlindo; SANTOS GONZALES, Lucilene dos; MACIEL, Suely. (Orgs.) **A linguagem nas mídias na era da convergência**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2014. 212 p. Disponível em: <>. Acesso em: 10 março 2016.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 255 p.

GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITHE, C.; WELLMAN, B. Studying online social networks. **Journal of computer mediated communication**, v.1, n. 3, 1997 *apud* RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 206 p. (Coleção Cibercultura).

GIRALDI, Rita Cassia. O lazer e a cidade na pós-modernidade: do espaço material ao imaterial. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. v. 12, n. 2, 2012. Disponível em: <

<http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau/article/view/Giraldi.2011.2/584>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

GLOBALWEBINDEX. 2014. Disponível em: < <http://www.globalwebindex.net/> >. Acesso em: 21 abr. 2016.

GOLDENSTEIN, Eduardo. **Quando os médicos des-cansam**: compreendendo o sentido que médicos de um hospital público dão ao tempo livre, trabalho e lazer. 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer e trabalho**. Brasília: SESI/DN, 2005. 102 p. (Lazer e cultura, 2).

\_\_\_\_\_. Lazer - concepções. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.151.

\_\_\_\_\_. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed. rev. e ampliada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.151 p.

\_\_\_\_\_. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa Marques. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005. 89 p.

GRANOVETTER, M. **The strength of weak ties**: network theory revisited. *Sociological theory*, v. 1, p. 203-233, 1983 *apud* RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 206 p. (Coleção Cibercultura).

GUIMARÃES, Ailton Vitor. **Abordagens do lazer e suas inter-relações com o trabalho e a tecnologia na produção acadêmica brasileira na área do lazer**. 2001. 170 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2010. 349 p.

HAWORTH, John T.; VEAL, A. J. **Work and leisure**. Routledge, 2004.

HONORATO, Wagner de Almeida Moreira; REIS, Regina Sallate Fernandes. *WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino*. In: SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE, 4, 2014, Itajubá, MG. Disponível em: <<http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/413.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2016.

HOWE, Neil; STRAUSS, William. The next 20 years: how customer and workforce attitudes will evolve. **Harvard Business Review**, p. 41-52, jul./ago., 2007 *apud* MARTINS, Cristina. Geração digital, geração net, millennials, geração Y: refletindo sobre a relação entre as juventudes e as tecnologias digitais. **Diálogo**, n.29, p.141-151, ago. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5178270>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal, gastas em afazeres domésticos e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais ocupadas na semana de referência por sexo**. 2013. Disponível em: < <http://brasildebate.com.br/a-dupla-jornada-das-mulheres-no-brasil/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

IGARZA, Roberto. **Burujas de ócio: nuevas formas de consumo cultural**. Buenos Aires: La Crujia, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Emarketer: brasileiros são os que mais se importam com redes sociais no**

mundo. Disponível em: <[https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2013/03/IFRN\\_2014\\_Prova\\_01.pdf](https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2013/03/IFRN_2014_Prova_01.pdf)> . Acesso em 13 maio 2016.

LASCH, Christopher. **The culture of narcissism**. Nova York: W.W. Norton and Co., 1979, p.97 *apud* BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 109.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÉVY, Pierre. A virtualização do corpo. In: \_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora \_\_\_\_\_, 34, \_\_\_\_\_, 2007. Disponível em: <[http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq\\_interface/6a\\_aula/o\\_que\\_e\\_o\\_virtual\\_-\\_levy.pdf](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/6a_aula/o_que_e_o_virtual_-_levy.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2014.

MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves; MOURA, Maria Aparecida. Informação, interação e mobilidade. **Inf. Inf.**, Londrina, v.17, n.2, p. 55-76, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13764/pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MARCASSA, Luciana. Ócio. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.166.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987. 164 p. (Coleção Fazer/Lazer).

\_\_\_\_\_. Dois temas polêmicos: duas fontes de mal-entendidos. In: \_\_\_\_\_. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1998. p.19-55.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesq. bras. ci. inf.**, Brasília, v.3, n.1, p.27-46, jan./dez. 2010.

MARTIN, Gérard-B. Um certo olhar sobre a pesquisa. **Au fil des événements**, 6 dez. 1994. Disponível em: <[http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F177332%2Fmod\\_resource%2Fcontent%2F1%2F14.%20Um%20Certo%20Olhar%20Sobre%20a%20Pesquisa%20%28poesia%29.pdf](http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F177332%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2F14.%20Um%20Certo%20Olhar%20Sobre%20a%20Pesquisa%20%28poesia%29.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2016.

MARTINS, Cristina. Geração digital, geração net, millennials, geração Y: refletindo sobre a relação entre as juventudes e as tecnologias digitais. **Diálogo**, n.29, p.141-151, ago. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5178270>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

MASTROCOLA, Vicente; CASTRO, Gisela. **Comunicação, consumo e entretenimento**: a marca Nike materializada como tecnologia lúdica. Disponível em: <<http://www.siepconsumo.com.br/jobs/siepconsumo/Content/Anais/Comunica%C3%A7%C3%A3o,%20Consumo%20e%20Entretenimento%20a%20marca%20Nike%20materializada%20como%20tecnologia%20l%C3%ADica.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1971.

MEDEIROS, Rogério. Jean Baudrillard – enigmas e paradoxos da imagem na era do simulacro. **Arte & Ensaio**. Rio de Janeiro, v. 19, p. 25-39, 2007. Disponível em: <[http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae15\\_Rogério\\_Medeiros.pdf](http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae15_Rogério_Medeiros.pdf)>. Acesso em: 10 março, 2016.

MELO, Victor Andrade de. Sobre o conceito de lazer. **Sinais Sociais**. Rio de Janeiro, v.8, n.23, p.15-35, set-dez 2013.

MELO, Victor Andrade de; SCHWARTZ, Gisele Maria; FERES NETO, Alfredo. (Orgs.) **Lazer e tecnologia**. Ijuí: Unijuí, 2012. 208 p.

MENDONÇA, Josimar de. A Sociedade Digital de Informação e Comunicação: uma história de mudanças e perspectivas. **e-hum Revista Científica das áreas de História, Letras, Educação e Serviço Social do Centro Universitário de Belo Horizonte**, v.8, n.2, Agosto/Dezembro, 2015. Disponível em: <[revistas.unibh.br/index.php/dchla/article/download/1614/969](http://revistas.unibh.br/index.php/dchla/article/download/1614/969)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MENESES, María Piedad Rangel; CASTELLA SARRIERA, Jorge. Redes sociais na investigação psicossocial. **Aletheia**, Canoas, n. 21, p. 53-67, jun. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141303942005000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942005000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2016.

MODESTO, Fernando. **Não vai ter golpe! Banda larga e livre nas bibliotecas**. 2016. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=973](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=973)>. Acesso em: 11 maio 2016.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n.126, setembro-outubro, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOURA, Maria Aparecida; MANTOVANI, Camila Alves. Fluxos informacionais e agregação just-in-time: interações sociais mediadas pelo celular. *Revista Textos de la CiberSociedad*, v.6, 2005. Temática variada. Disponível em: <http://cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=74>. Acesso em 10 jun. 2016.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize; TEIXEIRA, Alex Niche. **Software NVivo® para análise de dados em pesquisas qualitativas**: identificação das vantagens do seu uso nos estudos organizacionais. Disponível em: <<http://www.redpilares.org/sobre-la->

[red/Documents/MOZZATO\\_etal\\_Software%20Vivo%C2%AE%20para%20An%C3%A1lise%20de%20Dadoss.pdf](#)>. Acesso em 28 abr. 2016.

NICOLIS, G.; PRIGOGINE, I. Exploring complexity. An introduction. New York: W.H. Freeman and Company, 1989 *apud* RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 206 p. (Coleção Cibercultura).

NINA, Renée Rosanne Vaz. **Profissional da informação: o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas**. 2006. 258 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

OLIVEIRA, Arize. **O que é o LinkedIn?** Conheça essa ferramenta online para encontrar empregos. 2013. Disponível em: < <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/05/o-que-e-o-LinkedIn-conheca-essa-ferramenta-online-para-encontrar-empregos.html>>. Acesso em 24 abr. 2016.

OLIVEIRA, Estevão Domingos Soares de *et al.* Proposta de um modelo de cursos baseado em mobile learning: um experimento com professores e tutores no *WhatsApp*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11, 2014, Florianópolis, SC.

PELLEGRINO, Giuseppina. Discourses on mobility and technological mediation: the texture of ubiquitous interaction. **PsychNology Journal**, v.5, n.1, p.59-81, 2007 *apud* MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves; MOURA, Maria Aparecida. Informação, interação e mobilidade. **Inf. Inf.**, Londrina, v.17, n.2, p. 55-76, maio/ago. 2012. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13764/pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PEREIRA, Sara; PEREIRA, Luís; PINTO, Manuel. **Internet e redes sociais: tudo o que vem à rede é peixe?** Edumedia, 2011. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/27080/1/Internet%20e%20Rede%20Sociais.%20Tudo%20o%20que%20vem%20%C3%A0%20Rede%20%C3%A9%20Peixe.pdf>>. Acesso em 12 maio 2016.

PERGAMUM. 2016. Disponível em: <[http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum\\_informacoes\\_gerais.php?id=1](http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?id=1)>. Acesso em 25 abr. 2016.

PEWGLOBAL. 2014. Disponível em: <<http://www.pewglobal.org/2015/03/19/2-online-activities-in-emerging-and-developing-nations/>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

PINTO, Luiz Alberto de Souza Ferreira. **A relação entre trabalho, tempo livre e lazer**. 2005. 60 f. Monografia. (Especialização em Lazer), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

RAULINO, Gabriela Dalila B. O papel na mídia na constituição do lazer enquanto prática social capitalista na pós-modernidade. In: MUNIZ, E. M. P. T.; DANTAS, J.B.A.; ALBANO, S.G. **Crítica descentrada para o senso comum: amostragem da reflexão acerca da comunicação contemporânea realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal: UFRN, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/6227/1/Ebook%20Cr%C3%ADtica%20de%20scentrada%20para%20o%20senso%20comum.pdf#page=125>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

REBECHI JUNIOR; Arlindo; SANTOS GONZALES; Lucilene dos; MACIEL, Suely. **A linguagem nas mídias na era das convergências**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2014. 208 p.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 206 p. (Coleção Cibercultura).

SANTOS, Márcia Hellen Soutello Mendes. **A cibercultura e educação: a comunicação em rede em culturas digitais juvenis**. 2013. 111 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Cultura), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2013. Disponível em: [http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/3221/1/msc\\_mhmsantos.pdf](http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/3221/1/msc_mhmsantos.pdf). Acesso em 05 mar. 2015.

SANTOS JÚNIOR, Valdir Garcia dos; GARCIA, Ana Emilia Bressan. A utilização das redes sociais na jornada de trabalho e a caracterização do ato de desídia nos contratos

de trabalho. Ano 2, n. 6, 2013. Disponível em: < [http://www.idb-fdul.com/uploaded/files/2013\\_06\\_05705\\_05731.pdf](http://www.idb-fdul.com/uploaded/files/2013_06_05705_05731.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 204 p.

SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de; SOUZA, Sânia Luiz de. Serviços virtuais das bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais: potencial para o oferecimento de serviços de referência virtual. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/126/82>>. Acesso em 25 abr. 2016.

SPECK, R.; ATTNEAVE, C. **Redes familiares**. Argentina: Amorrortu Editores, 2000 *apud* MENESES, María Piedad Rangel; CASTELLA SARRIERA, Jorge. Redes sociais na investigação psicossocial. **Aletheia**, Canoas, n. 21, p. 53-67, jun. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141303942005000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942005000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2016.

STÊNICO, Joselaine Andréia de Godoy; PAES, Marcela Soares Polato. Lazer: do tempo livre à dimensão cultural e as novas formas de alienação. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.1, p. 327-355, março 2016.

TECHTUDO. **Google+**: conheça a rede social do Google. 2013. Disponível em: <<http://www.techtodo.com.br/tudo-sobre/google-plus.html>>. Acesso em 22 abr. 2016.

TEIXEIRA, Fabrício. **Números grandiosos sobre redes sociais em todo o planeta**. 2014. Disponível em: <<http://arquiteturadeinformacao.com/redes-sociais/numeros-grandiosos-sobre-redes-sociais-em-todo-o-planeta/>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

TEIXEIRA, Ana Paula Pydd *et al.* O sentido do trabalho: uma análise à luz das gerações X e Y. **Diálogo**, n.25, abr. 2014. Disponível em:

<http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/1485>. Acesso em: 15 jun. 2016.

TURKLE, Sherry. Sherry Turkle: Fronteiras do real e do virtual. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.11, dez., 1999. Entrevista concedida a Federico Casalegno. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3057/2335>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.ufmg.br/>. Acesso em 10 março 2016.

VIANNA, Jaqueline Abreu. **O trabalho mediado por TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – e seus efeitos sobre o trabalhador**. 2012. 237 f. Tese (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

VIEIRA, Iris da Silva. A experiência da Biblioteca da Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG) com o *Twitter*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters//final\\_117.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters//final_117.pdf). Acesso em 11 jun. 2016.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis**. Methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994 *apud* RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 206 p. (Coleção Cibercultura).

WERNECK, Christianne L. G.; STOPPA, Edmur A.; ISAYAMA, Hélder F. **Lazer e Mercado**. Campinas: Papirus, 2001.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci. Inf., Brasília, v.29, n.2, p.71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf> >. Acesso em 5 jun. 2016.

**APÊNDICE A**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado(a) Voluntário(a),

É com grande prazer que convidamos você para participar da pesquisa “Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais”, desenvolvida na Universidade Federal de Minas Gerais sob coordenação da Profa. Dra. Christianne Luce Gomes com a participação da mestranda Iris da Silva. O objetivo geral desta pesquisa é investigar e analisar as relações lazer/trabalho dos servidores técnico-administrativos da UFMG nas redes sociais virtuais em tempos líquidos.

Para alcançar esse objetivo, será necessário contar com a participação de pessoas que possam responder voluntariamente um questionário eletrônico. Caso você aceite contribuir com esta pesquisa, você será direcionado a responder um questionário on line.

É importante esclarecer que não haverá qualquer despesa de sua parte para a participação neste trabalho, nem remuneração financeira e ou benefícios de qualquer natureza pela sua colaboração, sendo essa participação totalmente voluntária. A sua identidade não será revelada publicamente. Com relação aos riscos, caso você sinta algum desconforto no decorrer do preenchimento do questionário, terá total liberdade para não responder alguma pergunta ou interromper o preenchimento quando e como quiser, sem qualquer tipo de prejuízo. Além disso, você tem garantido o direito de não aceitar participar ou de retirar/cancelar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação pela sua decisão.

Todas as informações coletadas receberão um tratamento ético de confidencialidade e serão utilizados somente na pesquisa. Havendo a necessidade de mais explicações, você terá total liberdade para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir através da pesquisadora responsável pelo telefone (031) 9506-4599. Deixamos claro que a pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG), e se for de sua vontade entrar em contato diretamente para maiores esclarecimentos sobre as questões éticas, o mesmo está localizado no campus UFMG Pampulha, na Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Adm. II, 2o Andar, sala 2005 - (31) 3409-4592.

Acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para o conhecimento sobre a temática “lazer, trabalho e redes sociais virtuais”, por isso a sua participação é muito importante. Assim, se você entendeu a proposta do trabalho e concorda em ser voluntário(a), favor assinar no espaço abaixo, concedendo-nos o seu consentimento formal.

Desde já agradecemos pela compreensão e voluntariedade,

\_\_\_\_\_  
 Profa. Dra. Christianne Luce Gomes  
 Coordenadora da pesquisa

\_\_\_\_\_  
 Iris da Silva  
 Mestranda

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade n. \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos do estudo e aceito participar da pesquisa intitulada “Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais”, realizada na Universidade Federal de Minas Gerais sob responsabilidade da profa. Christianne Luce Gomes. Declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Portanto, livremente dou o meu consentimento para a realização da coleta de dados.

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201 \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) voluntário(a)

**APÊNDICE B**  
CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

### CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

**Nome da Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais – Sistema de Bibliotecas da UFMG

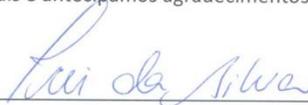
Prezado Senhor Diretor Wellington Marçal Carvalho,

Estamos realizando na Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação da Professora Dra. Christianne Luce Gomes, a pesquisa "Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais". O objetivo geral dessa pesquisa é investigar e analisar as relações lazer/trabalho dos servidores técnico-administrativos da UFMG nas redes sociais em tempos líquidos.

A investigação conta com duas estratégias metodológicas: levantamento bibliográfico e aplicação de questionário eletrônico com pessoas que estiverem dispostas a colaborar voluntariamente com a pesquisa. Por esta razão, será fundamental contar com seu apoio, concedendo-nos anuência formal para realizar a pesquisa no sistema de bibliotecas da UFMG. Para isso, um email será enviado para cada bibliotecário(a) do sistema e, se concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderão ao questionário eletrônico. (TCLE anexo).

Esclarecemos que as informações captadas serão utilizadas exclusivamente para esta pesquisa. Além disso, a instituição poderá recusar a participação ou retirar a anuência em qualquer fase da investigação, sem nenhum prejuízo adicional. Para esclarecimento de dúvidas, por favor, entrar em contato através do email [iris.silva@gmail.com](mailto:iris.silva@gmail.com) ou pelo telefone (31) 3409-7394. Deixamos claro que a pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG), e se for de sua vontade entrar em contato diretamente para maiores esclarecimentos sobre questões éticas, o mesmo está localizado no campus UFMG Pampulha, na Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005 – (31) 3409-4592.

Na certeza de contar com seu imprescindível apoio institucional, colocamo-nos à disposição para prestar esclarecimentos adicionais e antecipamos agradecimentos.



Iris da Silva

Profa. Dra. Christianne Luce Gomes

Eu, (nome) WELLINGTON MARÇAL DE CARVALHO, (cargo) DIRETOR DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, da instituição UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS declaro ter conhecimento sobre a pesquisa "Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais", desenvolvida pela Universidade Federal de Minas Gerais sob a coordenação da Professora Christianne Luce Gomes, e livremente concedo Anuência Institucional para que a coleta de informações seja realizada por meio da aplicação do questionário eletrônico a pessoas voluntárias que se disponibilizarem a contribuir com a pesquisa.

Belo Horizonte, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura

**Wellington Marçal de Carvalho**  
Diretor da Biblioteca Universitária /UFMG  
Portaria nº 5571 de 25/11/2015  
CRB 2303

Via dos responsáveis pela pesquisa

## APÊNDICE C

### E-mail enviado aos bibliotecários

Prezado(a) colega bibliotecário(a),

Estou cursando o mestrado em Lazer, sob orientação da Profa. Dra. Cristianne Luce Gomes e é com grande prazer que convido você para participar da pesquisa "**Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais**".

O objetivo geral desta pesquisa é investigar e analisar as relações lazer/trabalho dos servidores técnico-administrativos da UFMG nas redes sociais virtuais em tempos líquidos\*. Para alcançar esse objetivo, será necessário contar com a participação de profissionais que utilizam pelo menos uma rede social virtual e que possam responder voluntariamente um questionário eletrônico. Caso você aceite contribuir com esta pesquisa, clique no link abaixo. O questionário é composto por 26 questões fechadas e abertas.

A sua identidade não será revelada publicamente e todas as informações coletadas receberão um tratamento ético de confidencialidade e serão utilizadas somente na pesquisa.

Desde já agradeço sua participação.

<http://goo.gl/forms/Gd1T0dg3Ne>

Em anexo, estão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Carta de Anuência Institucional.

\*Tempo líquido é um tempo veloz, dinâmico, fluido, onde tudo que se tem a fazer é "para ontem". São tempos de relações frágeis, superficiais. Relações que se condensam em laços momentâneos em um mundo fluido e veloz, real e virtual.

**Iris da Silva**

Mestranda em Estudos do Lazer/UFMG

Especialista em Gestão Estratégica da Informação/UFMG - CRB6 2283

.....  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Biblioteca

.....  
Tel: (031) 3409-7394  
<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca>

## APÊNDICE D

### Questionário Eletrônico

The image shows a screenshot of a web browser displaying a Google Forms survey. The browser's address bar shows the URL: [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\\_RETQpfHDKnw/viewform?c=0&w=1](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz_RETQpfHDKnw/viewform?c=0&w=1). The survey title is "Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais". Below the title, there is a red asterisk indicating a mandatory question: "\*Obrigatório". The question text reads: "Se você leu e concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está anexo na mensagem enviada para o seu email, clique em sim para prosseguir. \*". There are two radio button options: "Li e aceito" and "Li e não aceito". At the bottom of the form, there is a "PRÓXIMA" button and a progress indicator showing "25% concluído". The browser's taskbar at the bottom shows various icons, including Google Chrome, and the system tray on the right shows the date and time: "POR 19:59 PTB2 28/03/2016".

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp x

[https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\\_RETQpfHDKnw/viewform?c=0&w=1](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz_RETQpfHDKnw/viewform?c=0&w=1)

Google Sigepa Biblioteca Gmail Facebook Configurações HELPDESHK - EEFETO Google Tradutor minhaUFMG A história das redes s PKP Revista Brasileira de E Sistema Pergamum

### Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais

\*Obrigatório

Se você leu e concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está anexo na mensagem enviada para o seu email, clique em sim para prosseguir. \*

Li e aceito

Li e não aceito

PRÓXIMA

25% concluído

POR 19:59  
PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp: x

https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\_RETQpfHDKnw/formResponse

Google Sigepa Biblioteca Gmail Facebook Configurações HELPDESK - EEFFTO Google Tradutor minhaUFMG A história das redes PKP Revista Brasileira de E Sistema Pergamum

## Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais

\*Obrigatório



Windows taskbar: Chrome, File Explorer, Word, System tray: POR 20:04 PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp: x

https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\_RETQpfHDKnw/formResponse

Google Sigepa Biblioteca Gmail Facebook Configurações HELPDESK - EEFFTO Google Tradutor minhaUFMG A história das redes PKP Revista Brasileira de E Sistema Pergamum

Nome (opcional)

Sua resposta

Email \*

Sua resposta

1) Sexo \*

Feminino

Masculino

2) Qual a sua idade (Escolha por faixa etária) \*

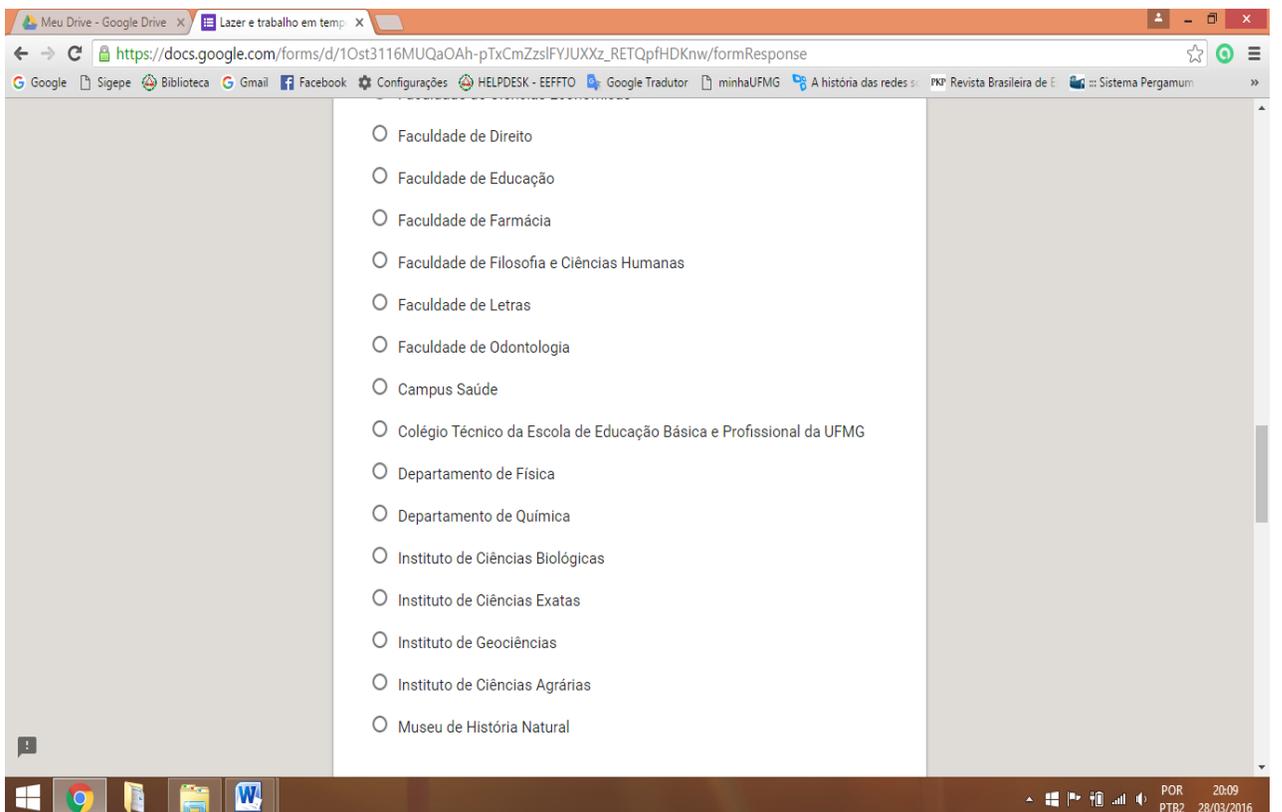
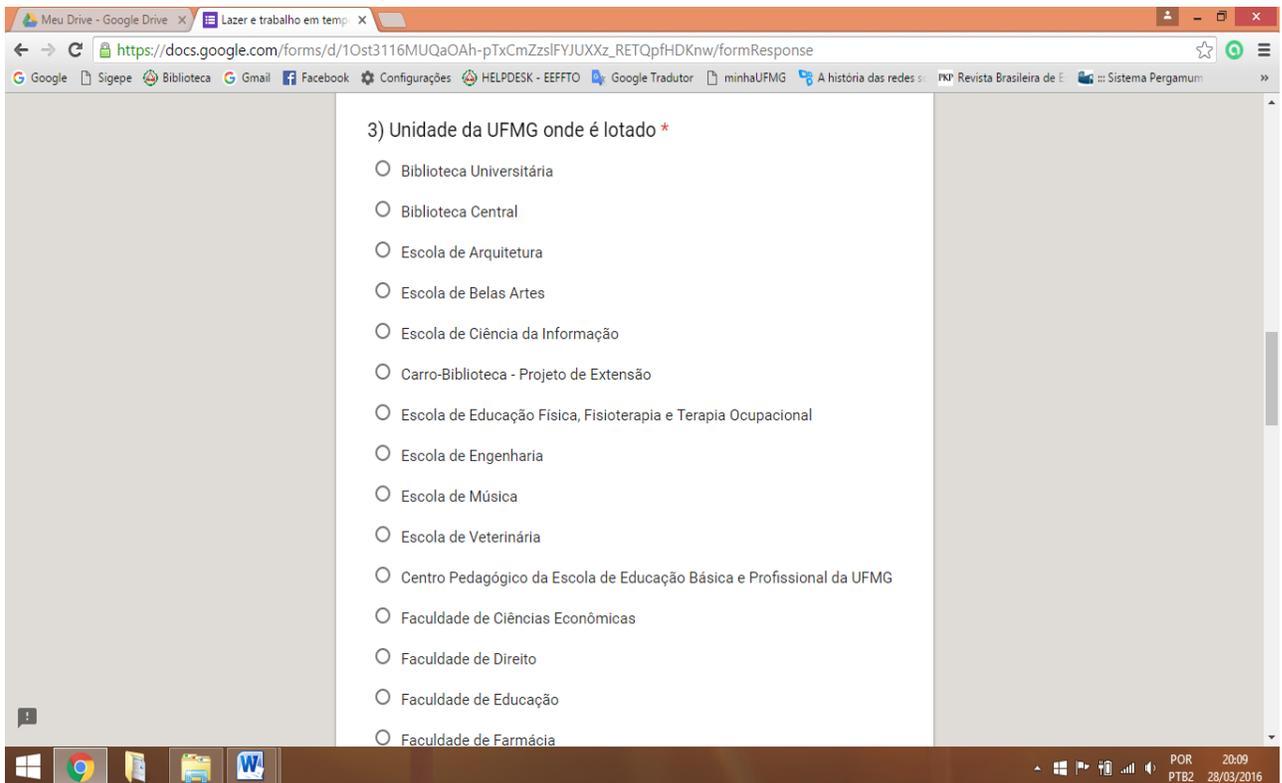
até 20 anos

21 a 35 anos

36 a 50 anos

acima de 50 anos

Windows taskbar: Chrome, File Explorer, Word, System tray: POR 20:07 PTB2 28/03/2016





Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse) ☆

Google Sigep Bibliotec Gmail Facebook Configurações HELPDESK - EEFETO Google Tradutor minhaUFMG A história das redes s PNP Revista Brasileira de E Sistema Pergamum

## Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais

\*Obrigatório



Windows Taskbar: Chrome, File Explorer, Word, System tray: Network, Volume, Date/Time: POR 20:14, 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse) ☆

Google Sigep Bibliotec Gmail Facebook Configurações HELPDESK - EEFETO Google Tradutor minhaUFMG A história das redes s PNP Revista Brasileira de E Sistema Pergamum

### 9) Qual a utilização que faz da internet no trabalho? \*

Marque até 5 principais usos

- chats (bate-papo para troca de mensagens)
- compartilhamento de informações
- compras
- divulgação de eventos profissionais
- download de documentos
- download de músicas
- e-mails
- jogos
- leitura (ebooks, PDF, etc.)
- pesquisa
- produção de textos
- redes sociais
- vídeos
- Outro: \_\_\_\_\_

Windows Taskbar: Chrome, File Explorer, Word, System tray: Network, Volume, Date/Time: POR 20:14, 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse) ☆

Google | Sigep | Biblioteca | Gmail | Facebook | Configurações | HELPDESK - EEEFTO | Google Tradutor | minhaUFMG | A história das redes s | PKP Revista Brasileira de E | Sistema Pergamum

**10) Qual a utilização que faz da internet fora do ambiente de trabalho? \***  
Marque até 5 principais usos

- chats (bate-papo para troca de mensagens)
- compartilhamento de informações
- compras
- divulgação de eventos profissionais
- download de documentos
- download de músicas
- e-mails
- jogos
- leitura (ebooks, PDF, etc.)
- pesquisa
- produção de textos
- redes sociais
- vídeos
- Outro: \_\_\_\_\_

! | Windows | Chrome | Arquivos | Word | POR 20:15 PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse) ☆

Google | Sigep | Biblioteca | Gmail | Facebook | Configurações | HELPDESK - EEEFTO | Google Tradutor | minhaUFMG | A história das redes s | PKP Revista Brasileira de E | Sistema Pergamum

**11) Utiliza quais redes sociais virtuais? \***  
Obs: O whatsapp não é considerado uma rede social

- Facebook
- Google+
- Instagram
- LinkedIn
- Myspace
- Twitter
- Youtube
- Tumblr
- Badoo
- Outro: \_\_\_\_\_

**12) Das redes sociais virtuais marcadas acima, liste até três que você mais usa \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

! | Windows | Chrome | Arquivos | Word | POR 20:16 PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp. x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxcmZsIFyJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxcmZsIFyJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse)

Google | Sigep | Biblioteca | Gmail | Facebook | Configurações | HELPDESK - EEFETO | Google Tradutor | minhaUFMG | A história das redes s | PKP Revista Brasileira de E | Sistema Pergamum

**13) Você acessa as redes sociais virtuais de quais dispositivos? \***

Marque quantas opções quiser

- Celular
- Computador de casa (PC, notebook, tablet)
- Computador do trabalho (PC, notebook, tablet)
- Outro: \_\_\_\_\_

**14) Há quanto tempo faz uso das redes sociais? \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**15) O que te levou a criar um perfil nas redes sociais? \***

- Influência de pessoas
- Curiosidade
- Necessidade de trabalho
- Busca de lazer
- Outro: \_\_\_\_\_

Windows | Chrome | Sigep | Biblioteca | Word | Taskbar: POR 20:17 PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp. x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxcmZsIFyJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxcmZsIFyJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse)

Google | Sigep | Biblioteca | Gmail | Facebook | Configurações | HELPDESK - EEFETO | Google Tradutor | minhaUFMG | A história das redes s | PKP Revista Brasileira de E | Sistema Pergamum

**16) Você utiliza o mesmo perfil de uma rede social virtual para uso pessoal e profissional? Justifique sua resposta. \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**17) Qual local você mais utiliza as redes sociais virtuais? (em casa, no trabalho, em ambos, outros locais). Justifique sua resposta. \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**18) Como o setor onde você trabalha vê o uso das redes sociais? \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**19) Em média, quanto tempo por dia você utiliza as redes sociais virtuais? \***

Considere os vários dispositivos como o computador pessoal e de trabalho, celulares, tablets, etc.

Sua resposta \_\_\_\_\_

Windows | Chrome | Sigep | Biblioteca | Word | Taskbar: POR 20:17 PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp: x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxcmZsIFyJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxcmZsIFyJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse)

Google | Sigep | Biblioteca | Gmail | Facebook | Configurações | HELPDESK - EEFPTO | Google Tradutor | minhaUFMG | A história das redes s | PKP Revista Brasileira de E | Sistema Pergamum

19) Em média, quanto tempo por dia você utiliza as redes sociais virtuais? \*

Considere os vários dispositivos como o computador pessoal e de trabalho, celulares, tablets, etc.

Sua resposta

20) O acesso às redes sociais gerou algum tipo de impacto na sua vida pessoal e profissional? Se sim, quais impactos foram esses? \*

Sua resposta

VOLTAR PRÓXIMA 75% concluído

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Forms

Windows | Chrome | File Explorer | Word | Taskbar | Signal | Wi-Fi | Battery | POR 20:18 | PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp: x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxcmZsIFyJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxcmZsIFyJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse)

Google | Sigep | Biblioteca | Gmail | Facebook | Configurações | HELPDESK - EEFPTO | Google Tradutor | minhaUFMG | A história das redes s | PKP Revista Brasileira de E | Sistema Pergamum

## Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da Universidade Federal de Minas Gerais

\*Obrigatório



Windows | Chrome | File Explorer | Word | Taskbar | Signal | Wi-Fi | Battery | POR 20:19 | PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse)

Google Sigep Bibliotec Gmail Facebook Configurações HELPDESK - EEFETO Google Tradutor minhaUFMG A história das redes PKP Revista Brasileira de E Sistema Pergamum



21) O que você pensa sobre a utilização (ou não) das redes sociais no trabalho? \*

Sua resposta

22) O que você pensa sobre a utilização (ou não) das redes sociais no lazer? \*

Sua resposta

23) Você acha que a flexibilidade no trabalho mediado pelas tecnologias, culmina em sobrecarga de trabalho (trabalho fora do ambiente de trabalho), principalmente pela invasão de espaços e consumo do tempo de lazer? \*

Windows taskbar: Chrome, File Explorer, Word, System tray: POR 20:20, PTB2 28/03/2016

Meu Drive - Google Drive x Lazer e trabalho em temp x

← → ↻ [https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz\\_RETQpfHDKnw/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/1Ost3116MUQaOAh-pTxCmZzslFYJUXxz_RETQpfHDKnw/formResponse)

Google Sigep Bibliotec Gmail Facebook Configurações HELPDESK - EEFETO Google Tradutor minhaUFMG A história das redes PKP Revista Brasileira de E Sistema Pergamum

24) Você considera que seu trabalho e lazer se mesclam nas redes sociais virtuais? Explique. \*

Sua resposta

25) Você acha que lazer e trabalho têm a mesma importância em sua vida? \*

Sua resposta

26) Você tem alguma sugestão de como as redes sociais virtuais poderiam melhorar o trabalho no Sistema de Bibliotecas da UFMG? \*

Sua resposta

VOLTAR ENVIAR

100% concluído.

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Windows taskbar: Chrome, File Explorer, Word, System tray: POR 20:20, PTB2 28/03/2016

## ANEXO 1

### TABELA DE PERCENTUAIS DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo (curso reconhecido pelo Ministério da Educação)	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: BRASIL, 2005.

**ANEXO 2**

Aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 49356015.1.0000.5149

Interessado(a): Profa. Christianne Luce Gomes  
Departamento de Educação Física  
EEFFTO - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 29 de outubro de 2015, o projeto de pesquisa intitulado "**Lazer e trabalho em tempos líquidos: apropriação das redes sociais virtuais por bibliotecários(as) da UFMG**" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto através da Plataforma Brasil.

Profa. Dra. Telma Campos Medeiros Lorentz  
Coordenadora do COEP-UFMG